



**Faculdade de Ciências Sociais
Departamento de Ciências da Educação
Mestrado em Ciências da Educação – Inovação Pedagógica**

Nilzete Meyer Pinheiro Oliveira

**EDISCA – Escola de Dança e Integração Social para Crianças e Adolescentes: uma
prática pedagógica inovadora?**

Dissertação de Mestrado

FUNCHAL – 2016

Nilzete Meyer Pinheiro Oliveira

EDISCA – Escola de Dança e Integração Social para Crianças e Adolescentes: uma prática pedagógica inovadora?

Dissertação apresentada ao Conselho Científico da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade da Madeira, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação.

Orientadoras: Professora Doutora Jesus Maria Angélica Fernandes Sousa

Professora Doutora Mari Saho

FUNCHAL – 2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a Nossa Senhora de Fátima, pela força e coragem para chegar até aqui. Foram anos de muito estudo e dedicação para que eu conseguisse realizar este sonho, que antes de ser meu já era do meu pai Juatan (in memoriam). Obrigada Painho e Mainha por me incentivarem aos estudos e acreditarem em mim;

Agradeço também ao meu esposo Hércules que, sempre paciente e companheiro, não media esforços para me ajudar, principalmente nesta fase em que estávamos com uma filhinha recém-nascida. Sendo assim, também agradeço a minha pequena Ana Sefisa que, da sua forma, também contribuiu para que conseguisse produzir nas madrugadas e manhãs depois de longas noites acordada;

Ao meu irmão, agradeço pela amizade, pela ajuda e pela troca de experiências, já que terminamos na mesma época o mestrado;

Agradeço às minhas tias, Gleuca e Mary, que são como mães e, sempre com palavras de amor e incentivo, não me deixavam fraquejar diante das dificuldades. A vocês, meu muito obrigada;

Agradeço também à EDISCA, na pessoa da diretora Dora Andrade, pela confiança e abertura durante toda a minha pesquisa. Um carinho especial às crianças, pelo afeto que recebia todas às vezes que estava em campo;

Uma palavra de agradecimento a minha amiga e colega do mestrado Regina Lobão, por sua amizade e sua disponibilidade em me ajudar;

Agradeço também a todos os professores do mestrado, pelas preciosas contribuições e em especial as minhas orientadoras, Jesus Maria Sousa e Mari Saho, por acreditarem no meu trabalho, fator imprescindível da minha motivação. Ressalto ainda as valiosas e importantes orientações que muito me ajudaram a alcançar êxito nesta pesquisa;

Finalmente agradeço ao professor Carlos Nogueira Fino, por sua dedicação aos alunos e sua incansável disposição para orientar e contribuir para o sucesso dessa caminhada rumo ao saber.

RESUMO

O trabalho tem como propósito investigar as práticas pedagógicas da EDISCA- Escola de Dança e Integração Social para Crianças e Adolescentes, que tem como foco de atividade a arte e a cultura através da dança desenvolvendo um processo educativo e formativo nos educandos. Através do estudo, procurei saber se há prática pedagógica inovadora nos processos de aprendizagem. Para cumprir estes alvos, a ação culminou com um estudo de caso, de natureza etnográfica com auxílio de literatura específica. Os conceitos de inovação pedagógica tiveram as contribuições de Carlos Fino, Seymour Papert, Thomas Kuhn, Lev Semenovitch Vygotsky, dentre outros, os quais trouxeram aportes relevantes para fundamentação teórica desta pesquisa. Conceitos como a matética, a arte de aprender e o construcionismo, fundamentaram a base teórica da pesquisa e nortearam a observação durante a coleta de dados. Paralela aos estudos teóricos foi realizada em campo uma observação participante. Acompanhei e investiguei as aulas em sala de aula e fora dela, bem como os eventos, atividades e projetos desenvolvidos ou concluídos durante minha estadia, assim como os discursos construídos pelos professores e seus alunos. Pude, através da minha investigação, perceber claramente os conceitos dos autores estudados refletidos no processo de aprendizagem das crianças.

Palavras-chave: Aprendizagem, crianças, interação, dança e inovação pedagógica.

ABSTRACT

This paper purpose is to investigate the pedagogical practices of the EDISCA - School of Dance and Social Integration for Children and Teenagers, where they work focused on the art activity and culture through dance developing an educational and training process of the students. Through the study, we sought to know if there are innovative pedagogical practices in the learning processes. For achieving these targets, the action culminated in a case study, of ethnographic nature with specific literature aid. The innovative pedagogical concepts have had the contributions of Carlos Fino, Seymour Papert, Thomas Kuhn, Lev Vygotsky Semenovitch, among others, which brought significant contributions to theoretical basis of this research. Concepts like Mathetics, the art of learning and constructivism, justified the theoretical basis of the research and guided the observation during data collection. Parallel to the theoretical studies were performed in participant observation field. We followed and investigated the lessons inside the classroom and outside, the events, activities and projects developed or completed during the stay, as well as the speeches given by the teachers and their students. Through the research we clearly understood the concepts of the study authors reflected in the learning process of children.

Keywords: Learning, children, interaction, dance and pedagogical innovation.

RESUMEN

El propósito de este papel es investigar las prácticas pedagógicas de EDISCA - escuela de danza e Integración Social para niños y adolescentes, donde el trabajo está centrado en la actividad de arte y la cultura a través de la danza, desarrollando un proceso educativo y de formación de los estudiantes. Mediante el estudio, se buscó conocer si hay práctica pedagógica innovadora en los procesos de aprendizaje. Para alcanzar estos objetivos, la acción culminó en un estudio de caso, de la naturaleza etnográfica con la ayuda de la literatura específica. Los conceptos pedagógicos innovadores han tenido las contribuciones de Carlos Fino, Seymour Papert, Thomas Kuhn, Lev Vygotsky Semenovitch, entre otros, lo que provocó importantes contribuciones a la base teórica de esta investigación. Conceptos como meteteica, el arte de aprender y el constructivismo, justificaron la base teórica de la investigación y orientan la observación durante la recolección de datos. Paralelamente a los estudios teóricos se llevaron a cabo en el campo de la observación participante. Nos seguimos e investigamos las lecciones dentro del salón y fuera, los eventos, actividades y proyectos desarrollados o completados durante la estancia, así como los discursos de los profesores y sus alumnos. Mediante la investigación entendemos claramente los conceptos de los autores del estudio reflejados en el proceso de aprendizaje de los niños.

Palabras clave: Aprendizaje, niños, interacción, danza e innovación pedagógica.

RÉSUMÉ

L'objectif du présent document est d'enquêter sur les pratiques pédagogiques de l'EDISCA - École de danse et de l'intégration sociale des enfants et des adolescents, où ils travaillent axé sur l'art et la culture activité travers la danse un processus d'instruction et de formation des étudiants. A travers l'étude, nous avons tenté de savoir s'il y avait des pratiques pédagogiques innovantes dans les processus d'apprentissage. Pour atteindre ces objectifs, l'action a culminé avec une étude de cas, la nature du travail a été ethnographique construit avec aide spécifique de la littérature. Les concepts pédagogiques innovants ont eu la contribution de Carlos Fino, Seymour Papert, Thomas Kuhn, Lev Vygotski Semenovitch, entre autres, qui a apporté des contributions significatives à base théorique de cette recherche. Des concepts comme mathématique, l'art de l'apprentissage et du constructivisme, justifiaient la base théorique de la recherche et ils ont servi de guides pour l'observation cours de la collecte de données. Parallèlement aux études théoriques ont été réalisées dans le domaine de l'observation participante. Nous avons suivi et étudié les leçons dans la classe et à l'extérieur, les événements, les activités et les projets développés ou achevés au cours du séjour, ainsi que les discours prononcés par les enseignants et leurs élèves. A travers de le recherche, nous avons compris clairement les concepts des auteurs de l'étude reflètent dans le processus d'apprentissage des enfants.

Mots clés: Apprentissage, enfants, interaction, danse et l'innovation pédagogique.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO.....	7
QUESTÃO DA PESQUISA.....	9
OBJETIVOS.....	11
Objetivo Geral	11
Objetivos Específicos	11
Primeira Parte	13
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
1.1 EDISCA	15
1.2 A Corporeidade e a mente na dança contemporânea	23
1.3 Aprendizagem por meio da interação.....	27
1.4 Inovação Pedagógica e a Visão Construcionista.....	32
Segunda Parte	45
2. METODOLOGIA.....	47
2.1 Metodologia de Investigação Qualitativa.....	47
2.2 Etnografia da educação	52
2.3 Participantes	61
2.3.1 Os alunos e a turma.....	64
2.3.2 Professores	69
2.3.3 Pais.....	75
2.3.4 Colaboradores	76
2.4 <i>Locus</i>	77
2.5 O acesso à escola.....	84
2.6 Técnicas de Recolha.....	85
2.6.1 O Processo de Recolha de Dados	88
2.6.2 Diário de campo.....	89

3. ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS	103
CONSIDERAÇÕES FINAIS	127
REFERÊNCIAS	131
APÊNDICES	137
ANEXOS	177

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Foto 1 - Alunos no processo seletivo	63
Foto 2 - Alunas no processo seletivo.....	63
Foto 3 - Mães e familiares aguardando o resultado no dia do processo seletivo	64
Foto 4 - Turma do básico do turno da tarde	65
Foto 5 - Alunas da EDISCA em momento de descontração	66
Foto 6 - Criança na hora do almoço	68
Foto 7 - Alunas no refeitório da EDISCA	68
Foto 8 - Aula de português no programa do fortalecimento do Ensino Fundamental	71
Foto 9 - Exames preventivos realizados pela monitora.....	73
Foto 10 - Aplicação de flúor e orientação sobre a escovação	73
Foto 11 - Acompanhamento de peso versus tamanho realizado pela técnica de enfermagem.....	73
Foto 12 - Fachada da escola	77
Foto 13 - Dia chuvoso na EDISCA. Foto interna da área de recreação e lazer (perspectiva vista do refeitório).....	78
Foto 14 - Área de recreação e lazer	78
Foto 15 - Sala de aula com telha deslocada.....	79
Foto 16 - Sala de aula de informática em atividade conduzida pela professora do fortalecimento do ensino formal.....	80
Foto 17 - Alunas na biblioteca.....	80
Foto 18 - Fachada do Teatro EDISCA	81
Foto 19 - Palco na perspectiva da plateia	81
Foto 20 - Palco na perspectiva dos bailarinos	82
Foto 21 - Mães na atividade denominada como “grupo”	82
Foto 22 - Recepção e imagem dos banners do espetáculo “Mobillis”	83
Foto 23 - Quadro exposto na sala de arte para referenciar os escritos de vida trazidos por cada criança.....	105
Figura 1 - Estrela: movimento da capoeira.....	107
Figura 2 - Passo <i>glissade</i> : fazendo referência a um goleiro à espera da bola.....	107
Figura 3 - Passo <i>Sissone</i> fazendo referência a uma defesa de pênalti	107
Foto 24 - Alunos em atividade no jardim, fora da sala tradicional de aula.....	109
Foto 25 - Interação das alunas antes do início da aula de <i>ballet</i> clássico no jardim	109
Foto 26 - Aula de dança no palco do Teatro EDISCA	109

Foto 27 - Bailarinos saindo dos depósitos de lixo	111
Foto 28 - Cena que faz alusão a um bicho morto sendo carregado	112
Foto 29 - Balé Koi-Guerra: índios e seus rituais	112
Foto 30 - Espetáculo Duas Estações: mostrando a seca e o clamor pela chuva	113
Foto 31 - Balé Urbes: ensaio na escola.....	114
Foto 32 - Mães modelando e costurando figurinos para espetáculos	114
Foto 33 - Visita dos alunos da EDISCA ao colégio Santa Cecília, uma das maiores escolas particulares da cidade. Na foto, uma atividade recreativa realizada pelo professor da escola.....	115
Foto 34 - Alunos de escolas públicas em interação com alunos da EDISCA	116
Foto 35 - Momento recreativo em comemoração ao dia das crianças.....	116
Foto 36 - Outro momento para crianças e adolescentes comemorarem o dia das crianças....	116
Foto 37 - Oficina de artesanato de fuxico e bijuteria. Alunas ao lado das mães acompanhando a atividade, antes do início de suas aulas de dança.....	117
Foto 38 - Participação da pesquisadora em atividade realizada com as mães.....	118
Foto 39 - Apresentação musical na reunião do show da família	119
Foto 40 - Início da atividade do grupo de convivência. Detalhe para a facilitadora negra e de cabelos vermelhos.....	120
Foto 41 - Material utilizado no grupo.....	121
Foto 42 - Final da atividade em que os alunos apresentam um autorretrato	121
Foto 43 - Desafio lançado: traços de uma “negrita”	122
Foto 44 - Outro desafio: traços de uma coruja	123
Foto 45 - Resultado do desafio	123
Foto 46 - Resultado do desafio	124
Foto 47 - Bazar para o dia das mães. Produtos serão adquiridos pelas crianças por meio dos Educadores Reais.....	124
Foto 48 - Alunas visitando o ateliê entre uma aula e outra para mostrar seus desenhos no desafio	125

INTRODUÇÃO

O ponto é que seu conhecimento formal da escola sobre frações não estava conectado com seu conhecimento intuitivo do dia a dia. O que aprendeu na aula era frágil, formal e isolado da vida (PAPERT, 2008, p.141).

Comenta-se muito sobre a arte de ensinar, o verdadeiro papel e a importância do professor, além de suas técnicas, métodos, resultados e, enfim, tudo o que é realizado para obter um melhor aprendizado do aluno. No entanto, este trabalho de pesquisa, terá como foco não a arte de ensinar, mas sim, a arte de aprender, sendo assim, o aluno, será o nosso principal sujeito de observação. Ressalta Papert (2008) a esse respeito que a arte de aprender ainda é uma órfã acadêmica. Da minha parte, vejo este como um tema intrigante e desafiador.

Papert (2008) intitula esta prática com a palavra matética, modelo este que contraria a ideia do estudante como tabula rasa, isto é, uma folha em branco, e o professor como autoridade que força o estudante, ou “aprendiz”, a aprender, impondo-lhe conhecimento. Ainda hoje existem escolas que dão mais importância ao conhecimento de números e gramática do que o conhecimento sobre aprendizado, ressalta o autor.

Sensivelmente ao mesmo tempo em que se iam dando os primeiros passos na exploração dos computadores como máquinas de ensinar (mais do mesmo), de entre o grupo de cépticos quanto a ser essa a melhor via da integração dos computadores na educação, sobressaía uma figura que iria marcar indelevelmente toda a reflexão posterior em torno dessa questão. Essa personalidade é Seymour Papert (FINO e SOUSA, 2001, p. 7).

Muitos autores ainda encaram este tema como um tabu, logo, para avançar na direção da meta da matética sugere-se mais do que ajuda técnica para discussão, um auxílio no desenvolvimento de um sistema de suporte psicológico.

Montessori (2003) e Freinet (1996) já preconizavam a ideia defendida por Papert, de ter o aprendiz como o sujeito do processo e não o objeto. De acordo com Freinet (1966, p. 296), “A função educativa tem a obrigação de respeitar o conhecimento oriundo do cotidiano das crianças, pois a função educativa não está de modo algum confinada às paredes da escola”.

A educação sensorial proposta por Montessori (2003) era de não somente desenvolver uma nova técnica de ensino, mas a de descobrir e ajudar o aluno a se desenvolver alcançando seu potencial máximo como pessoa, através dos sentidos. Ela considera também

que esse processo deveria acontecer num ambiente preparado, organizado e planejado para isso e com professores treinados e orientados para desenvolver tal ação.

Ora, se a prática pedagógica está domiciliada neste tipo de ambiente, não há dúvida de que a escola pode construir-se em campo para inovação, caso no seu interior ocorram movimentos tendentes a substituírem as velhas práticas pedagógicas por outras (FINO, 2011, p.3).

Como o processo de aprendizagem pode estar envolvido com qualquer área seja ela: culinária, jardinagem, tarefas domésticas, produção de artesanato, jogos, movimentos culturais, participação em esportes, como jogadores ou espectadores, ou mesmo numa simples técnica de bricolagem¹, investiguei neste trabalho como ocorrem os processos de aprendizagem da dança, desenvolvidas pela Escola EDISCA, Escola de Dança e Integração Social para Crianças e Adolescentes. Esta escola conta com alunos que vivem em situação de vulnerabilidade social e habitam em áreas de risco, sendo este seu público-alvo, como detalharemos na metodologia.

Inicialmente, a escola era composta apenas por meninas, por entenderem que estas estavam mais expostas às condições de temeridade e fragilidade; somente em seguida, vieram os meninos. O objetivo maior desta escola foi identificado já nos primeiros anos de existência da EDISCA, através do entendimento de que a maneira de fazer dança seria diferente, pois a criação das formas e expressões seria inspirada nas próprias histórias de vida e realidade dos alunos. Neste caso, elementos da cultura local e regional mesclar-se-iam a códigos, a elementos e a conceitos da arte contemporânea na formação e aprendizagem dos educandos, impactando diretamente nas coreografias. Neste sentido, investiguei, então, como estes processos se constituem como práticas pedagógicas e em que medidas elas são inovadoras.

A EDISCA, objeto de estudo escolhido para investigação, despertou meu interesse ainda na trajetória acadêmica, em 2003, na qual desenvolvi, sobre suas práticas, uma investigação semiótica. Observei a linguagem verbal e, principalmente, a não verbal, transmitidas pelas crianças e adolescentes nas apresentações através da linguagem corporal. Define Santaella (1983) como semiótica, nome oriundo da raiz grega *semeion*, que quer dizer *signo*, logo semiótica é a ciência dos signos.

¹ **Bricolagem** é um termo com origem no francês "*bricolage*" cujo significado se refere à execução de **pequenos trabalhos domésticos**, sem necessidade de recorrer aos serviços de um profissional. O processo de bricolagem está relacionado com o conceito de DIY (*Do It Yourself*) que significa "Faça você mesmo", um conceito criado nos Estados Unidos, na década de 1950. Em muitos casos, o método de bricolagem funciona como *hobby* proporcionando momentos de prazer e satisfação em quem o executa. Disponível em: <http://www.significados.com.br/bricolagem/>. Acesso em: 15 abr.. 2014.

Em síntese: existe uma linguagem verbal, linguagem de sons que veiculam conceitos e que se articulam no aparelho fonador, sons estes que, no Ocidente, receberam uma tradução visual alfabética (linguagem escrita), mas existe simultaneamente uma enorme variedade de outras linguagens que também se constituem em sistemas sociais e históricos de representação do mundo (SANTAELLA, 1983, p.2).

Conhecendo melhor a escola, comecei a acompanhar todas as suas temporadas de espetáculo e a evolução da mesma, pois existia uma admiração e afinidade, uma vez que também era bailarina clássica. Sendo assim, percebia elementos diferentes na condução e no desenvolvimento da dança, que agora como educadora e pesquisadora investigarei de forma mais aprofundada, com mais propriedade, sob a ótica da teoria construcionista.

Além de o projeto ser fascinante, por todos os elementos que compõem a escola como veremos mais a seguir, a EDISCA tem como proposta uma educação interdimensional que sugere, ao invés de ter como base apenas as disciplinas com a dimensão logos, isto é, a racionalidade, tem como intenção também privilegiar e valorizar a corporeidade, a sentimentalidade e a espiritualidade. A mente, o sentimento, as crenças, os valores e enfim a vivência de cada aluno é percebida e valorizada na escola, como mediadores, no processo de aprendizagem.

Diante da permissão por parte da escola e da receptividade dos professores e da idealizadora do projeto, Dora Andrade, passei a estudar e observar durante os anos letivos de 2014, 2015 e 2016 (período do trabalho de campo), os elementos essenciais que caracterizam a prática pedagógica da Escola de Dança EDISCA, mais especificamente, no âmbito da sala de aula, onde ocorre a ação direta do professor com seus alunos, assim como observei e participei de eventos, aulas públicas, reunião com pais, atividades recreativas, atividades na área de saúde, aulas de campo, entre outras atividades da Escola. Percebi que a presença da família e a preocupação da escola com os membros desta são fundamentais para o melhor desenvolvimento da criança e do adolescente.

Papert (2008) ressalta que infelizmente em algumas escolas, a destruição do prazer em conhecer é algo que ocorre com frequência já nos primeiros anos e primeiras séries escolares. Por isso, não separar o emocional, do intelectual é algo tão importante defendido por Papert desde a época em que trabalhou com Piaget.

Certamente, a química intelecto-emoção, que deve ocorrer em alguns lugares recônditos do nosso cérebro e é ainda pouco conhecida da ciência, é um dos principais ingredientes da aprendizagem mais nobre, que alguns chamam de criatividade. Criar para si próprio, em ambientes sociais adequados, é um tipo muito

especial de prazer, mais humano do que aquele que é só emoção, ou só razão (PAPERT, 1985, p.14).

A EDISCA tem como missão, a promoção do desenvolvimento humano de crianças e adolescentes visando formar cidadãos sensíveis, criativos e éticos, através de uma pedagogia transformadora. Motivo este, já comentado, que me instigou a escolhê-la como caso de estudo e perseguir esta investigação, acreditando na presença de inovação pedagógica nos processos de aprendizagem.

Educadores como Célestin Freinet (1952), John Dewey (1971) e Anísio Teixeira (1966) inscrevem-se na educação ativa, com base metodológica na educação interdimensional. Seguindo o princípio de que os alunos aprendem mais e melhor desenvolvendo atividades associadas aos conteúdos ensinados, com exercícios que utilizam atividades manuais e criativas ganham peso e destaque no currículo e o aprendiz passa a ser estimulado a experimentar e pensar por si mesmo, permitindo, segundo os autores referidos, mais poder de decisão.

Há mais de 100 anos, por exemplo, John Dewey iniciou uma campanha por um estilo de aprendizagem escolar mais dirigido pelo próprio aprendiz. [...] Dewey permanece um herói para os que acreditam na concepção contemporânea da criança como uma pessoa com direito à autodeterminação intelectual, havendo pouca dúvida de que uma criança tratada com respeito e encorajamento, em vez de rejeição e punição, terá o melhor desempenho em qualquer sistema educacional (PAPERT, 2008, p.20).

Destaca Fino (1998) que os contextos de aprendizagem precisam ser reestruturados para poderem suportar atividades mais centradas no aprendiz, sendo assim, gerar mais interatividade, pois o aluno tem ritmos individualizados de aprendizagem e o conhecimento é algo que se constrói em interação com o mundo e com os outros.

A interação, uma das palavras-chave deste trabalho será estudada de forma criteriosa na pesquisa. Vygotsky, autor que tem despertado grande interesse nas áreas de psicologia e educação no Brasil, como abordarei de forma mais detalhada a seguir, ressalta a importância do homem na sociedade.

Destaca o autor que o homem é um ser essencialmente social, impossível, portanto, de ser pensado fora do contexto da sociedade em que nasce e vive. Já preconizava Vygotsky, que a interação tem um relevante papel no desenvolvimento da mente, principalmente, da criança, que se encontra no auge de seu desenvolvimento. Afirma o autor

que "o comportamento do homem é formado por peculiaridades e condições biológicas e sociais do seu crescimento" (2001, p.63).

Sendo assim, investigarei como os processos de aprendizagem das crianças e adolescentes da escola EDISCA podem ser influenciados por meio da colaboração e coparticipação da comunidade e familiares, pois como também já destacava o autor Lave, a interação é o elemento indispensável para que o conhecimento possa ser negociado e testado. (LAVE *apud* FINO, 2001, p.3).

O sujeito constrói a sua identidade pessoal a partir não só da relação consigo próprio, no conflito entre imagens de si (presentes, passadas e idealmente projectadas), como a partir de relação que ele estabelece com o outro, no reconhecimento desse outro e da diferença entre ambos (FINO e SOUSA, 2003, p.3).

O objeto de pesquisa em questão está inserido também num contexto de socialização grandioso, pois a EDISCA tem por finalidade o desenvolvimento de competências individuais e coletivas junto à comunidade educativa, visando o exercício da autonomia e da cidadania através de ações integradas nas áreas de saúde, nutrição e psicologia. Durante o percurso de formatação da área artístico-pedagógica do projeto, foi detectada a necessidade da criação do programa de segurança alimentar, que garantisse o percentual adequado de nutrientes, de acompanhamento médico e psicológico para educandos e familiares.

A idealizadora do Projeto EDISCA, Dora Isabel Andrade (2008), bailarina e coreógrafa, ressalta que a dança não é apenas virtuosismo, exercícios e dieta; ela pode ser utilizada para que os educandos se redescubram, para criar novos horizontes. A dança pode ganhar um aspecto mais humano sem perder a função de espetáculo cultural. Comenta, ainda, a professora que as alunas têm um brilho no olhar que muitas vezes não se percebe em outras meninas, sejam elas pobres ou ricas².

O construcionismo que expande o conceito de construtivismo – que irei abordar nos capítulos seguintes deste trabalho - pratica uma atividade mais centrada no aprendiz, com mais interatividade e usando a cooperação como forma de resolução dos problemas. Aprender vai para além do currículo. Esta corrente defende um aprendizado com felicidade e

² Disponível em: <http://mulheresquebrilham.wordpress.com/dora-andrade-voce-sabe-quem-e/>. Acesso em: 17 abr. 2014.

facilitismo, sendo contra o modelo passivo de aprendizagem, pois é construída através da interação das pessoas com o mundo, conceito percebido na EDISCA.

O construcionismo argumenta que os professores devem compreender a natureza activa do processo de aprendizagem, no qual os estudantes já empenhados, de modo a estarem aptos a poderem facilitar e enriquecer esse processo, ao invés de impor-lhes experiências que não fazem sentido (FINO, 2000, p.84).

Portanto, convém, neste contexto, observar a busca da convivência entre família, escola, comunidade, todo seu entorno, espaços educativos, entre outros agentes e como estes elementos podem fazer a diferença na forma de aprendizagem. Isto é, tendo as crianças e adolescentes como criadores e não consumidores do conhecimento, conforme ressalta Papert (2008).

Nessa perspectiva, optei pela pesquisa qualitativa de natureza etnográfica, considerando a importância de sua aplicação no campo da educação, além de ser o paradigma que melhor se adaptaria ao que foi proposto pela investigação. Adotei como método o estudo de caso de natureza etnográfica, como abordarei de forma mais detalhada na metodologia.

Destaco que o comportamento dos participantes envolvidos foi estudado em seu contexto natural, utilizando-se várias fontes para a coleta dos dados, como citaremos a seguir. Vale ressaltar os instrumentos que me auxiliaram nesta pesquisa: máquina fotográfica, diário de campo, arquivos de vídeos, jornais, revistas, catálogos, folders, sites, redes sociais e gravador.

Como técnica de análise escolhida, optei pela codificação do corpus empírico coletado, separando e criando unidades similares, baseado na semelhança dos sentidos emergentes, formando, assim, um corpus de argumentos, elevando a compreensão, para depois obter uma melhor interpretação conclusiva. Macedo (2010, p. 11) a esse respeito destaca que, “ativamente o pesquisador mostra as inteligibilidades do senso comum e com elas constrói sua compreensão”.

ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO

Objetivando melhor contemplar o tema escolhido para essa dissertação e o tipo de pesquisa usado para desenvolvê-la, optei pela divisão em três capítulos, incluindo a introdução e as considerações finais, considerando também os tópicos e subtópicos que descreverei a seguir:

A Introdução apresentará o trabalho e norteará a pesquisa;

A Estruturação do Trabalho explicará sobre a divisão trabalho;

A Questão da Pesquisa explicitará de forma sucinta o que será pesquisado neste trabalho;

Os Objetivos, que serão divididos em objetivos geral e específicos, guiarão melhor a pesquisadora;

O capítulo de Fundamentação Teórica será dividido em quatro itens, como demonstrarei a seguir:

- O item “EDISCA”, no qual será contado de forma mais detalhada a trajetória da escola desde sua iniciação até os dias atuais;

- O item “A Corporeidade e a mente na dança contemporânea”, no qual será abordada um pouco da história da dança, de suas simbologias e da dança-educação;

- O item “Aprendizagem por meio da interação”, no qual será abordado o papel da interação, na perspectiva de Vygotsky e de seus continuadores;

- E, por fim, o item de “Inovação Pedagógica e Visão Construcionista”, em que serão abordados e discutidos os conceitos e os autores, assim como seus fundamentos e sua importância para a educação;

Após a Fundamentação Teórica, virá a Metodologia, que será dividida em:

- “Metodologia da investigação qualitativa”, no qual será detalhada a pesquisa qualitativa e sua importância;

- “Etnografia da educação”, item em que será discorrida a realização da pesquisa etnográfica e a postura de um pesquisador etnográfico;

- Os “Participantes”, em que serão descritos os atores sociais investigados;

- Em seguida o “Locus da Pesquisa”, com o objetivo de apresentar o local onde serão realizadas as observações;

- O “Acesso à escola” que apresentará o guia de autorização da instituição;

- E, por fim, as “Técnicas de Recolha”, em que serão explicadas detalhadamente as técnicas e os instrumentos que melhor se adequarão à metodologia de pesquisa selecionada;

Após estas etapas, serão apresentadas a “Análise de dados e os Resultados” em capítulo específico, no qual os dados serão interpretados e algumas ações, relatadas;

E para finalizar o trabalho serão apresentadas as “Considerações Finais” e as “Referências”.

QUESTÃO DA PESQUISA

As práticas pedagógicas da EDISCA – Escola de Dança e Integração Social para Crianças e Adolescentes - são inovadoras?

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Analisar como se configura o aprendizado dos alunos da turma do nível básico, no período letivo de 2014, 2015 e 2016 da Escola EDISCA, investigando se as práticas pedagógicas são inovadoras.

Objetivos Específicos

Compreender como se dão as percepções do aprendizado por parte das crianças e dos adolescentes;

Identificar as possíveis inovações no processo de aprendizagem;

Apontar elementos no ambiente educacional que possam ajudar na aprendizagem dos alunos;

Primeira Parte

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 EDISCA

EDISCA é a sigla criada a partir das letras iniciais do nome que a define – Escola de Dança e Integração Social para Crianças e Adolescentes. Avançar de escola de dança, unicamente, à escola de arte foi somente uma questão de tempo até que fosse aplicada a complementaridade existente nas artes ao currículo da escola. Uma educação via arte para o desenvolvimento humano e pedagógico interdimensional³.

A Escola tem como fundamento a compreensão de que o ser humano é um universo de possibilidades, isto é, um ser complexo que, para realizar seus talentos e potenciais, necessitam desenvolver e aprimorar as dimensões que lhe são próprias: a razão, a emoção, a corporeidade e a transcendência. Observaremos e compreenderemos como as passagens da sala de dança aos ateliês de artes plásticas, das oficinas de teatro às aulas de canto, das aulas de informática às atividades de campo, dos grupos de convivência às orientações de saúde e das preparações para os espetáculos às apresentações repercutem diretamente na escola formal, na família e na vida dos alunos.

EDISCA é uma organização não governamental sediada na cidade de Fortaleza, Ceará, situada no bairro da Água Fria, que começou suas atividades em 1991. A escola tem como missão a promoção do desenvolvimento humano de crianças e adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade social, residentes em comunidades que apresentam risco, algumas perto de lixões, de onde tiram seus sustentos. Comunidades estas com altos índices de violência, tráfico de drogas, exploração sexual, trabalho infantil, inexistência de oportunidades educativas complementares ao ensino formal e serviços públicos de baixa qualidade ou mesmo inexistentes, tendo estes alunos muitas vezes sua integridade física e moral comprometida.

A EDISCA tem a seguinte missão, visão e valores:

Missão: Promover o desenvolvimento humano por meio da Arte e práticas que contemplem o bem, o belo e o justo; Visão: Ser referência nacional no terceiro setor em arte

³ Destaca o pedagogo Costa (2004) que a educação interdimensional trata-se de uma estratégia para desenvolver o potencial das crianças e adolescentes, indo além das disciplinas do Logos (enteléquia) ministradas pela escola formal, mas, sem excluí-las, abrir-se à construção de um projeto pedagógico fundado em outros pilares: a dimensão da corporeidade, a dimensão do sentimento e a dimensão da relação com o mistério, com as fontes significativas e o sentido da vida enraizados na relação com a sua dimensão transcendente, a espiritualidade.

e educação, com transformação social, autossustentação e inovação; Valores: Honestidade/ Solidariedade/ Respeito/ Compromisso/ Sensibilidade/ Amor/ Excelência/ Abertura ao novo/ Reconhecimento/ Sustentabilidade.

Como pude perceber, a inovação faz parte da sua visão assim como dos seus valores. Desse modo, pude ainda notar que a EDISCA busca a inovação no seu dia a dia na escola. A EDISCA, assim como outras organizações do terceiro setor⁴, nasceu de uma forma não planejada. O caminho de estruturação e organização deu-se através da experiência artística, da criatividade, do poder de realização e da visão estratégica de Dora Andrade, idealizadora do projeto e das potencialidades percebidas nas crianças nele envolvidas.

Somou-se a estes fatores um imenso sentimento de responsabilidade e compromisso social já presente no grupo de bailarinos que aderiram ao projeto, comenta Andrade (2004). Destaca ainda a idealizadora do projeto que sempre estará envolvida em trabalhos ligados diretamente com crianças e adolescentes, pois são as pessoas a sua matéria prima.

A proposta educacional da EDISCA teve sua formatação partindo do reconhecimento que o ensino da arte tem potencialidade para desenvolver diversas dimensões do humano. Destaca o pedagogo Costa (2004) que a EDISCA é uma escola cujo objetivo é desenvolver o potencial de suas educandas e educandos em termos corporais, sentimentais, sociais, intelectuais e espirituais de forma equilibrada e dinâmica, como nunca presenciou em toda sua trajetória pelos caminhos e descaminhos da educação.

A EDISCA é também, à sua maneira, um poema pedagógico. Sob o manto da aparência externa com outras academias de *ballet*, pulsa naquele ambiente uma novidade radical que não pode, de modo algum, ficar escondida. É um pouco deste magma, dessa fermentação criadora do novo. [...] EDISCA não é mimesis⁵. EDISCA é póiesis⁶. Estamos diante de um novo poema pedagógico (COSTA, 2004, p.40).

⁴ Terceiro setor é formado por associações e entidades sem fins lucrativos, e é classificado como terceiro setor, em sociologia. O termo é de origem americana, *Third Sector*, muito utilizado nos Estados Unidos, e o Brasil utiliza a mesma classificação. A sociedade civil é dividida em três setores. O primeiro setor é formado pelo Governo, o segundo setor é formado pelas empresas privadas, e o terceiro setor são as associações sem fins lucrativos. Disponível em: <http://www.significados.com.br/terceiro-setor/>. Acesso em: 20 fev. 2016.

⁵ Imitação (imitativo, em latim), designa a ação ou faculdade de imitar, cópia, reprodução ou representação da natureza, o que constitui, na filosofia aristotélica, o fundamento de toda a arte. As pessoas são mimésis uma das outras, principalmente quando se trata de ideias. Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/mimesis/>. Acesso em: 22 out. 2015.

⁶ A ação ou a capacidade de produzir ou fazer alguma coisa, especialmente de forma criativa. Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/póiesis>>. Acesso em: 22 out. 2015.

Margareth Goldenberg e Simone André, pedagogas e representantes do Instituto Ayrton Senna, empresa parceira da EDISCA, em visita técnica à escola, relataram que se sentiram profundamente tocadas pelo que viram e sentiram naquele lugar. Ressaltam que em termos pedagógicos aquela escola de dança e integração social para crianças e adolescentes não era contemporânea, mas do futuro. Nos anos seguintes, estreitando os laços com a idealizadora do projeto, Dora Andrade, de quem falaremos mais adiante, e acompanhando ainda mais de perto a escola, tiveram a convicção de que estavam diante de um poema pedagógico. Assim as estudiosas afirmam:

Experiência prefiguradora, de um jeito inteiramente novo de ver, sentir, entender e de cuidar da educação de crianças, adolescentes e jovens amadureceu definitivamente em minha percepção. Um trabalho que, em vez de mimético, imitação de algo que já existe, é inteiramente poético, ou seja, instaurador de uma nova ótica, de uma nova ética e de uma nova estética, no campo de uma educação para a vida, que faz da arte seu eixo estruturador (ANDRÉ e GOLDENBERG *apud* EDISCA, 2004, p. 1).

Comentam ainda as pedagogas que conheceram inovações pedagógicas no Brasil, na América Latina e em outras partes do mundo, ao longo de suas trajetórias e andanças como educadoras e defensoras dos direitos da população infanto-juvenil. Todavia, nada tocou tanto, de um modo tão profundo como este convívio com o bom, o belo e o verdadeiro, que desfrutaram de cada instante de relacionamento e vivência naquele lugar, perto da idealizadora Dora Andrade, sua equipe e os educandos.

O contato dos pequenos aspirantes a bailarinos com os professores era, para os alunos, a descoberta de um mundo cheio de novidades e esperança e para os mestres o reconhecimento de que, no ensino das técnicas e linguagens da arte, poderia estar o grande diferencial de uma aprendizagem distinta que desenvolvesse as diversas dimensões do humano, com foco no aprendiz e nas suas experiências. Logo, inovando e ousando, saindo do habitual mundo artístico e adaptando a uma nova demanda, a uma nova dimensão.

À medida que aumentava o envolvimento da criançada com os professores, através dos jogos, da dança, brincadeiras e montagens de pequenas peças coreográficas, criava-se uma relação de confiança em que os educandos tinham livre expressão. Foi exatamente acompanhando suas reações àquele universo novo de música, gestos, movimento e atitudes físicas, mentais e emocionais que vislumbramos o potencial pedagógico da arte e a forte empatia e disponibilidade que crianças e adolescentes manifestam pelos processos de aprendizagem através das várias expressões artísticas. Foi atenta a seus depoimentos, observando e compreendendo melhor seus valores e visão de mundo, que a equipe começou a pensar e formatar o que se tornou a EDISCA (EDISCA, 2004, p.19).

Nesse sentido, a EDISCA trabalha quatro competências: relacional, cognitiva, afetiva e produtiva, tendo a interação como peça primordial no processo de aprendizagem. Não apenas focando no cognitivo, mas em todas as dimensões humanas. O aprendizado se dá de acordo com a vivência e a experiência do aluno. Quando destacamos que a EDISCA trabalha com quatro grandes dimensões do humano, baseamo-nos em Andrade (2004, p.56), quando diz:

Fomos buscá-las na 'infância feliz da humanidade' expressa na Paidéia⁷, ou seja, nos conceitos e práticas que presidiram à construção do ideal do homem grego, os quais, posteriormente, se fundiram com os conceitos e práticas do mundo judaico-cristão, dando origem à civilização ocidental.

Estas dimensões são quatro:

1. O LOGOS, a dimensão do pensamento, do conceito ordenador e dominador da realidade pela razão, a ciência e a técnica;
2. O PATHOS, a dimensão do sentimento, da afetividade, geradora da simpatia, da empatia, da antipatia e da apatia na relação do homem consigo e com os outros;
3. O EROS, a dimensão do desejo, das pulsões, dos impulsos, da corporeidade, das emanções vitais básicas;
4. O MYTHUS, a dimensão da relação do homem com o mistério da vida e da morte, do bem e do mal.

A EDISCA acredita e entende que para se conhecer a si mesmo e ao mundo natural e humano e, em que estamos imensos, ou mesmo para acessar de forma plena a realidade de sua existência, o homem não pode valer-se apenas do conhecimento formal, racional, da razão, do logos. Ele precisa, para bem empreender esta tarefa, de se abrir de outras diversas formas de conhecimento ligadas ao Pathos, ao Eros e ao Mithos, ou seja, ligadas às demais dimensões ontológicas⁸.

O programa de fortalecimento do ensino formal, originado a partir da observação do baixo nível de aprendizado de alunos, inicialmente estruturado como uma ação de reforço

⁷ Paidéia: nas suas origens e na sua acepção comum, indica o tipo de formação da criança (pais), mais idôneo a fazê-lo crescer e tornar-se homem, assume pouco a pouco nos filósofos o significado de formação, de perfeição espiritual, ou seja, de formação do homem no seu mais alto valor. Portanto, podemos dizer que a Paidéia, entendida ao modo grego, é a formação da perfeição humana. Disponível em: <http://www.pedagogia.com.br/historia/grego3.php>. Acesso em: 20 out. 2015.

⁸ Ontologia (em grego ontos e logoi, "conhecimento do ser") é a parte da filosofia que trata da natureza do ser, da realidade, da existência dos entes e das questões metafísicas em geral. A ontologia trata do ser enquanto ser, isto é, do ser concebido como tendo uma natureza comum que é inerente a todos e a cada um dos seres. Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/ontologia/>. Acesso em: 20 out. 2015.

escolar foi amplamente revisto, reconfigurado e aprimorado, sendo adotados novos métodos de abordagem.

As aulas deixaram de se limitar à sala de aula, expandindo-se para a biblioteca, em ações de incentivo à leitura e à pesquisa, invadindo o teatro e o auditório da EDISCA, em exposições de filmes, balés e peças teatrais. Somam-se a isso as visitas guiadas a exposições de arte nos espaços culturais da cidade, além de aulas de dança ao ar livre e inclusão do inglês e história da arte no currículo.

Os professores produzem material pedagógico baseado na realidade das crianças e dos adolescentes, que vão desde cartilhas com receitas caseiras para matar piolhos, tratar coceiras e manchas na pele a cartazes ilustrativos sobre anatomia, com descrição da musculatura e de seus movimentos na dança.

Em sua trajetória, a EDISCA construiu um repertório de espetáculos de dança que possibilitou a divulgação de seu trabalho social e promoveu o reconhecimento do enorme potencial de criação, produção e protagonismo de crianças e adolescentes. Ao todo foram 12 produções vistas por aproximadamente 250.693 espectadores em 318 apresentações no Brasil e no exterior. A maioria delas com caráter social: “O Maior Espetáculo da Terra” (1992); “Elementais” (1993); “Brincadeiras de Quintal” (1995); “Jangurussu” (1995); “Koi-Guera” (1997); “Duas Estações” (2000); “Mobilis” (2003); “Demoaná” (2004); “Urbes Favela – a grande dança” (2006); “Sagrada” (2011); “Só” (2012), “Paideia” (2013), Balé Só (2014) e Religare (2015).

Estes espetáculos foram apresentados em vários lugares do Brasil além de apresentações internacionais. Ressalta a psicóloga da EDISCA (2015), que esta foi uma oportunidade que muitos jovens de classe média não tiveram.

Os alunos da EDISCA possuem uma rotina diária em que, num turno, suas atividades estão divididas em: aula de dança, fortalecimento do ensino formal e grupo de convivência⁹. Hoje a escola conta com aproximadamente 200 alunos, devido a dificuldades financeiras, mas já chegou a possuir em seu quadro 400 aprendizes.

⁹ Momento onde são trocadas ideias e compartilhadas as vivências das crianças. Atividade esta, sempre orientada e coordenada por uma psicóloga. São levados temas para o grupo, como orientação sexual, métodos contraceptivos entre outros. Destaca Madeline Siebra (2015).

A EDISCA está estruturada da seguinte maneira: área artística, área pedagógica, área social, área de gestão e área de convergência e complementariedade família-escola-comunidade, área de disseminação, tendo, dentro de cada uma delas, suas especificidades e subdivisões, como mostrarei a seguir. Ressalto que a Escola EDISCA assim como foi fundada também é gerida por mulheres.

Área Artística

Promoção da aprendizagem pela descoberta, pela fruição, pela experiência estética, artística e produtiva no campo da dança.

- Corpo de Baile;
- Artes Visuais;
- Teatro¹⁰;
- Coral¹¹.

Área Pedagógica

Os níveis de aprendizado, constatados entre os educandos, impôs a criação de um programa que contemplasse as exigências que o mundo produtivo contemporâneo irremediavelmente traria aos jovens. Programa de matemática e português e incentivo a leitura.

- Construção do saber (alfabetização e fortalecimento do ensino formal);
- Passaporte para o futuro (informática e preparação para o mundo do trabalho);
- Projeto a vida é feminina (educação da família);
- Primeiros passos (aulas de dança e turma intensiva de dança);
- De bem com a vida (aula de canto, teatro e artes visuais).

Área Social

Disponibiliza serviços à saúde integral dos educandos e familiares oferecendo alimentação de qualidade, atendimento médico, ambulatorial e psicopedagógico, garantindo assim os fundamentos de uma atenção e educação integral.

¹⁰ Atividades hoje realizadas de forma esporádica na escola.

¹¹ Atividade realizada hoje apenas nos períodos de espetáculo e em determinadas épocas do ano, devido a problemas financeiros. Porém existe a grande vontade de voltar a oferecer aos alunos com periodicidade.

Área de Gestão

- Integração e coordenação das áreas afins;
- Fortalecimento institucional;
- Administração de recursos humanos, físicos e financeiros;
- Captação de recursos.

Área de convergência e complementaridade família-escola-comunidade

- Projeto a vida é feminina (educação da família)
- Articulações comunitárias

Área de Disseminação

Área que visa gerar e difundir tecnologias sociais e educacionais em prol do fortalecimento de organizações afins que atuem na perspectiva de promoções do desenvolvimento humano.

Existe na EDISCA um clima de familiaridade, posso dizer que é uma espécie de relação filial entre educandos e educadores e que vai um pouco mais além das obrigações funcionais. A presença educativa é valorizada, as alegrias e os dramas das meninas e meninos são compartilhados e vividos com muita intensidade pelos educadores, como já citado anteriormente, na atividade chamada de grupo de convivência. Essas atividades somam-se ao relacionamento bem estreito com as famílias do educandos, e esta aproximação irá interferir direta e positivamente no aprendizado da criança.

Em visitas realizadas, identifiquei práticas que serão investigadas de forma minuciosa neste trabalho, como o programa Vida Feminina. Tal projeto foi sistematizado e patenteadado, de maneira que já é repassado para outras instituições e organizações, utilizando a mesma lógica de trabalho aplicada às crianças e às mães, como referência. Outra prática considerada diferente e que investiguei é a criação de uma moeda interna, chamada “Educadores Reais”, em que são simuladas cédulas que circulam dentro da escola e que podem ser trocadas por produtos como, artesanato, alimentos, entre outros.

O ponto culminante da experiência da EDISCA é, sem dúvida alguma, o foco no potencial de seus educandos. A surrada agenda, que decorre da visão das crianças e adolescentes pobres pelo que elas não são, não podem, não sabem, não são capazes, não trazem consigo, é ali, substituída por uma visão que inverte de vez esta

sinalização negativa. A Escola trabalha o que é, o que ele sabe e o saldo de bom que ele traz consigo (ANDRADE, 2004, p.49).

O depoimento de algumas personalidades ajuda a reforçar a importância da atuação da escola e de sua prática pedagógica no ambiente social educacional. Viviane Senna (2008), Presidente do Instituto Ayrton Senna, comenta que a EDISCA é hoje um dos trabalhos mais qualificados no campo social, educacional e artístico atuantes no Brasil. Além dela, Ariano Suassuna, teatrólogo e romancista, diz que o trabalho da EDISCA tem conteúdo ético e político que indicaria um caminho para a regeneração política do Brasil.

Cito estes números que foram repassados pela direção da escola durante a minha investigação etnográfica para que possamos dimensionar a grandiosidade desta escola chamada EDISCA. Porém, estes dados foram colhidos em 2012 em pesquisa realizada, hoje estes números já atingiram patamares ainda maiores.

- 6316 horas-aula de dança;
- 2749 famílias atendidas;
- 156 mulheres envolvidas em projeto social na escola;
- 300.000 pessoas assistiram aos espetáculos de dança;
- 1479 horas de ensaio;
- 815 livros emprestados;
- 49 educandos em turma de inglês;
- 2892 atendimentos ambulatoriais;
- 123 educandos ingressaram nas universidades;
- 1712 consultas odontológicas;
- 98.898 refeições fornecidas;
- 1481 atendimentos pediátricos;
- 1432 horas-aulas de teatro;
- 3512 horas-aulas de matemática e língua portuguesa;
- 332 espetáculos de dança apresentados;

Dora Andrade (2014) comenta que é fascinante ver o aluno crescer, descobrir, desenvolver e reinventar sua vida. Ela ainda destaca que é perceptível como a educação, através das linguagens artísticas, é um componente educativo para sensibilizá-lo e motivá-lo a conhecer a si, o outro e o mundo em que vive.

Findo este item, descritivo, com a citação do pedagogo Costa (2004), que com muito entusiasmo relata seus sentimentos sobre esta escola.

O porquê de todo este entusiasmo irei relatando aos poucos, ao longo do texto. Neste momento, quero ressaltar apenas uma coisa: quem sai de qualquer lugar do Brasil para conhecer de perto a EDISCA, não está fazendo apenas uma viagem, um deslocamento no espaço, está fazendo, sem dúvida alguma, uma viagem também no tempo. Está se deslocando em direção ao futuro, em direção a um tempo que ainda não chegou, mas que já se anuncia, ou melhor, se prenuncia através de alguns sinais. Sinais sobre os quais vale a pena a gente se debruçar para discernir – com os olhos da mente e do coração – o que eles estão dizendo a respeito do caminho a seguir. A EDISCA é contemporânea do futuro (COSTA, 2005, *apud* EDISCA, 2004, p.38).

1.2 A Corporeidade e a mente na dança contemporânea

O movimento é a resposta que se dá ao mundo em função dos estímulos externos recebidos, do desejo interno de realizá-los e da compreensão de sua execução (BREGOIATO, 2000, p.45).

A sensação, a cognição, a percepção, a pulsão e o próprio movimento, são processos vitais, reflexos do movimento corporal, realizado pelo sistema nervoso, o qual integra corpo e espírito. O corpo humano, ressalta Fahlbusch (1990), é uma unidade, que se movimenta através de um sistema de alavancas, sendo produzidos pela conexão de ossos e músculos. Todavia, Bregolato (2000) ressalta que o corpo é composto por uma realidade objetiva do indivíduo, como músculos, artérias, ossos e vísceras, além do espírito, que compõe a realidade subjetiva, aliada ainda à sensibilidade, à afetividade e ao pensamento.

O corpo é nosso referencial com o mundo. É por meio dele que existimos e nos relacionamos com os demais. Para que então dissociá-lo da mente, do intelecto, dos pensamentos, dos sentimentos? A mente não existe sem o corpo e este não existe sem a mente – mente-corpo co-habitam e coexistem num mesmo ser (FABRIN, 2001, p.57).

Buscarei entender neste item e explicar no capítulo posterior como acontece a relação entre o que se vive, isto é, a experiência e o cotidiano tão sofrido destas crianças e jovens, e o como se aprende através do corpo, da mente e da alma. O estudo apontará algumas das contribuições da Dança-Educação no processo de aprendizagem, especificamente, de crianças e jovens.

A expressão corporal na educação deve ser percebida como uma prática pedagógica que direcione os alunos a encontrar e desenvolver a criatividade, pois, a dança proporcionará um aprendizado através da manifestação e da imaginação criativa, de acordo com a realidade, com as vivências e percepções dos alunos. No caso da EDISCA, este

aprendizado congrega a conscientização, a sensibilização e suas experiências por meio de movimentos, atitudes e postura.

[...] a dança é a expressão maior do corpo, considerando-se os seguintes aspectos: movimento, sentimentos, ritmos e expressividade. A Dança reúne técnicas corporais, coreografia, ludicidade e trabalho coletivo. As aulas de dança envolvem não só a técnica de como manter o corpo, compor uma coreografia, mas também tem caráter de entretenimento, diversão. Cada parte do corpo é focada, desde o olhar ao detalhe das mãos; o corpo traduz uma dramaticidade associada à música, ou até mesmo ao próprio diálogo do corpo (CORRÊA e SOUZA, 2007, p.3 e 4).

Os alunos evidenciam seus sentimentos e emoções através do corpo, de suas feições e de seus ares. A expressão corporal é uma fonte de aprendizado e também uma forma de comunicação, como veremos de modo mais detalhado no estudo de caso.

A dança contemporânea, ou dança moderna, é igualmente conhecida como dança livre, isto é, uma dança na qual o aluno pode criar, vivenciar e sentir a multiplicidade de cada passo e gesto, resultando na combinação de movimentos. Comenta Berger (1988) que se trata de uma verdadeira reviravolta pedagógica, pois o educador não dá mais ordens aos seus alunos para obter sequências que lhes são impostas e, sim, torna-se guia que os orienta para descobertas pessoais em suas próprias faculdades, com a liberdade de expressão. Sendo assim, cada aluno é incentivado a procurar e buscar dentro do seu próprio eu, a verdadeira fonte inspiradora de sua movimentação, através de sentimentos e pensamentos, nos movimentos dançados.

Pedrosa e Tavares (2009) comentam que é de suma importância o compromisso do educador no entendimento e na utilização da expressão corporal em suas práticas pedagógicas, devido ao enriquecimento do processo de aprendizagem. Por conseguinte, a criatividade dos alunos, que representa também um grande exercício de sociabilização. Torna-se evidente então a relevância da articulação e da junção da expressão corporal à educação, visto que a expressão corporal é nossa primeira linguagem.

A técnica dos movimentos, como ressalta Bregolato (2000), não é dispensada na dança moderna ou contemporânea, que, surgiu devido à necessidade de opor-se ao rigor do *ballet* clássico, acaba sendo sua vertente e com algumas características da dança clássica, como a graça, a harmonia e a flexibilidade. Contudo, destaca a autora, é fundamental que os movimentos contemporâneos se inspirem na música, no corpo e na alma.

Em dança, técnica é a forma de expressar a vida e deve evoluir sem cessar, escapando à repetição; quer dizer, a técnica deve evoluir permanentemente e deve

basear-se no reconhecimento de que tenha um sentido para expressar o que alguém tem dentro. A técnica deve ser flexível e nunca deve ter um fim em si mesma, como repetição significa técnica, esta deve realizar-se a cada dia com um sentido diferente; como nada se detém na vida do homem, nada deve ser estática (FUX, 1983, p.39).

Fazendo uma reflexão sobre o sentido educacional, a dança contemporânea proporciona ao aluno a oportunidade de participar da elaboração de seus próprios movimentos, participando da criação de sua própria coreografia, sendo assim o agente do conhecimento, desenvolvendo a autonomia, a iniciativa e diversas outras qualidades direcionadas à liberdade de ser e estar no mundo. Tais características já foram percebidas de forma muito nítida nos alunos da EDISCA, como abordaremos mais adiante.

Dançar, então, não é um adorno na educação, mas um meio paralelo a outras disciplinas que formam, em conjunto, a educação do homem. Integrando-a nas escolas de ensino comum, como mais uma matéria formativa, reencontraríamos um novo homem com menos medos e com a percepção de seu corpo como meio expressivo em relação à própria vida (FUX, 1983, p.40).

Devido à globalização, os seres humanos estão impregnados de rótulos, de formas semelhantes de agir, pensar, vestir, sentar, consumir e até se comunicar. Esses condicionamentos irracionais, aliados à repressão que algumas crianças são submetidas na educação doméstica e familiar ou mesmo, nas escolas autoritárias, podam a possibilidade de colocar para o mundo exterior, sua criatividade, sua autenticidade e sua alegria, tornando-se prisioneiros de si mesmos, ressalta Bregolato (2000). A autora também faz referência à agressividade demonstrada por jovens e crianças, nos dias de hoje, por não poderem expor suas ideias e participar da construção da realidade.

A dança moderna propicia a liberdade de expressão corporal. Porém, destaca Bregolato (2000), que os alunos que estiverem condicionados e oprimidos poderão resistir a ela e preferir assim a apatia, a mesmice, o conformismo e a repetição, logo tenderão a copiar apenas os modelos estabelecidos. Imediatamente, concluímos que atuar na dança moderna pode não ser uma tarefa tão fácil, contudo, é uma forma de inserir educação libertadora, possibilitando ao aluno viver seus direitos e deveres, ampliando sua autonomia para atuar no mundo como um agente transformador. Segundo Marques (1997, p.23), “O corpo em movimento [...] assume papel fundamental, hoje em dia, e a dança, enquanto forma de conhecimento, torna-se praticamente indispensável para vivermos presentes, críticos e participantes em sociedade”.

A vida em movimento é a expressão do espaço interior (corpo/espírito) para o espaço exterior (o que está além do corpo). Se o espaço interior estiver com

problemas, há dificuldade de se situar e atuar no espaço exterior (BREGOLATO, 2000, p.152).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino de Arte (PCN's)¹² orientam para a utilização da expressão corporal e da comunicação por meio de atividades que envolvam a dança, o teatro e a música, declarando ainda que “as atividades propostas na área de Arte devem garantir e ajudar as crianças e os jovens a desenvolverem modos interessantes, imaginativos e criadores de fazer e de pensar sobre a arte, exercitando seus modos de expressão e comunicação”.¹³

No contexto da Educação Física, os Parâmetros Curriculares Nacionais declaram que:

O processo de ensino e aprendizagem [...] não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada. Trata-se de compreender como o indivíduo utiliza suas habilidades e estilos pessoais dentro de linguagens e contextos sociais, pois um mesmo gesto adquire significados diferentes conforme a intenção de quem o realiza e a situação em que isso ocorre. [...] É necessário que o indivíduo conheça a natureza e as características de cada situação de ação corporal, como são socialmente construídas e valorizadas, para que possa organizar e utilizar sua motricidade na expressão de sentimentos e emoções de forma adequada e significativa¹⁴.

É importante destacar que as políticas públicas educacionais em todas as áreas de conhecimento fazem algum tipo de referência à expressão corporal. Dessa forma, pode-se perceber que a utilização de práticas pedagógicas interdisciplinares pode e deve ser trabalhada no contexto da expressão corporal, seja como forma de desenvolvimento motor ou cognitivo, destaca Silva (2012).

Para concluir, destaco a energia da dança. Entendo que um indivíduo energizado avança através da vida com um menor de esforço, assim como um carro potente sobe facilmente uma colina, destaca Lowen (1990). Logo, compreendo que na dança e na sua aprendizagem, esta lógica funciona da mesma maneira, pois a energia é um dos fatores que dá coragem, força, anima o corpo e a mente para excursão do movimento, estabelecendo a ação de se contrapor à inércia. Energia é vitalidade e pode-se notar o grau de energia de uma pessoa, pelo brilho dos seus olhos ou pela coloração vermelha das faces do seu rosto

¹² BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

¹³ BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. p. 69.

¹⁴ BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997. p. 27.

(LOWER, 1990). Esta energia é a que percebemos facilmente nas alunas da EDISCA, como abordarei nos capítulos seguintes.

A esse respeito destaca Morozowicz (1996) que a canalização de energia de forma saudável, alinhada e forte é dada através da execução de movimentos que são essenciais, isto é, de se desprover do que não é importante a cada pessoa, das cargas inúteis e pesadas que bloqueiam o livre fluir da energia essencial. Na Dança-Educação, num estágio mais elevado, devem-se priorizar os movimentos que se identificam com a essência de quem os realiza.

Neste item, procurei explicar de forma sintética o que é a dança contemporânea e sua importância como facilitadora e mediadora do processo de aprendizagem, visto que ela pode ser percebida como um instrumento para a formação de cidadãos críticos e criativos.

A expressão corporal é considerada uma condição própria do homem, pois pode ser percebida como parte essencial da comunicação humana. Dessa forma, ela é entendida como um dos mais antigos modos de tentativa de comunicação do homem e conseqüentemente, é fator preponderante [...] para que ele expresse suas emoções, ideias e sentimentos, afinal a expressão corporal é uma conduta preexistente e espontânea (PEDROSA e TAVARES, 2009, p. 199).

Dessa forma pesquisarei o uso da expressão corporal no processo educativo. Destaco que nós seres humanos somos a mais legítima expressão; somos sorrisos, lágrimas, olhares, voz, movimentos, sentimentos, gestos e emoções. Em suma, como referem Pedrosa e Tavares (2009), a expressão corporal é uma atividade organizada, preparada e dotada de objetivo que tem como intenção o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade, da imaginação e especialmente da comunicação. Ficando assim explícita a ideia que a expressão corporal é uma linguagem, um aprender sobre si mesmo; é usar a nossa própria máquina, que é o nosso corpo, para imprimir o que sentimos. No caso da EDISCA, nosso objeto de estudo, a dança aliada a outras diversas atividades, torna o “dançar” possível.

A posição valorativa do corpo vem ao encontro de uma ideia que o toma como elemento fundamental ao processo de aprendizagem. Compartilhamos a ideia de que o corpo, como nosso referencial de vida, nosso estar-presente no mundo, tem suma relevância no campo da Educação, pois a Corporeidade não é fonte complementar de critérios educacionais, mas seu foco irradiante primeiro e principal (FABRIN, 2001, p. 58).

1.3 Aprendizagem por meio da interação

Lev Semenovitch Vygotsky, um teórico bielorrusso multidisciplinar e um pensador multitalentoso que conseguiu de forma sedutora fazer uma fusão das tradições intelectuais, numa tentativa de dar conta da formação social da mente. Falar deste autor

significa falar da dimensão social do desenvolvimento humano. Destaca o autor Yves de La Taaille (1996), que Vygotsky tem como um de seus pressupostos básicos a ideia de que o ser humano constitui-se enquanto tal na sua relação com o outro social, tendo como foco, reforça o autor, a relação entre o social e o psicológico e como essencial preocupação o desenvolvimento e a aprendizagem.

Ressalta Fino (2001) que Vygotsky, autor contemporâneo, só teve seu contributo científico aplicado após o declínio da adoção do trabalho de Piaget e assim fazia-se sentir a urgência do aparecimento de uma nova referência tutelar. Neste contexto, então, as teorias de Vygotsky, sobretudo o papel do outro como social no desenvolvimento da criança, parecia feito de acordo com as precisões de determinados grupos educacionais americanos, no qual o direito e a liberdade de aprender, anteriormente atribuída por Piaget, eram percebidas como uma ameaça às funções de controle e de autoridade, por parte de alguns educadores, sendo assim uma postura unilateral.

Resquícios dessa apropriação unilateral da importância do outro social para recolocar a importância do papel do professor encontram-se a cada passo na literatura, através da qual alguns autores continuam a colocar questões sobre cooperação professor-criança, tentando provar que a aprendizagem com o auxílio de outros mais experientes é necessariamente mais produtiva que a aprendizagem a solo (FINO, 2001, p.2).

Destaca Fino (1998) que outra questão que vai se disseminando entre os professores é a da interação do indivíduo com o mundo e com os outros indivíduos, sendo esta interação mediada por artefatos e por ferramentas culturais e sociais construídas. Destaco que estas ferramentas vão desde estruturas simbólicas, como a linguagem, a outros diversos tipos de utensílios, incluindo os *softwares*.

Ressalta Kozulin (1990) que Vygotsky esquematizou um programa teórico que tinha como base três mediadores: signos e símbolos, atividades individuais e relações interpessoais (KOZULIN *apud* DANIELS, 2002).

Explorarei, neste item, as teorias e os pensamentos de Vygotsky, devido a este autor, ter grande afinidade com os conceitos estudados neste trabalho de pesquisa, pois Vygotsky explora e inclui o uso da cultura na teoria do desenvolvimento social, o conceito de mediação e as implicações para o ensino, a aprendizagem e a avaliação. Deste modo, refere Harry Daniels (1996), que tanto a organização quanto os meios da atividade social são inteiramente apropriados pelo indivíduo e por eles internalizados.

Ao falar do aprendizado do aluno mediante a troca de vivências, a interação e a participação dos mais diversos membros inseridos naquele contexto, lembro-me deste autor quando este destaca a interação social, verbalmente mediada e o desenvolvimento das funções psicológicas que auxiliam na formação da mente e no desenvolvimento, especialmente das crianças. Seu interesse estava em avaliar o modo como os aprendizes fazem o progresso.

Segundo Palincsar, Brown e Campione (*apud* FINO, 2001, p.5), Vygotsky defendia que “o desenvolvimento consiste num processo de aprendizagem do uso das ferramentas intelectuais, através da interação social com outros mais experimentados no uso dessas ferramentas”. Com essa maneira de pensar a aprendizagem o referido autor trouxe uma nova perspectiva de olhar as crianças, como veremos a seguir. Ao lado de colaboradores como Luria, Leontiev e Sakarov, entre outros, Vygotsky apresenta conceitos, alguns já mencionados por Jean Piaget, um dos primeiros a considerar a criança como ela própria, com seus processos e peculiaridades.

Dissemos que, em colaboração, a criança pode sempre mais do que poderia fazer independentemente. Precisamos acrescentar a ressalva de que ela não pode fazer infinitamente mais. Aquilo em que a colaboração contribui para o desempenho da criança está restrito aos limites determinados pelo estado de seu desenvolvimento e de seu potencial intelectual (VYGOTSKY, 1987, p.19).

Nós, seres humanos, nascemos “mergulhados em nossa cultura” e é obvio que esta será uma das mais relevantes influências no nosso desenvolvimento, enfatiza Vygotsky. Segundo o autor, o processo histórico-social e o papel da linguagem no desenvolvimento do sujeito são primordiais, pois adquirimos conhecimento a partir das relações intra e interpessoais e de troca com o meio, pois sua questão essencial é a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio.

Vygotsky et al (1988) acreditam que os predicados individuais e até mesmo suas atitudes individuais estão impregnadas de trocas com o coletivo, ou seja, mesmo o que tomamos por mais individual de um ser humano foi formado a partir de sua relação com outro indivíduo.

A identidade emerge do meio das interações. Ela é seu produto genético: a criança, no início do seu desenvolvimento, é pura subjetividade. Depois ela aprende, progressivamente, a enxergar do ponto de vista do outro, sendo o jogo uma das técnicas essenciais desta socialização. Tal desenvolvimento passa pela mediação do outro generalizado, ideia igualmente central na obra de Mead, em que ela determina esse conjunto dos outros pelo qual minha identidade é produzida e mantida. Uma sociedade só é possível se cada um puder nela adotar o ponto de vista comum que esse termo expressa (LAPASSADE, 1996, p.21).

A socialização é apresentada por Vygotsky da seguinte forma: explica o autor que a socialização de uma criança normal comumente se funde com o processo de seu amadurecimento. Comenta o autor que ambas as séries de mudanças convergem, penetrando-se mutuamente para formar, na essência, uma única série de influências sociobiológicas formativas da personalidade (TUDGE; WINTERHOFF, 1993 *apud* DANIELS, 2002).

Wertsch (1993 *apud* FINO, 2001, p. 2), um dos maiores divulgadores do trabalho de Vygotsky, define o autor diante de três temas que foi desenvolvido ao longo dos seus escritos:

a) o uso de um método genético ou de desenvolvimento; b) a afirmação de que as mais elevadas funções mentais do indivíduo emergem de processos sociais e c) a afirmação de que os processos sociais e psicológicos humanos se formam através de ferramentas ou artefatos culturais, que medeiam a interação entre indivíduos e entre estes e os seus envolvimentos físicos.

A interação tem um importante papel no desenvolvimento da mente, principalmente, da criança, que se encontra no auge de seu desenvolvimento. Afirma o autor que "o comportamento do homem é formado por peculiaridades e condições biológicas e sociais do seu crescimento" (VYGOTSKY, 2001, p.63).

O estudioso desejava uma abordagem que buscasse a composição do homem como ser biológico, social e histórico. Ele sempre considerou o homem inserido na sociedade e, sendo assim, sua abordagem sempre foi guiada para os processos de desenvolvimento do ser humano com destaque na dimensão sócio histórica e na interação do homem com o outro no espaço social. Sua abordagem sócio interacionista buscava caracterizar os aspectos tipicamente humanos do comportamento e elaborar hipóteses de como as características humanas eram constituídas ao longo da história do indivíduo (VYGOTSKY, 1996).

Esta interação conduz a um melhoramento no processo de aprendizagem e pode levar a um aprimoramento das estruturas mentais existente desde o nascimento.

Primeiro no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapsicológica). Isso se aplica igualmente para atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos (VYGOTSKY, 1998, p.75).

A integração entre as diversas disciplinas na busca de compreender, prever e transformar a realidade aproxima-se daquilo que Piaget (2009, p. 21) chamou de “estruturas subjacentes”.

Segundo Palincsar, Brown e Campione (*apud* FINO, 2001, p. 5) para Vygotsky, “o desenvolvimento consiste num processo de aprendizagem do uso das ferramentas intelectuais, através da integração social com outros mais experimentados no uso dessas ferramentas”. Consequentemente a esta posição, tem-se que a aprendizagem consiste na interiorização do processo de interação social, ou seja, o desenvolvimento se dá pela transformação de uma regulação interpsicológica.

FINO (2000) destaca que o autor estudado, no caso Vygotsky, propõe uma abordagem do indivíduo psicológico, não como ser isolado, mas como ser social. Observa-se que as abordagens psicogenéticas – construtivistas, quer nas versões de Piaget, quer nas de Vygotsky ou de outros autores, nos dão como referência o pressuposto fundamental de que o indivíduo é o centro do seu próprio percurso em direção ao conhecimento, isto é, o processo de ensino-aprendizagem é atividade pessoal do aluno. Dessa forma, compete ao professor a função de planejar instâncias que permitam aos estudantes ir alcançando níveis mais elevados de conhecimento e procedimento, dando-lhes tarefas cada vez mais complexas e provendo o suporte e o apoio necessário para que o aprendiz consiga realizá-las com o auxílio também dos colegas e companheiros.

Vygotsky (1978) considerava a existência, na mente dos aprendizes, de uma Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que representava a diferença entre o que o aprendiz pode fazer de forma individual e aquilo que é capaz de desenvolver com o auxílio de professores ou pessoas mais experientes.

O social é estudado e examinado como pano de fundo de conceitos familiares como a ZDP, sendo explicado também como a distância entre o nível de desenvolvimento atual de uma criança, tal como determinado pela solução de problemas independentes e o nível mais alto de “desenvolvimento potencial tal como determinado por meio da solução de problemas” sob orientação adulta ou em colaboração com pares mais capazes (VYGOTSKY, 1978, p. 86).

Nesta concepção da ZPD, igualmente abordamos a questão da personalização da aprendizagem, que chamamos de “janela de aprendizagem”, isto é, para cada grupo de aprendiz deve existir um leque de opções variadas que melhor se adequem àquele determinado grupo: ferramentas, atividades e conteúdos que consigam permitir um maior desenvolvimento de acordo com sua história, cultura e meio. Portanto, na perspectiva de

Vygotsky (1998), “exercer a função do professor (atuando na ZPD) implica assistir o aluno proporcionando-lhe apoio e recursos, de modo que ele seja capaz de aplicar um nível de conhecimento mais elevado do que lhe seria possível sem ajuda”.

Morrison (1993) afirma que a interação social se refere à observação de Vygotsky de que a aprendizagem é um processo social e o conhecimento algo socialmente construído. O conceito de interação social está para o contexto do aprendiz com a ZPD para a natureza (FINO, 2001, p.7).

Para Vygotsky, a aprendizagem sempre inclui relações entre as pessoas. A relação do indivíduo com o mundo está continuamente mediada pelo outro. Nos estudos sócio interacionistas, referencia-se exatamente a existência de uma interdependência entre a aprendizagem dos conteúdos curriculares e o desenvolvimento cognitivo, apontando assim que há uma interdependência entre o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem em geral e, em particular, a aprendizagem sistemática organizada pela escola (VYGOTSKY, 1989).

Sendo assim, a interação social não pode ser determinada exclusivamente pela relação entre aluno e professor, mas sim pelo meio em que o aprendiz está inserido. O ambiente, a comunicação, a linguagem e o modo como o aprendiz interage com os assuntos, com os problemas, com os valores, com as informações e o contexto em que está inserido, também são mediadores no processo da construção de significados por parte do indivíduo e consequentemente da aprendizagem.

1.4 Inovação Pedagógica e a Visão Construcionista

Ora, se a prática pedagógica está domiciliada neste tipo de ambiente, não há dúvida de que a escola pode construir-se em campo para inovação, caso no seu interior ocorram movimentos tendentes a substituírem as velhas práticas pedagógicas por outras (FINO, 2011, p.3).

A inovação implica em mudanças e, por que não dizer, em rupturas, como ressalta Kuhn (1962), que faz alusão a um salto, à descontinuidade, à metamorfose, à revolução, isto é, a uma quebra de paradigma¹⁵. Mudanças estas que podem acontecer tanto no espaço físico quanto no virtual, onde os personagens principais deste processo, aprendizes e professores, devem ser deliberadamente os agentes de mudança. Afirma ainda o autor que para mudar é

¹⁵ Paradigmas são modelos, representações e interpretações de mundo universalmente reconhecidas que fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade científica. É por meio dos paradigmas que os cientistas buscam respostas para os problemas colocados pelas ciências. Os paradigmas são, portanto, os pressupostos das ciências. Disponível em: <https://filosofonet.wordpress.com/2012/07/02/o-que-e-paradigma-segundo-thomas-kuhn/>. Acesso em: 19 jan.. 2016.

preciso significar e ressignificar, sejam as concepções básicas ou os paradigmas, pertencentes a uma teoria científica dominante. Kuhn (1962) assegura também que as crises conduzem às mudanças e afirma que os sistemas educativos em todo o planeta evidenciam sinais de crise. Destacam Sousa e Fino (2003) que esta ruptura é capaz de provocar uma reorganização ou mesmo uma substituição de todo um sistema de pensamento anterior.

A inovação pedagógica implica em pensar e fazer educação por meio de novos modelos, isto é, novos paradigmas. Aspectos como a globalização da informação, a ascensão da tecnologia - por exemplo, o desenvolvimento da tecnologia de informação - o surgimento de novos conceitos, as descobertas científicas e principalmente a consciência e a confiança na transformação por parte dos envolvidos no processo de mudança são condições primordiais para o sucesso da inclusão das novas concepções. Observemos, pois, o pensamento de Fino (2008, p. 1) quando explana sobre mudança na escola, “a mudança reside na criação de contextos de aprendizagem, incomuns relativamente aos que são habituais nas escolas, como alternativa à insistência nos contextos de ensino”.

Inovação pedagógica tem relação com as TIC¹⁶, porém inovação pedagógica não é necessariamente a inclusão de novas tecnologias nas escolas, no entanto implica em desenvolver novas práticas e habilidades necessárias para acompanhar o ritmo acelerado de desenvolvimento do mundo e das ferramentas tecnológicas, como debateremos mais adiante.

Durante muitas décadas, a escola manteve-se quase que inalterada, com processos engessados, sem nenhuma inovação, tendo quase que exclusivamente as tecnologias associadas à leitura e à escrita. Porém, nas últimas décadas, já temos percebido e assistido algo diferente, com o surgimento e a incorporação das novas tecnologias, que são nomeadas de informação e comunicação (TIC), como já definimos anteriormente. Existem autores que consideram estas inclusões como algo primordial para mudar a escola como comentaremos mais a seguir, entretanto outros autores já discordam, sendo assim este tema ainda é bastante polêmico, discutido e questionado, devido às diferentes posturas e posicionamentos encontrados nos mais diversos estudiosos.

¹⁶ As Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC correspondem a todas as tecnologias que interferem e medeiam os processos informacionais e comunicativos dos seres. Ainda, podem ser entendidas como um conjunto de recursos tecnológicos integrados entre si, que proporcionam, por meio das funções de hardware, software e telecomunicações, a automação e comunicação dos processos de negócios, da pesquisa científica e de ensino e aprendizagem. Disponível em: <http://totlab.com.br/noticias/o-que-e-tic-tecnologias-da-informacao-e-comunicacao/>. Acesso em: 19 jan.. 2016.

A inovação pedagógica implica mudanças qualitativas nas práticas pedagógicas e essas mudanças envolvem sempre um posicionamento crítico, explícito ou implícito, face às práticas pedagógicas tradicionais (FINO, 2001, p. 1).

Esse pensamento da tecnologia implicando diretamente e unicamente na inovação da escola colide com o pensamento de Fino (2010) quando este autor retrata que o aspecto da inovação pedagógica sugere mudanças nas práticas pedagógicas e não apenas em inclusão de novas tecnologias como afirmam alguns autores. Inovação pedagógica tem relação com as TICs sim, mas não se restringe apenas a elas, uma vez que sabemos que as mudanças implicam também em alterações tanto no seu interior, dentro da escola, assim como fora do sistema educacional, pois a inovação envolve obrigatoriamente as práticas. Para compreendermos melhor os fatores que podem estar relacionados à mudança de paradigmas educacionais, temos que olhar para dentro e para fora da escola, observando e analisando os mais diversos aspectos.

E a própria incorporação das TIC, bem como a incorporação de tecnologias anteriores, como o cinema, a TV, etc., não tem servido para alterar grande coisa do status quo. Na generalidade dos casos, a incorporação de tecnologia na escola modelada segundo o paradigma fabril tem acentuado os pressupostos desse paradigma (FINO, 2001, p. 31).

Destacam Sousa e Fino que a escola moderna deve ser desenhada e idealizada para os alunos e, de acordo com os autores (2001, p. 3), “quando nela entrassem, passassem imediatamente a ‘respirar’ uma atmosfera carregada de elementos e de significações que se revelaram ser muito mais importantes e decisivos que as meras orientações inscritas no brevíssimo currículo ‘oficial da escola pública’”.

Para inovar, sugerindo práticas pedagógicas inovadoras, é preciso primeiramente conhecer o contexto em que está inserida a escola, compreender a cultura, os costumes e as crenças, elementos que estão muitas vezes já impregnados naquele ambiente de difícil mudança. Estudar “o local”, fazendo pesquisas e observação participante, como definirei a seguir, é fundamental, pois a inovação somente é compreendida plenamente *in situ* para que se possa compreender completamente os acontecimentos de dentro.

Outro aspecto muito importante é observar a história de vida dos indivíduos inseridos no processo de mudança, sejam eles aprendizes, professores, funcionários ou demais participantes, observando assim o convívio, em sala de aula e fora dela, na instituição de ensino, como também é relevante observar os eventos e tudo o que cerca e envolve a escola e o aprendizado, isto é, vivenciar aquele ambiente escolar, para entender melhor todos os

acontecimentos internos, pontos estes que ajudarão na compreensão e na análise para a implementação de um possível processo de mudança.

Como pude compreender, a inovação está sujeita a estratégias adotadas pelos diversos atores sociais envolvidos no *locus* da pesquisa, isto é, todos os envolvidos naquele ambiente da escola podem de alguma forma ajudar e sugerir com ideias que, aplicadas naquela atmosfera, poderão vir a ser inovação.

Inovação pedagógica como ruptura de natureza cultural, se tivermos como fundo as culturas escolares tradicionais. E abertura para emergência de culturas novas, provavelmente estranhas aos olhares conformados com a tradição. Para olhos assim, viciados pelas rotinas escolares tradicionais, é evidente que resulta complicado definir inovação pedagógica, e tornar definição consensual (FINO, 2001, p. 2).

Ressaltamos ainda que existem pesquisadores que insistem em continuar acreditando que a investigação em educação deve ser realizada por especialistas “de fora” que observam, olham e interpretam a educação através da lente da filosofia, da sociologia, da história e de outras disciplinas, com uma visão meramente contemplativa e sem envolvimento. Destaca Fino (2011) de forma muito esclarecedora esta questão quando define o investigador na escola como um agente transformador, aliando a investigação ao intuito de inovar, partindo de um juízo macro sobre a escola na sua generalidade, baseado na investigação.

[...] não se trata apenas de investigar para se saber se determinadas práticas são inovadoras ou não, nem, muito menos, de descrever práticas, que se supõem inovadoras, a partir de assunções acríticas ou fundamentadas no deslumbramento que a novidade pode provocar (FINO, 2011, p.2).

A inovação pedagógica pressupõe pensar e fazer educação a partir de novos paradigmas, porém, partindo do pensamento de Fino (2008), esta inovação não pode ser buscada apenas através do melhoramento do currículo ou de mudanças programáticas, enfim com alterações nas reformas de ensino, apesar de agregar valor e indicar mudanças significativas, como abordarei ainda mais adiante. Ainda reforça o autor que não podem ser consideradas também como práticas pedagógicas inovadoras a pura e única implementação de ferramentas tecnológicas.

A inovação tão almejada por todos, mas muitas vezes pouco compreendida pelos envolvidos, é uma opção individual e local para a qual necessitará primeiramente de uma reflexão crítica e autocrítica como também de muita criatividade. A mudança de postura e um abandono da zona de conforto por parte dos envolvidos são fatores que também poderão

ajudar a fomentar ideias inovadoras e viáveis para colocar em prática na escola. Somente assim a própria instituição poderá obter sucesso nas novas ações que nortearão todo o seu trabalho, criando contextos de aprendizagem ricos e pedagógicos. Ressalta Fino (2001) que muitas vezes a educação tradicional institucionaliza, isto é, preserva suas práticas habituais sempre encontrando pretextos e desculpas para impor a ortodoxia. Devemos, pelo contrário, olhar a:

Inovação pedagógica como ruptura de natureza cultural, se tivermos como fundo as culturas escolares tradicionais. E abertura para a emergência de culturas novas, provavelmente estranhas aos olhares conformados com a tradição. Para olhos assim, viciados pelas rotinas escolares tradicionais, é evidente que resulta complicado definir inovação pedagógica, e tornar a definição consensual (FINO, 2012, p. 278).

Ainda se comenta muito sobre a inovação pedagógica aliada ao incremento de novas tecnologias, com a utilização de computadores e da informática, porém, percebemos que uma educação inovadora vai muito além do uso destas ferramentas. As mudanças devem partir de um posicionamento crítico face às práticas tradicionais, sendo fundamental que se perceba a necessidade desta mudança, promovendo modificações nas rotinas escolares, implicando, assim, em criatividade. Tais protocolos são de suma relevância como já comentei e a reflexão sobre as práticas atuais, isto é, uma mudança de dentro para fora, também o são, pois muitos dos procedimentos ainda se encontram cristalizados, ao longo de décadas, com modelos pedagógicos obsoletos.

Durante décadas a fio, a escola que emergiu da modernidade manteve praticamente inalteráveis os seus processos, recorrendo quase exclusivamente às tecnologias associadas à leitura e à escrita para suportá-los. Nas últimas décadas, no entanto, temos assistido a um recrudescer da incorporação de tecnologias novas, nomeando de informação e comunidade (TIC), havendo quem considere que essas novas tecnologias estão a mudar a escola (FINO, 2011, p.2).

Em consonância com a ideia de Fino (2008), Gilleran (2006, p. 86), cita que “a simples presença de computadores nas salas de aula não significa, por si mesma, uma mudança pedagógica, se, ao mesmo tempo, não são introduzidas ideias e ferramentas pedagógicas adequadas”. Desta maneira conclui o autor que inovar significa inserir mudanças de maneira planejada buscando produzir uma melhoria e um progresso da ação educacional.

Por sua vez, ao explanar sobre os atributos e os significados da inovação educativa, Sebarroja vem somar-se ao que já foi dito por Fino e Gilleran sobre inovação pedagógica quando destaca que

a simples modernização da escola nada tem a ver com a inovação. Assim, encher as classes de computadores, realizar saídas ao entorno, cultivar uma horta ou realizar

oficinas são frequentemente simples desenhos que enfeitam a paisagem escolar, mas que não modificam absolutamente as concepções sobre o ensino e a aprendizagem estabelecidas no mais rançoso conservadorismo (SEBARROJA, 2002, p. 20).

Diante de todo este debate e dos questionamentos, o autor Alvin Toffler (2001) faz alusão à tecnologia como um motor de mudança, afirmando ser ela a grande motivadora e responsável por impulsionar a aceleração, tendo o conhecimento como um verdadeiro combustível. Destaco ainda que a inserção dos computadores na educação iniciou-se em 1924, quando Sidney Pressey arquitetou uma máquina para a correção de testes de múltipla escolha. Posteriormente, em 1950, Frederic Skinner propôs uma máquina de ensinar, baseada na instrução programada (SOUSA e FINO, 2008).

Sendo assim, reafirma Fino (2011), inovação pedagógica não é sinônimo de inovação tecnológica e, sim, de mudança e transformação. O autor afirma “o campo da inovação pode ser considerado o espaço imenso da interação social, incluindo os ambientes formais, tal como os informais” (FINO, 2011, p.3).

A inovação pedagógica só se pode colocar em termos de mudança e transformação. Transformação na escola e dos seus pressupostos fabris, pelo menos a nível micro, ou seja, no espaço onde se movimentam aprendizes concretos, assessorados por professores que estão empenhados em garantir, de acordo com Seymour Papert (1993), o máximo de aprendizagem com o mínimo de ensino (FINO, 2011, p.3).

Compreende-se também por inovação uma mudança na forma de pensar, agir e ser de todos que estão inseridos neste contexto de transformação, afirma Fino, como comentaremos mais detalhadamente a seguir. Sendo importante lembrar que comprometimento e senso de urgência de cada membro inserido neste processo de mudança são de grande valia para o sucesso de um projeto pedagógico inovador.

Conforme Lave e Werger (1991), não existe dúvida que a escola pode constituir um campo para inovação, caso no seu interior ocorram movimentos tendentes a substituírem as velhas práticas pedagógicas por outras (LAVE *apud* FINO, 2001).

A mudança encontra-se no diferente, no desigual, no incomum e ter o aluno como foco do processo de aprendizagem pode ser, sim, uma prática que vai ao encontro da inovação. Exemplifica Papert (1993) que um aprendizado máximo com o mínimo de ensino e a criação de conceitos ricos em nutrientes cognitivos - tendo neste processo um professor com atitudes mudadas e capazes de criar contextos transformados, assumindo, assim, um papel mais periférico, conceitos estes construcionistas, como comentaremos a seguir - podem trazer

resultados surpreendentes e inovadores. Ainda comenta o autor que muitas vezes algumas pequenas ações realizadas pelo professor podem semear grandes progressos na turma.

Na linha avançada do construcionismo Papert (1980) vem afirmando que o papel do professor consiste em saturar o ambiente de aprendizagem com os nutrientes cognitivos, a partir dos quais os alunos constroem conhecimento. E que devem ser proporcionadas as crianças ferramentas poderosas que lhe possibilitem uma exploração completa dos nutrientes cognitivos existente (FINO, 1998, p.2).

Toffler (1970) e Gimeno Sacristán (1985) ressaltam que, para ser considerada uma inovação pedagógica, deve-se sair do ambiente comum da escola, criando contextos diferentes para aprendizagem. Como também, devem-se considerar as experiências dos alunos, como já ressaltado em item anterior quando falamos da interação por Vygotsky, pois desta forma gerará um maior grau de entendimento, facilitando e enriquecendo o processo de aprendizado (FINO, 2001).

Fullan (1991) percebe a mudança como um processo e não como um fato, que pode ser muitas vezes lento e gradual na maioria das vezes. Segundo Thurler (1994, p. 33 e 34), “favorecer a mudança das atitudes e das práticas dos professores, e, por outro, melhorar o funcionamento dos lugares de trabalho – os estabelecimentos escolares –, nos quais eles trabalham e interagem”, pode trazer bons e inovadores resultados.

É preciso deixar claro que formação de professores não entra no quesito de inovação, apesar de ser extremamente importante a boa formação dos mesmos. A inovação pedagógica é estimulada por ideias inventivas e criativas de movimentos que extravasam e superam o âmbito local. Sendo sempre uma opção de cada escola, pois isto é individual e local, pois cada instituição de ensino possui seu perfil, tradição, anos de existência, cultura e, enfim, características únicas e inerentes.

Fino (1996), em seu artigo *Contra a Unicidade Curricular*, ressalta que o currículo deve ser adequado à região, à cultura e a todos os fatores que possam influenciar na formação daqueles alunos. Um currículo padronizado, isto é, único, imposto e centralizado não atende as verdadeiras necessidades de um aprendiz, o principal protagonista na construção do conhecimento, deixando uma série de lacunas e ficando muito distante de conseguir implantar e atingir processos inovadores em suas práticas.

Ao longo de séculos, o Currículo foi encarado como repositório organizado de conteúdos a serem transmitidos às gerações mais jovens, aos quais se juntaram, na transição romântica do século XIX para o século XX, sob égide da Escola Nova,

alguns métodos, e mais tarde, os objetivos e formas de avaliação, de inspiração taylorista, características da escola pública industrial (SOUSA, 2011, p.47).

É importante refletir ainda sobre paradigmas quando falamos de currículo, pois temos que reconhecer que há bastante tempo o currículo abandonou aquele modelo simplesmente técnico, apolítico e atóxico, responsável por organizar o conhecimento escolar. Ressaltam Fino e Sousa (2001) que hoje o currículo assume uma postura com base no pressuposto do não-contexto, da não experiência do aluno, isto é dizendo não à sua história e carga vivenciada devido a existir numa conjuntura absolutamente neutra. Comentam ainda os autores que ao passarmos a encarar e aceitar o currículo de uma forma sistêmica na sua relação com todo o mundo filosófico, econômico e político existente, deve-se basicamente situá-lo em interação com essa “constelação de conceitos, valores, percepções e práticas partilhadas por uma comunidade”, de que ressalta T. S. Kuhn, autor já comentado, quando definimos paradigma.

A escola da modernidade¹⁷, como se referem Fino e Sousa (2008), vem sendo desenhada e projetada deliberadamente para os alunos e suas necessidades, para que quando entrem na escola, passem imediatamente a respirar uma atmosfera repleta de significados que revelem importantes e decisivas significações e não apenas meras orientações em um brevíssimo currículo “oficial” rígido e cristalizado da escola. No novo conceito de Currículo, como destaca Sousa (2011), ele deixa de ser único, centralizador, padronizado e homogeneizado.

O Currículo começa a afirmar-se como uma área de estudo e investigação, preocupando-se com o melhor arranjo didático-pedagógico, os meios, para o alcance dos fins, objetivos previamente determinados e cuidadosamente parcelizados em objetivos específicos e comportamentais, como se de etapas de caminhos a percorrer se tratassem, no pressuposto de que o todo seria alcançado pela soma das partes (SOUSA, 2011, p.48).

Hoje o novo, o diferente, o desigual já começa a aparecer de forma mais expressiva no ambiente da escola. Fino (2001) comenta que, ao pedirmos a uma criança de cinco anos que brinque ou desenhe a escola, ela representará as mesas em filas e a figura de um professor severo, que ralha com os alunos e os ameaça com más notas. O que contradiz, pois já não acontece em muitas instituições de ensino nos tempos atuais, pois as escolas tornaram-se cada vez mais coloridas, interativas, dinâmicas, didáticas; inclusive, algumas já utilizam no seu *layout* mesas e cadeiras de formas diferenciadas, além, principalmente, da

¹⁷ Modernidade esta explicada por Fino e Sousa (2008) como a passagem do *locus* de trabalho da família para a fábrica e ao processo de produção em série: à consolidação do estado nação e ao aparecimento do estado providência: e a instituição de pesadas máquinas burocráticas, rigidamente hierarquizadas.

mudança de postura dos profissionais envolvidos, o que é mais importante, já sendo evidenciado e percebido nesta “nova” escola.

Após estes questionamentos sobre a inovação pedagógica e sua relação com a inserção de novas tecnologias, reforço que para alguns autores esta sintonia ainda é primordial e para outros autores é agregadora, aliado claro a outras práticas. Assim, passaram a coexistir no cenário educacional duas tendências relacionadas ao uso do computador, o instrucionismo e o construcionismo, que abordarei nos parágrafos seguintes.

O instrucionismo pode ser caracterizado como uma simples transmissão de conteúdo por meio do computador, funcionando como um suporte ou mesmo reforço e complementação ao que é transmitido pelo docente em sala de aula. Sendo assim, o computador é um mero instrumento previamente programado, sendo instalado obviamente um software educativo, como jogos educacionais, tutoriais¹⁸ ou simuladores. O aluno recebe aquele “pacote de informações” e será um espectador que receberá aqueles dados, pré-determinados, sem existir qualquer interação entre o discente e o computador, pois o mesmo limita-se apenas a dar respostas a exercícios.

Valente (1999) ressalta que Piaget verificou que a compreensão está intrinsecamente ligada à qualidade e à forma de interação entre o sujeito e o objeto. Não apenas no fazer, o chegar a uma resposta, mas como será feito, isto é, a interação na maneira de fazer, de modo a permitir as transformações dos esquemas mentais. A esse respeito outro autor manifesta seu entendimento afirmando que “muito mais do que ‘treinamento’, é necessário que os professores desenvolvam a habilidade de beneficiarem-se da presença dos computadores e de levarem esse benefício para seus alunos” (PAPERT, 2008, p.79).

Conforme Valente (1993), Papert usou o termo construcionismo para apresentar outro nível de construção do conhecimento: a que acontece quando o próprio aluno elabora um objeto de seu interesse, como uma obra de arte, um relato de experiência ou um programa de computador. Destaco e concluo que o uso do computador nessa abordagem se configura de maneira oposta à inicialmente introduzida pelo instrucionismo.

Procurem conexões! é um conselho matético sólido, e em um nível teórico a metáfora leva a uma gama de perguntas interessantes sobre a conexidade do

¹⁸ O termo tutorial é um neologismo de origem inglesa que se costuma usar no âmbito da informática. Trata-se de um curso breve e de escassa profundidade, que explica o funcionamento de um determinado programa, produto, sistema ou de uma tarefa. Disponível em: <http://conceito.de/tutorial/>. Acesso em: 10 fev.. 2016.

conhecimento. Ela até mesmo sugere que a parte deliberada do ato de aprender consiste em estabelecer conexões entre entidades mentais já existentes; novas entidades mentais parecem entrar em existência de formas mais sutis, que escapam do controle consciente (PAPERT, 2008, p.105).

Papert, ao se opor ao paradigma instrucionista, introduz o pensamento revelando que o computador pode e deve ser utilizado como uma máquina de produção de conhecimento e, assim, sugere o termo “construcionismo” para designar a modalidade em que um aluno utiliza o computador como uma ferramenta para a construção de seu conhecimento. O professor construcionista é aquele que tenta provocar um máximo de aprendizagem com um mínimo de ensino, pressupondo a criação de contextos ricos em nutrientes cognitivos, reforça o autor (1993).

Seymour Papert¹⁹ figura que iria marcar indelevelmente toda a reflexão vindoura em torno dessa questão resalta que o computador nesse sentido é colocado como um instrumento que ajudará o processo de captação, interpretação e construção dos conhecimentos pelo aprendiz, assumindo uma postura construtiva. O autor lança mão da ideia de computadores pessoais como ferramentas de aprendizagem, conceito este lançado há mais de 30 anos, partindo do pressuposto que o computador é relevante para a autonomia intelectual do aprendiz logo nos primeiros anos de escolarização.

Seymour Papert é um dos maiores visionários e, por que não dizer, o pai do uso da tecnologia na educação. Em plena década de 1960, ele já dizia que toda criança deveria ter um computador em sala de aula. Comenta ainda o autor que é um forte indício de que a escola, da forma como a conhecemos e que nossos pais e avós conheceram, precisa mudar radicalmente.

A atitude construcionista no ensino não é, em absoluto, dispensável por ser minimalista – a meta é ensinar de forma a produzir a maior aprendizagem a partir do mínimo de ensino. Evidentemente, não se pode atingir isso apenas reduzindo a quantidade de ensino, enquanto se deixa todo o resto inalterado. A outra mudança principal e necessária assemelha-se a um provérbio africano: se um homem tem fome, você pode dar-lhe um peixe, mas é melhor dar-lhe uma vara e ensiná-lo a pescar (PAPERT, 2008, p.134).

Na concepção do estudioso (1994, p.158), “os computadores deviam ser utilizados como instrumentos para trabalhar e pensar, como meios de realizar projetos, como

¹⁹ Papert é sul- africano e tem formação em matemática. Dedicou-se a pesquisas na área de matemática na Cambridge University no período de 1954 a 1958. Posteriormente, transferiu-se para a Universidade de Genebra onde trabalhou de 1958 a 1963. No início da década de 60, filiou-se ao Massachusetts Institute of Technology (MIT). É um dos fundadores do MIT Media Lab e integrante do projeto “Um computador por criança”, ao qual o governo brasileiro aderiu em 2005. O matemático considerado um dos pais do campo da Inteligência Artificial.

fonte de conceitos para pensar novas ideias e não apenas como uma forma de apoio à instrução automatizada”.

Seguidamente, ouve-se dizer que estamos adentrando na era da informática²⁰. Esse período que se inicia poderia ser igualmente denominado como a era da aprendizagem: a enorme quantidade de aprendizagem que vem ocorrendo rapidamente em todo o mundo já é inúmeras vezes maior do que no passado (PAPERT, 2008, p.13).

Sendo assim, Papert parte do princípio que o computador deve ser inserido no ambiente escolar como um instrumento que promoverá uma melhor captação, interpretação e construção do conhecimento por parte do aprendiz. Desta forma, o autor reforça a ideia do aluno como ator principal da cena, sendo o professor o mediador. O aprendiz tem uma grande autonomia, assumindo assim o professor um papel mais periférico, sendo ele uma ponte, assistente, guia ou mesmo um agente metacognitivo²¹, indo muito além de um mero transmissor.

Fino (2001) explica este conceito de uma maneira bem clara quando destaca o aprendiz e o professor fazendo uma alusão a Hollywood e ao prêmio do Óscar. Este autor classifica o aluno como o melhor ator principal e o professor inovador, o ator secundário ou mesmo coadjuvante, sendo assim, o aluno receberia o Óscar do melhor ator principal e o professor inovador receberia o Óscar do melhor ator secundário.

O construcionismo é construído sobre a suposição de que as crianças farão melhor descobrindo (“pescando”) por si mesmas o conhecimento específico de que precisam; a educação organizada ou informal poderá ajudar mais se certificar-se de que elas estarão sendo apoiadas moral, psicológica, material intelectualmente em seus esforços (PAPERT, 2008, p.135).

O conceito de construcionismo na concepção de Papert ultrapassa a ideia de ser unicamente uma proposta metodológica, pois vai além da construção do conhecimento. O construcionismo busca também a socialização do saber construído, reconhecendo-o assim como uma construção social.

²⁰ A saber, o original foi escrito em 1993, quando a informática, particularmente a internet, estava expandindo-se rapidamente no mundo interior (Papert, 2008, p.13).

²¹ Metacognição é a ação de pensar e refletir sobre os próximos pensamentos, ou sobre a atividade mental de si mesmo. É também conhecida como cognição sobre a cognição. A pertinência do estudo sobre metacognição está vinculada ao peso que a capacidade de aprendizagem efetiva dos indivíduos tem na atualidade, e a repercussão da mesma nas diferentes esferas: social (pessoal, comunitária), econômica (empresarial, industrial, comercial), educacional (escola, universidade, pedagogia, andragogia, heutagogia), na saúde (pública, mental, psicoeducação), dentre outras. Disponível em: <http://superdotacao.com.br/a/5/o-que-e-metacognicao/>. Acesso em: 18 fev. 2016.

Como já comentado em capítulos anteriores reforço o pensamento do autor Lev Semenovitch Vygotsky (1984) que encara o homem como um sujeito integrado no seu meio social. A partir daí, concebe o alicerce do seu desenvolvimento como resultado de um processo social e histórico, onde a linguagem desempenha um papel primordial. Papert esboça pensamento semelhante ao de Vygotsky ao afirmar, “uma das várias formas pelas quais minha concepção de que aprender pode tornar-se muito diferente é que isso poderá acontecer por uma inversão epistemológica para formas mais concretas do conhecer” (PAPERT, 2008, p.133).

Descrever sobre inovação e construcionismo requer analisar o pensamento de Fino, um dos pesquisadores e estudiosos que melhor analisou as implicações a que os temas remetem. De forma clara, ressalta Fino (2001), a inovação pedagógica raramente passa pelo consenso ou senso comum, pois assume direções muitas vezes inesperadas. Sendo assim, heterodoxia, pois é óbvio que, se não fugisse do conceito caracterizado por um desvio de padrões e crenças já arraigadas, não seria inovação.

E para conseguir um modelo pedagógico inovador com verdadeira quebra de paradigmas precisam-se traçar metas e estratégias. Não é fácil sair da zona de conforto, do comum e do rotineiro, sendo preciso assim, mudanças de postura, atitude e um envolvimento significativo de todos os membros que estiverem inseridos neste contexto que é a escola.

Não posso deixar de ressaltar que a inovação dentro da escola sempre corre o risco de desafiar o currículo, acarretando choques, mas isso não pode ser motivo para não se praticar a inovação. Além disso, reforço que a aplicação puramente simples da tecnologia não é considerada inovação. Porém, aliada a processos e conceitos construcionistas pode auxiliar, tornando assim as práticas pedagógicas em inovadoras.

Como se pôde observar ao longo do item foi através das tecnologias e da inserção dos computadores na educação, que se teve a iniciação dos estudos teóricos das novas relações de ensino-aprendizagem. Foi ainda neste contexto que emergiu o construcionismo, antagônico ao tradicional instrucionismo.

Concluo esta porção textual afirmando que mudanças aliadas aos conceitos do construcionismo podem trazer resultados surpreendentes e inovadores. Desta forma, sintetizo este item com os seguintes pontos:

- Foco no aluno;
- Atividades centradas no aprendiz;
- Aluno construtor e não apenas consumidor do conhecimento;
- Aluno como sujeito e não objeto;
- Respeitar as experiências dos alunos durante a função educativa;
- Enfim, o conhecimento sendo construído através da interação com os outros e com o mundo.

Estes pontos aliados à ideia de um professor com atitudes transformadas, um verdadeiro agente de mudança estando sempre atento para perceber a necessidade de transformações nas rotinas, e um professor comprometido, disposto a mudar a forma de pensar, de agir, além de crítico das práticas tradicionais, estando sempre envolvido com o processo de mudança. Acredito que estas atitudes poderão impactar para um processo real de inovação pedagógica.

Segunda Parte

2. METODOLOGIA

2.1 Metodologia de Investigação Qualitativa

Nesta seção e nos itens que seguem descreverei os procedimentos metodológicos que julgo adequado ao cumprimento dos nossos propósitos de pesquisa. Sendo assim apresento de maneira detalhada o percurso da metodologia que pretendo desenvolver, incluindo: qual paradigma, quem são os nossos sujeitos observados, qual método abordarei, quais técnicas utilizarei, de que instrumentos lançarei mão e quais etapas comporão esse percurso.

Coerente com o desenvolvimento e construção do objeto desta investigação, tive como paradigma a pesquisa de caráter qualitativo, pois esta prioriza a contextualização das realidades, tendo o ambiente natural como fonte. A abordagem qualitativa de pesquisa teve sua origem no final do século XIX quando segundo André (2010) os cientistas sociais começaram a discutir se o método das ciências físicas e naturais, que se fundamentava numa perspectiva positivista do conhecimento, deveria permanecer servindo de modelo para o estudo dos fenômenos humanos e sociais.

Na realidade, o trabalho de campo de inspiração qualitativa é uma certa aventura pensante sempre, de alguma forma em projeto e que demanda constantes retomadas. Não lida com objetos lapidados nem com a procura confortável de regularidades (MACEDO, 2010, p.85).

Ressalta Macedo (2010) que neste tipo de pesquisa o grande desafio é desfazer-se de concepções reificadas de cultura²² e de concepção supraorgânica²³ para poder repensá-las, pois as ações na realidade se projetam acima dos atores sociais e suas ações.

As pessoas, com efeito, podem compartilhar símbolos, mas elas não compartilham forçosamente o conteúdo desses símbolos. Desse ponto de vista, o outro na cultura e nas culturas é incontornável como co-construtor de diferenças e de processos identitários (MACEDO, 2010, p.25).

A investigação qualitativa aborda o mundo de forma minuciosa, não desmerecendo assim nenhum tipo de ação do nosso objeto de estudo. Cada detalhe deve ser observado pelo investigador de forma meticulosa e criteriosa, neste tipo de abordagem nada é trivial.

²² Na realidade, a cultura é um conjunto de interpretações que as pessoas compartilham e que, ao mesmo tempo, fornecem os meios e as condições para que essas interpretações aconteçam. (MACEDO, 2010, p.25)

²³ O termo superorgânico é a observação no mundo dos seres humanos em interação: linguagem, religião, filosofia, ciência, tecnologia, ética, usos e costumes e outros aspectos culturais e da organização social. Disponível em: http://www.prof2000.pt/users/dicsoc/soc_s.html#superorganico/. Acesso em: 18 jan.. 2016.

Na investigação qualitativa o pesquisador deve estar continuamente a questionar o sujeito da investigação, com o intuito de apreender aquilo que eles experimentam, o modo como interpretam as suas experiências e como estes sujeitos organizam e estruturam o mundo social em que vivem.

Em uma investigação qualitativa, uma das estratégias utilizadas baseia-se no pressuposto de que muito pouco se sabe acerca das pessoas e ambiente que irão constituir o objeto de estudo. Os investigadores esforçam-se, intelectualmente, por eliminar os seus preconceitos. Seria ambicioso, da sua parte, preestabelecer, rigorosamente, o método para executar o trabalho. Os planos evoluem à medida que se familiarizam com o ambiente, pessoas e outras fontes de dados, os quais são adquiridos através da observação directa (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p.83).

Além do carácter descritivo, a pesquisa qualitativa aproxima o pesquisador dos atores sociais, ou seja, os sujeitos observados, tornando assim a investigação e a compreensão dos sentidos e significados ainda mais claras, devido às interpretações dos pensamentos, sentimentos e ações dos atores envolvidos no contexto analisado. Cita os autores Bogdan e Biklen (1994, p.19) que "a pesquisa qualitativa possui longa e rica tradição apesar de no campo da educação só recentemente tenha sido reconhecida". Destacam ainda os autores que este tipo de pesquisa, ainda que não tivesse atingido a idade adulta, já se encontra a sair da adolescência.

Na realidade, as pesquisas de campo de inspiração qualitativa realizam uma verdadeira 'garimpagem' de ações, realizações e sentidos e estão interessadas acima de tudo com o vivido impregnando da cultura daqueles que os instituem (MACEDO, 2010, p.87).

Os autores Bogdan e Bikler (1994) destacam, de forma clara e precisa, a investigação qualitativa como um paradigma de pesquisa, por meio de cinco características, que são:

- 1) A fonte direta e primordial para captura de dados é o ambiente natural do sujeito observado, constituindo o investigador o instrumento fundamental. Nesta fase o pesquisador despende grande quantidade de tempo no *locus* da pesquisa, isto é, nas escolas, famílias, bairros e dentre outros loci. Alguns pesquisadores vão para o campo munidos de equipamentos como vídeos e áudio, porém outros utilizam e limitam-se apenas ao bloco de apontamentos e uma caneta, que seria o diário de campo do pesquisador. Sendo em alguns casos importante a utilização dos mais diversos instrumentos, pois ajudarão no entendimento e facilitará bastante na hora da interpretação e análise dos dados. Para o investigador qualitativo, é impossível separar o ator, a palavra e o

gesto, linguagem corporal, do seu contexto, pois pode perder de vista o significado;

- 2) A pesquisa qualitativa é considerada descritiva. A recolha de dados realizada pelo pesquisador é por meio de palavras ou imagens e não por números, como no caso da investigação quantitativa. Os dados de recolha deste tipo de investigação vão desde transcrições de conversas, que podem ser estruturadas ou não estruturadas, a notas de campo, fotográficas, vídeos, arquivos, documentos pessoais, memorandos, revistas, jornais, conteúdo eletrônico, internet, entre outros registros oficiais. Destaca-se que este investigador qualitativo deve ser sensível ao observar, analisando com critério os dados em toda sua riqueza, respeitando, o máximo possível, a forma em que foram registrados e transcritos;
- 3) Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo de recolha do que pelos resultados propriamente ditos. As estratégias da pesquisa qualitativa revelaram a maneira como as expectativas se manifestam nas atividades, procedimentos e interações diárias;
- 4) Os investigadores qualitativos possuem a tendência de analisar os dados recolhidos de uma forma indutiva. Não realizam a recolha de dados com o objetivo de confirmar hipóteses construídas previamente, mas estas são construídas no decorrer da pesquisa, no qual os dados recolhidos vão se agrupando e fazendo sentido;
- 5) O significado tem uma importância vital para a abordagem qualitativa. Os investigadores deste tipo de abordagem estão interessados na forma como as mais distintas pessoas dão sentido às suas vidas. Sendo assim, os investigadores qualitativos preocupam-se com aquilo que se assinala por perspectivas participantes;

Destaca Macedo (2010) que, para nós pesquisadores conhecermos a fundo como o “outro” experimenta a vida, faz-se necessário o exercício sensivelmente difícil de sairmos de nós mesmos, pois neste tipo de paradigma, isto é, a pesquisa qualitativa, devemos deixar de lado um pouco de nossas crenças e pré-conceitos. “Com a flexibilidade das atitudes, as abordagens qualitativas apoderam-se da imaginação das pessoas” (SCRIVEN *apud* BOGDAN e BIKLEN, 1994, p.40).

Weber também contribuiu de forma importante para configuração da perspectiva qualitativa de pesquisa ao destacar a compreensão (*verstehen*) como objetivo que diferencia a ciência social da ciência física. Segundo ele, o foco da investigação deve se centrar na compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas ações (ANDRÉ, 2010, p.17).

O investigador deve estar aberto criticamente a todas as referências do conhecimento, estabelecendo uma disponibilidade para articulá-los de forma crítica e pertinente, com o objetivo de, ao contemplar detalhadamente o fenômeno, vê-lo em profundidade. Reforço o conceito com a ressalva de Spradley (1979) sobre a tarefa do pesquisador; pois o autor destaca que o investigador etnográfico tem como missão compreender a maneira de viver do ponto de vista dos nativos da cultura estudada (SPRADLEY *apud* FINO, 2008).

Os pesquisadores qualitativos frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto. Entendem que as ações podem ser melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência. Os locais têm que ser entendidos no contexto da história das instituições que pertencem. (...) Para o investigador qualitativo divorciar o acto, a palavra ou o gesto do seu contexto é perder de vista o significado (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p.48).

Ainda sobre o papel do pesquisador, é de fundamental importância a existência de um laço emocional em relação à pesquisa, pois, caso contrário, a qualidade do projeto pode estar em risco, sendo comprometido o resultado final, pois impactaria na qualidade das observações, no comprometimento e enfim nas habilidades analíticas, conforme destacam Lofland e Lofland (*apud* MACEDO, 2010, p.93).

Ouvir e dialogar com os autores e atrizes das práticas educacionais tem se mostrado absolutamente importante para as pesquisas do cotidiano da educação em suas múltiplas modalidades e nos seus diversos graus (SCOCUGLIA, 2011, p. 9).

Comenta o autor da citação acima acerca da relevância das fontes orais, pois são grandes aliadas para o pesquisador nos dias atuais. Sendo assim, destaco a importância também de uma empatia²⁴ por parte do pesquisador com os atores sociais envolvidos na investigação.

Os autores Bogdan e Biklen sugerem que o pesquisador se pergunte com frequência se o tema é suficientemente interessante para manter-se entusiasmado durante toda a pesquisa e ressaltam (1994, p.86) “sem um toque de paixão pode não ter fôlego

²⁴ Capacidade de compreender o sentimento ou reação da outra pessoa imaginando-se nas mesmas circunstâncias. Lus.: Capacidade de se identificar com outra pessoa; faculdade de compreender emocionalmente outra pessoa. Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/empatia/>. Acesso em: 18 jan.. 2016.

suficientemente para manter o esforço necessário à conclusão do trabalho ou limitar-se a realizar um trabalho banal”.

Ainda sobre a questão do envolvimento do pesquisador com a investigação, cita Lapassade (1996, p. 70), “o observador vai se esforçar em adquirir um ‘conhecimento de membro’. Vai tentar identificar os motivos que os membros tinham para fazer o que fizeram e estabelecer o que seus atos significavam para eles mesmos naquele momento”. Percebemos então, o quão é relevante o observador se aproximar, o máximo possível, das ações desenvolvidas e apreciar de perto a realidade da escola e dos sujeitos envolvidos, cultivando uma implicação ativa em todo processo.

Trazendo para minha realidade como investigadora e como já comentei anteriormente, reforço que existe uma grande admiração e afinidade com a dança e com a Escola EDISCA por minha parte como pesquisadora, porém sendo relevante ressaltar a não interferência na visão crítica no processo de investigação.

Torna-se necessário para o pesquisador tentar colocar-se na posição do ator, isto é, fazer um esforço para perceber o mundo do outro a partir do ponto de vista deste; do contrário, jamais terá acesso ao que estamos denominando de âmbito da qualidade (MACEDO, 2010, p.38).

O investigador de uma pesquisa qualitativa não inicia seu estudo, sua pesquisa, com questões previamente formuladas, hipóteses preconcebidas e um plano fixo e prévio detalhado, e sim, durante a própria investigação, isto é, no decorrer das observações, com a recolha de dados, irão sendo definidos alguns pontos e formuladas as questões, sendo melhor desenvolvidas durante a própria investigação.

Entretanto, não podemos denegar que o pesquisador qualitativo principia uma investigação sem norte e sem informações precedentes sobre o objeto estudado, pois ele possui sim algumas breves informações, subsídios e um plano inicial que poderá ser flexível. Quando inicia uma investigação, o pesquisador deve ir munido de alguns conhecimentos e da sua experiência.

Os investigadores qualitativos têm um plano, seria enganador negar tal facto. A forma como procedem é baseada em hipóteses teóricas (que o significado e o processo são cruciais na compreensão do comportamento humano; que os dados descritivos representam o material mais importante a recolher e que a análise de tipo indutivo é mais eficaz) e nas tradições de recolha de dados (tais como a observação participante, a entrevista não estruturada e a análise de documentos). Estas fornecem os parâmetros, as ferramentas e uma orientação geral para os passos seguintes (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p.83).

Como citarei nos itens seguintes, de forma mais detalhada, alguns investigadores qualitativos efetuam “trabalho de campo”, utilizando as mais diversas técnicas, como a observação participante, o registro fotográfico, a coleta de documentos, a conversa em profundidade ou etnográfica.

Destacarei neste caso a necessidade de maior carga horária de observação nos locais investigados, no *locus* da pesquisa, com os sujeitos observados e com os documentos da investigação, sendo de grande relevância a utilização do diário de campo pelo pesquisador qualitativo, que exemplificaremos detalhadamente mais à frente.

2.2 Etnografia da educação

Iniciarei este item observando a raiz etimológica da palavra Etnografia, para melhor compreendermos sua definição. Quando a decompomos, percebemos melhor seu significado, desta forma *ethnos* é denotado como grupo de pessoas e *graphein* tem sentido de leitura. Sendo assim, a etnografia passou a existir como um método utilizado na antropologia primeiramente e, logo depois, na antropologia cultural, como destacarei a seguir.

A Pesquisa Etnográfica originada e desenvolvida na antropologia sugere descrever, interpretar ou explicar o que as pessoas, no caso os investigados ou atores sociais²⁵, fazem em um determinado ambiente, que no caso em questão - como trataremos da Etnografia na Educação - será a sala de aula, a instituição de ensino como um todo, os eventos e as atividades envolvendo os pesquisados, assim como tudo o que estiver contido e envolvido neste *locus*²⁶, sendo indispensável para melhor compreensão da concretude das políticas e ações escolares, sendo assim impossível ser observada a escola como instituição epifenomênica, destaca Macedo (2010).

Ao conhecer de dentro, in situ, em ato, o educador-etnopesquisador olhará as iniquidades en train de se faire; mergulhará intercriticamente nas múltiplas culturas e suas inteligibilidades, suas estéticas e cosmovisões; experimentará nas relações éticas a política como prática e emergirá de sua aventura pensada com a noção fértil de mundo construído (MACEDO, 2010, p.13).

Hornberger (1994) dissemina a ideia de que este tipo de pesquisa, a etnográfica, busca apresentar e decodificar uma série de entendimentos e conhecimentos específicos

²⁵ Os atores sociais são “condenados” a interpretar continuamente o que se passa no contexto social local, onde atuam e a dar um sentido aos atos dos outros para responder a eles (LAPASSADE, 1996, p.20).

²⁶ Locus é uma palavra do latim, que significa literalmente “lugar”, “posição” ou “local”. Disponível em: <http://www.significados.com.br/locus/>. Acesso em: 7 abr.. 2016.

partilhados pelos participantes que guiam e norteiam seu comportamento naquele contexto específico, ou seja, determinado e definido como cultura. Esta citada por Macedo (2008, p.25) como sendo um “conjunto de interpretações que as pessoas compartilham e que, ao mesmo tempo, fornece os meios e as condições para que essas interpretações aconteçam.” Guimarães Rocha (1985, p.78) complementa o pensamento de Macedo, explicando que fazem parte da cultura “versões de vida, teias, imposições, escolhas de uma política de sentidos e significados que orientam e constroem nossas alternativas de ser e de estar no mundo”.

Ainda sobre cultura suas definições e significados, do ponto de vista destes estudiosos Geertz²⁷ (1989) e André (2003), a cultura é um contexto²⁸, algo dentro do qual os acontecimentos sociais, as instituições, os comportamentos e os processos podem ser relatados de modo inteligível, com descrição densa e de maneira a proporcionar aos outros uma leitura hermenêutica. Desta maneira Geertz sugere uma leitura da sociedade enquanto textos passíveis de interpretação: a Antropologia Hermenêutica ou Interpretativa. Cita Sousa (2011, p.58) “... a sociedade (o texto), pleno de significado, é a escrita do antropólogo, é seu ensaio, que é interpretado por todos aqueles que não passaram pelas experiências descritas”.

Uma ciência interpretativa é como Geertz define a etnografia, explicando, ainda, que devido ao homem ser o criador daquela cultura ele mesmo constrói e reconstrói os significados, sendo sujeito a interpretações. Geertz propõe a etnografia como um tipo de pesquisa de descrição minuciosa, meticulosa, de pormenores, com detalhes, tendo estas trivialidades observadas uma grande relevância e fazendo a diferença na análise de dados e discussão de resultados de uma investigação. Sobre a etnografia, Geertz (1989, p.15) considera “um conjunto de estruturas conceituais complexas, muitas delas sobrepostas ou amarradas uma às outras, que são simultaneamente estranhas, irregulares e implícitas e que o [pesquisador] precisa primeiro apreender e depois apresentar”.

Desta maneira entendo que o contexto deve ser amplamente observado neste tipo de pesquisa. Sobre esse prisma, Silva e Silva (1986) destacam que o pesquisador etnográfico deve-se voltar para a percepção da realidade local e sua relação com as mais diversas perspectivas. A necessidade de contextualizar o fenômeno como uma maneira de apreender e

²⁷ Clifford Geertz (1926-2006) é considerado um pioneiro na nova antropologia, com pesquisas de campo realizadas na Indonésia e no Marrocos (SOUSA, 2011, p.58).

²⁸ Etimologicamente o termo *contexto* nasce do latim *contextus*, do verbo *contexture* (entrelaçar, reunir tecendo). O verbo *contexture* já significava “juntar geneticamente”. Malinowski foi talvez o pioneiro na utilização do conceito contexto, concebido como conjunto de todos os elementos que formam uma cultura, tecido relacional e conjuntamente (MACEDO, 2008, p.33).

entender mais expressivamente como o objeto de estudo se posiciona e se situa levará uma melhor compreensão sobre suas ações e percepções em seus comportamentos e interações, afirmam também Ludke e André (1986).

Sendo assim, reforço que expressões como cotidiano, cotidianidade, contexto, como já comentei, e lugar são conceitos mediadores férteis e amplamente utilizados para uma abordagem metodológica na pesquisa etnográfica. Ligada à antropologia e à sociologia qualitativa, etimologicamente afirma Sousa (2004, p. 16), “a etnografia surge como forma diferente de investigação educacional, em franca oposição aos paradigmas positivistas provenientes da psicologia experimental e da sociologia quantitativa”.

Destaca Lapassade (1992) que a etnografia é igualmente conhecida como: observação participante, pesquisa social, pesquisa analítica, pesquisa interpretativa, pesquisa hermenêutica²⁹. Ainda segundo o autor, compreende o estudo etnográfico, pela observação direta e “durante um período de tempo” das formas costumeiras de viver de um grupo de pessoas.

Aprofundando essa questão André (2003) descreve que a etnografia é um esquema de pesquisa designado pelos antropólogos para estudar a sociedade e a cultura. Etimologicamente etnografia significa “descrição cultural”. Nesse sentido, na antropologia social, o termo etnografia tem dois sentidos, que podemos discriminar como:

- 1) Um conjugado de técnicas utilizado para a coleta de dados sobre os valores, os hábitos, as crenças, as práticas e os comportamentos de um grupo social;
- 2) Um relato escrito resultante da utilização de diversas técnicas que descreverei mais a diante.

Reforço ainda que o contexto não é referente apenas a meios físicos, pois igualmente são compostos por seus atores sociais, que em interação servirão de ambiente para outros. Sobre o conceito de contexto, Macedo (2008, p.34) complementa, “o contexto é uma construção na qual a intersubjetividade é condição incontornável”, desta forma destaca ainda o autor que o lugar é à base de reprodução da vida sendo necessário ser observada sua relação habitante/identidade/lugar, sendo este espaço ou ambiente possível de ser apropriado, vivido e significado.

²⁹ Hermenêutica é uma palavra de origem grega e significa a arte ou técnica de interpretar e explicar um texto ou discurso. Segundo a filosofia, a hermenêutica aborda duas vertentes: a epistemológica, com a interpretação de textos, e a ontológica, que remete para a interpretação de uma realidade.

A etnopesquisa sem o lugar submerge seu potencial e suas forças criativa e hermenêutica, constituindo assim um paradoxo irremediável. Destacamos ainda esta afirmação de Macedo (2010, p.83) “Para a etnopesquisa, descrever é um imperativo, estar *in situ* é ineliminável, compreender a singularidade das ações e realizações humanas é fundante, bem como a ordem sociocultural que aí se realiza”.

Para um etnopesquisador crítico dos meios educacionais, o outro é condição irremediável para a construção de conhecimento no âmbito das situações e práticas educativas. Ao estabelecer a diferença, o outro vai mostrar ao etnopesquisador que nem tudo é regularidade, norma, homogeneização e que, ao traçarem uma “linha dura” para compreensão do ato educativo, as ciências da educação perderam de vista a multiplicidade instituinte (MACEDO, 2010, p.30).

George Lapassade (1991, *apud* Fino, 2000, p. 149) destaca que a “expressão etnografia começou a ser utilizada pelos antropólogos para designar o trabalho de campo (*fieldwork*³⁰), no decorrer do qual são recolhidas informações e materiais que servirão de objeto de uma elaboração teórica seguinte”. Entende-se com isso que a etnografia estuda um grupo de pessoas dentro de uma cultura sob a ótica de um pesquisador, com esta afirmação podem ser levantadas algumas dúvidas e alguns questionamentos sobre este tipo de pesquisa, iniciando assim uma problemática sobre os dados da recolha, surgindo a seguinte indagação: até que ponto os achados correspondem à realidade do grupo investigado? Questão esta que provoca ainda discussões epistemológicas acerca dos binômios certo/errado ou verdadeiro/falso, comenta o autor. Destaca ainda Lapassade (1996) que é preciso admitir que toda observação não é apenas uma observação etnográfica e, sim, uma construção.

É necessário que estejam reunidas três condições para condução de uma pesquisa etnográfica: que o meio pesquisado se caracterize por um grau elevado de interconhecimento; que o pesquisador providencie os meios de uma análise reflexiva de seus próprios trabalho de pesquisa, de observação e de análise; que a própria pesquisa seja de longa duração para que estabeleçam e se mantenham relações pessoais entre pesquisador e pesquisados (BEAUD E WEBER, 2007, p.192).

O investigador deve estar aberto criticamente a todas as referências de saberes, estabelecendo uma disponibilidade para articulá-los crítica e de forma pertinente, com o intuito de, ao olhar detalhadamente o fenômeno, vê-lo em profundidade. Reforço o conceito com a ressalva de Spradley (1979) sobre a tarefa do pesquisador; ele destaca que o investigador etnográfico tem como missão compreender a maneira de viver do ponto de vista dos nativos da cultura estudada (SPRADLEY *apud* FINO, 2008, p.1).

³⁰ O fieldwork – tal como é praticado ocasionalmente ou de modo rotineiro na educação, no trabalho social e em outros empreendimentos concernentes às relações humanas – caracteriza-se pelo fato de que é pouco afetado pela contribuição ao conhecimento (pela pesquisa fundamental visando o saber. (LAPASSADE, 1996, p.93).

Ainda segundo Lapassade (1991), esse termo é utilizado, hoje em dia, por alguns sociólogos, não apenas para designarem o trabalho de campo em sentido estrito, mas, de uma forma mais ampla, aludirem a uma concepção de sociologia que se opõe à concepção dominante, que qualifica de standard, positivista e qualitativa - a etnosociologia (FINO, 2000, p.149).

Quando descrevemos ou estudamos a Etnografia não podemos deixar de citar o pesquisador Bronislaw Malinowski (1884-1942), antropólogo, considerado um dos fundadores da antropologia social e que tanto colaborou no desenvolvimento deste novo método de investigação em campo, a pesquisa etnográfica. Ao contrário dos investigadores e estudiosos do seu tempo que realizavam suas pesquisas exclusivamente através da observação direta, Malinowski optou por fazer parte daquele meio, tornando-se um membro da tribo que observava, no caso dentro uma ilha, tendo um convívio prolongado de seis meses, pois pretendia compreender o comportamento humano naquela comunidade.

Desta forma, adveio a noção de que o trabalho em campo (*fieldwork*) deveria ser qualificado por permanência relativamente longa, com o objetivo de proporcionar uma melhor e mais compreensiva leitura do grupo observado, a partir de uma descrição detalhada como já citamos. Malinowski, com o objetivo de criticar os antropólogos de uma geração anterior, introduziu a ideia da observação participante - método de recolha que explicaremos mais detalhadamente a seguir - significando assim que os antropólogos precisariam, em prol da sua pesquisa e de seu estudo, habitar com a população estudada tendo um contato o mais estreito possível com os nativos, isto é, envolvendo-se completamente com suas atividades para obter o maior número de informações.

Com estes estudos, a antropologia rompe epistemologicamente com o paradigma positivista que abominava a subjetividade e defendia a neutralidade e distância imaculadas do investigador/observador face ao objeto observado (MACEDO, 2010, p.59).

A etnografia, explica Macedo (2010), direciona seu interesse para compreender as ordens socioculturais em organizações, demandando estadias longas e envolvimento substancial no local de investigação, além de uma impregnação do pesquisador pelas práticas dos autores e pelo contexto onde edificam as instituições, requerendo competência sólida e pluralista. Como também, a pesquisa de natureza etnográfica consente ao pesquisador aproximar-se de pessoas, situações, locais, eventos, vivenciando o dia a dia dos investigados, nutrindo com eles um contato direto e prolongado.

O investigador depois de múltiplas visitas deve não mais ser percebido pelos atores sociais como um pesquisador “de fora”, pois se tornará imperceptível devido à

constância de sua presença passando a fazer parte daquele ambiente como um membro. Desta forma admite ainda, a partir do processo indutivo de análise, explorar novos temas que aparecerão, desta maneira, poderão re-descobrir caminhos e significados, construindo novas interpretações (ANDRÉ, 2003).

O período de tempo em que o pesquisador mantém esse contato direto com a situação estudada pode variar muito, indo desde algumas semanas até vários meses ou anos. Além, evidentemente dos objetivos específicos do trabalho, tal decisão vai depender da disponibilidade de tempo do pesquisador, de sua aceitação pelo grupo, de sua experiência em trabalhos de campo e do número de pessoas envolvidas na coleta de dados (ANDRÉ, 2011, p.29).

Assevero que neste tipo de pesquisa etnográfica se faz necessário um olhar criterioso e minucioso sobre a escola e, em particular, sobre a sala de aula, conforme destacam também Berger e Luckman (1985). Comentam, ainda, esses autores que a escola é o espaço físico escolhido pela sociedade moderna para o exercício da comunicação e da disseminação de sentidos e valores socioculturais e, ainda, é nela que a realidade é socialmente construída.

As escolas (e quem diz as escolas, diz as turmas) são comunidades culturais que, tal como tribos estabelecem também de formas simbólicas, através da interação entre os seus membros, regras de convivência, crenças, valores, hierarquias e costumes. São ambientes socialmente construídos nos quais os participantes lutam por formular as suas próprias identidades, o que o currículo não pode de forma alguma negligenciar (SOUSA, 2011, p.61).

Destaca Sousa (2011) que Willard W. Waller (1899-1945) foi um dos primeiros estudiosos a investigar a cotidianidade na escola, analisando não somente interações sociais que lá existiam, mas os mais diversos laços que a escola, enquanto organismo social, desenvolvia com a comunidade que a cercava e sob o aspecto da mobilidade vertical que gera.

Sendo assim, utilizou técnicas como: histórias de vida, jornais de bordo, cartas, estudos de casos e diversos documentos pessoais, instrumentos estes que abordaremos nos capítulos seguintes. Waller descobriu, desta forma, que a escola tinha uma cultura própria. Partindo desse princípio, André (2012, p.28) afirma "... um trabalho pode ser caracterizado como tipo etnográfico em educação quando ele faz uso das técnicas que tradicionalmente são associadas à etnografia, ou seja, a observação participante, a conversa intensiva e a análise de documentos".

Se o foco de interesse dos etnógrafos é a descrição da cultura (práticas, hábitos, crenças, valores, linguagem, significados) de um grupo social, a preocupação central dos estudiosos da educação é com o processo educativo (ANDRÉ, 2010, p. 28).

A técnica, observação participante, utilizada em nossa pesquisa, é a técnica fundamental na investigação etnográfica. Segundo Lapassade (1996) a implicação do pesquisador na observação participante é classificada como periférica, ativa e completa o que explicaremos a seguir.

A observação periférica foi o tipo de observação participante escolhida por mim como pesquisadora neste trabalho. Podemos caracterizar este como um tipo de observação que implica na vivência suficiente do pesquisador naquilo que se passa no ambiente observado, no qual o investigador é considerado membro, sem, no entanto, ser admitido no centro das atividades. O pesquisador não assume um papel importante nas ações estudadas. Alguns estudiosos consideram que muito envolvimento poderá bloquear toda a possibilidade de análise.

Já no processo de implicação ativa, diz Lapassade:

o pesquisador se esforça para desempenhar um papel dentro daquele meio e adquirir um status no interior do grupo ou da instituição investigada. Esse tipo de implicação vai permitir que o pesquisador participe ativamente das atividades como um membro sempre mantendo uma certa distância: ele fica com um pé dentro e outro fora (LAPASSADE, 1996, p.72).

E por fim a implicação completa que sugere duas subcategorias, que são elas:

Uma participação completa por oportunidade, na qual o pesquisador aproveita aquela ocasião que lhe é dada pelo status adquirido naquela determinada situação, sendo o investigador membro da situação;

Uma participação completa por convicção, na qual o pesquisador deve tomar-se o fenômeno que ele estuda.

É relevante lembrar que o pesquisador deve se envolver intimamente com sua pesquisa, como orienta Lapassade (1996, p. 70), “o observador vai se esforçar em adquirir um ‘conhecimento de membro’. Vai tentar identificar os motivos que os membros tinham para fazer o que fizeram e estabelecer o que seus atos significavam para eles mesmos naquele momento”. Partindo desse pressuposto, é importante o observador se aproximar o máximo possível das atividades realizadas e conhecer de perto a realidade da escola e de todos os sujeitos ou atores sociais envolvidos, mantendo uma atuação em todo o processo.

É a partir dessa vontade de estudar in situ que o outro passa a ser visto reflexivamente como uma fonte que, ao ser acordada como compreensão

sociocultural, pode, inclusive, transformar a cultura do “eu” – perspectiva que os antropólogos vão compartilhar com a maioria das ciências antropossociais. A construção do outro passa a ser uma temática híbrida e uma fonte extremamente seminal para se afirmar o caráter interativo e imensamente dinâmico/dialógico das realidades humanas (MACEDO, 2010, p.27).

Assim, remeto-me ao pensamento de Fino (2011, p. 6), quando trata sobre inovação pedagógica, etnografia e distanciamento, quando diz o autor que não se pode esperar que seja a etnografia a provocá-la (a inovação), mas é plausível utilizar a etnografia para a descrever e para a interpretar.

A escrita da cultura ou etnografia foi o método que escolhi para realizar a minha pesquisa, praticando uma ciência social de fatos miúdos e muitas vezes obscuros no dia a dia, como bem refere Macedo em seu livro “Etnopesquisa Crítica Etnopesquisa - Formação”. Macedo (2010, p.59) nos faz refletir com a seguinte indagação, “[...] como será possível acendermos ao verdadeiro significado de algo proferido ou realizado de uma comunidade, se não partilharmos desse mesmo significado, ou seja, se não fizermos parte desta comunidade?”.

E como etnógrafa não devo abstrair a subjetividade, e sim, devo tirar partido desse autoconhecimento, para conseguir entrar no mundo do “outro”. Como destaca Sousa (2011), devo como pesquisadora etnográfica começar a questionar minha própria identidade, com as seguintes perguntas: quem eu sou? Porque estou aqui? O que esta turma ou esta comunidade representa para mim? Que relação tem isto que faço com minhas expectativas e aspirações? Perguntas estas que induzirão a reflexões e que ajudarão durante o processo de recolha.

Desta forma escolhi para minha investigação o estudo de caso de natureza etnográfica, estudo empírico que apura um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real. A EDISCA – Escola de Dança e Integração Social para Crianças e Adolescentes, já destacado anteriormente, foi escolhido como *case*.

Os estudos de caso visam à descoberta, característica que se fundamenta no pressuposto de que o conhecimento não é algo acabado de uma vez por todas. [...] Assim, ao desenvolver, um estudo de caso, o pesquisador usa uma variedade de dados coletados em diferentes momentos, em situações variadas e com variedade de tipo de informante (MACEDO, 2010, p.89).

Sendo assim, escolhi este método por considerá-lo como o que melhor se adaptaria ao que foi proposto pela investigação, o estudo de caso de natureza etnográfica, pois o tempo de permanência não seria tão demorado. Entretanto, destaca Yin (1984), não deixará

de existir uma permanência relativa, como também o pesquisador deste tipo de método tem uma competência mais singular na investigação, como refere mais adiante Macedo (2010).

O estudo de caso, é um estudo pontual e temático, que sugere questões do tipo que abordam um conjunto de acontecimentos contemporâneos e é ainda o método mais utilizado em pesquisa nas ciências sociais, incluindo disciplinas tradicionais e áreas voltadas à prática, como a educação, conforme ressalta Yin (2001). Comenta ainda o autor que o grande diferencial do estudo de caso é a capacidade de lidar com uma grande variedade de evidências, como documentos, artefatos, conversas e observações.

O estudo de caso conta com muitas das técnicas utilizadas pelas pesquisas históricas, mas acrescenta duas fontes de evidências que usualmente não são incluídas no repertório de um historiador: observação direta e série sistemática de entrevistas (YIN, 2001, p.27).

Bogdan e Biklen, em seu livro “Investigação Qualitativa em Educação” (1994, p.90), destacam a ideia do estudo de caso da seguinte maneira, “a área de trabalho é limitada. A recolha de dados e as atividades de pesquisa são canalizadas para terrenos, sujeitos, materiais, assuntos e temas”. Ainda acrescentam que (op. cit) “de uma fase de exploração alargada passam para uma área mais restrita de análise dos dados coligidos”, fazendo assim uma alusão do estudo de caso a um funil, como afirmam os autores.

O plano geral do estudo de caso pode ser representado como um funil. Num estudo qualitativo, o tipo adequado de perguntas nunca é muito específico. O início do estudo é representado pela extremidade mais larga do funil: os investigadores procuram locais ou pessoas que possam ser objetos de estudo ou fontes de dados e, ao encontrarem aquilo que pensam interessar-lhe, organizam então uma malha larga, tentando aliviar o interesse do terreno ou das fontes para os seus objetivos (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p.89).

Ressalto que no estudo de caso, o pesquisador, ao examinar comportamentos contemporâneos, tem pouco ou nenhum controle sobre o que perscruta, não podendo manipular comportamentos relevantes. Consiste então, em uma observação detalhada de um contexto ou indivíduo, de uma única fonte de documentos ou acontecimentos específicos (MERRIAM *apud* BOGDAN e BIKLEN, 1994, p.89).

A investigação de estudo de caso enfrenta uma situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados, e como, resultado, baseia-se em várias fontes de evidências, como os dados precisando convergir em um formato de triângulo, e, como outro resultado, beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e a análise de dados (YIN, 2001, p.33).

Partindo da ideia de Macedo destaco, ainda, o conceito de estudo de caso, como uma prática de pesquisa em que a condição humana esteja presente, definindo assim o autor:

o estudo de caso tem por preocupação principal compreender uma instância singular, especial. O objeto estudado é tratado como único, idiográfico³¹ - mesmo quando compreendido como emergência relacional - , isto é, consubstanciar-se numa totalidade complexa que compõe outros âmbitos e realidades (MACEDO, 2010, p.90).

Assim, investigarei as ações e realizações antropossociais e educacionais contextualizadas e indexalizadas às bacias semânticas, que são seus sentidos e significados culturalmente mediados. Isto é, estudarei o ser humano em sociedade e cultura. Sendo assim, o método será um estudo de caso de natureza etnográfica, que Macedo (2010) denomina de estudo de caso como uma aventura pensante.

Na realidade, o trabalho de campo de inspiração qualitativa é uma certa aventura pensante sempre, de alguma forma em projeto e que demanda constantes retomadas. Não lida com o objeto lapidado nem com a procura confortável de regularidades (MACEDO, 2010, p.85).

Os dados coletados, ao longo da permanência junto das pessoas provêm de muitas fontes e, principalmente, da observação participante, das conversas etnográficas, das conversas ocasionais em campo, do estudo dos documentos oficiais e dos documentos pessoais, das histórias de vida, como comentarei de forma mais detalhada mais a frente no item em que abordarei as técnicas e os instrumentos de investigação.

2.3 Participantes

Quando referenciamos a relação entre os participantes numa pesquisa do tipo etnográfica, a utilização dos termos objeto de estudo, sujeito ou atores sociais ocorre, durante a investigação, de modo colaborativo e espontâneo. Numa pesquisa etnográfica, permanecemos a considerar os participantes como atores, com papéis privilegiados e relevantes, pois são eles os verdadeiros agentes ativos construtores da sua própria história, ou cultura e que o pesquisador pretende compreender melhor durante a investigação.

O participante é percebido como um sujeito que elabora conhecimentos sobre a realidade que o rodeia e, dessa maneira, pode contribuir para significar os elementos, informações e dados da pesquisa, auxiliando o investigador a interpretá-los. Os participantes deverão empreender um processo de co-construção do conhecimento buscado pelo

³¹ Diz-se do método científico que considera os factos individualmente. Disponível em: <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/idiogr%C3%A1fico> . Acesso em: 20 mai.. 2014.

investigador. Não podemos deixar de ressaltar que o outro sempre é visto da perspectiva da cultura que o observa, o descreve, o interpreta e o explica, como destaca Macedo (2010).

Sobre nossa observação participante e a pesquisa na EDISCA – Escola de Dança e Integração Social para Crianças e Adolescentes, relato que, nos anos letivos de 2014, 2015 e o primeiro semestre do ano letivo de 2016, o corpo discente foi e continua sendo composto por aproximadamente duzentos alunos, constituído assim por meninas e meninos, porém a existência de garotos é de apenas 10 por cento. Acho importante ressaltar que mais de dois mil alunos já passaram por esta escola ou, porque não dizer, foram impactados por ela, devido às mudanças provocadas nestes sujeitos, como comentarei mais adiante na análise de dados e resultados sobre a relação continuada da EDISCA com os ex-alunos.

Há uma imagem que gosto muito. Foi um amigo, o Johnson (Salles), que me mostrou quando refletia sobre os impactos da EDISCA: quando você joga uma pedra na água, ela cria varias ondas. Na EDISCA, a primeira onda é o que acontece na vida dos educandos beneficiados de forma direta. O conhecimento adquirido, a conquista de uma autoestima perdida e de uma força vital para buscar autonomia transformam profundamente seus destinos. Mas estas conquistas e descobertas - e o que advém disso - também afetam positivamente suas famílias e comunidade, e aí se dá a segunda onda. E podemos pensar numa terceira onda, que tem um caráter geracional. E a pergunta é: o que ocorre com os filhos das meninas e meninos que passaram pelo processo educativo da EDISCA? Se pudéssemos investir em uma pesquisa, encontraríamos novos e outros indícios desse impacto, seria muito revelador em termos de real alcance. E, provavelmente, nos traria uma avaliação positiva de 25 anos de prática social, pedagógica e artística da EDISCA (ANDRADE, 2016)³².

A comunidade escolar é constituída por 200 alunos, sendo agrupada em dez turmas com quinze ou vinte alunos em cada sala de aula aproximadamente. As turmas são categorizadas em: básico, intermediário e avançado, designando-se como “Primeiros Passos” as turmas do básico e intermediário e Corpo de Baile 1 e Corpo de Baile 2, os alunos que fazem parte das turmas avançadas. As aulas de dança são realizadas tanto no turno da manhã como no turno da tarde, porém o fluxo maior é no período vespertino.

A EDISCA conta com um quadro fixo de quinze colaboradores (seis funcionários administrativos, três serviços gerais, três cozinha e copa, dois porteiros e um manutenção), dezoito professores, dois estagiários e a Diretora da Escola.

³² Depoimento de Dora Andrade durante entrevista realizada para o site Esticadores do Horizonte com acesso em 19/03/2016.

Em conversa com os alunos percebi que a maioria conheceu ou escutou falar da EDISCA por meio de vizinhos, amigos e familiares. Ressaltam da mesma forma os pais, em conversas informais comigo, acerca do grande interesse e até da dificuldade em conseguir uma matrícula para os filhos nesta escola, que segundo eles é diferente das outras que conhecem, como comentarei na análise de dados. Além do número de vagas anual restrita e da dificuldade financeira desta escola, que também é uma ONG, em proporcionar mais vagas, as crianças ainda passam por audições ou testes, pois os alunos que ingressarão nesta escola devem ter aptidões para dança e gostar de arte.

Foto 1 - Alunos no processo seletivo



Foto 2 - Alunas no processo seletivo



Foto 3 - Mães e familiares aguardando o resultado no dia do processo seletivo



Ressalto ainda que não existe um período certo para a saída do aluno da escola, ele mesmo, o aprendiz, quando achar que está preparado para a “ruptura” se manifestará. Entretanto, comenta a psicóloga e professora da escola que a passagem e permanência dos alunos são de aproximadamente dez anos, mas os vínculos e os laços permanecem para toda a vida.

Neste próximo subitem, serão mapeadas as características dos alunos, dos professores, dos pais e dos colaboradores da EDISCA, que é a nossa escola investigada, sendo esta a forma de se ter um melhor conhecimento dos mesmos. Serão apresentados diferentes indicadores para traçar o perfil dos sujeitos, cujas representações sobre a escola e sobre a aprendizagem na dança são objetos também deste estudo.

2.3.1 Os alunos e a turma

A EDISCA é composta por crianças e adolescentes, contudo, foquei a minha investigação numa turma iniciante composta de crianças. Ainda assim também observei, de forma pontual, em algumas das visitas à escola, as turmas do nível intermediário que também tinham crianças e as turmas do nível avançado, com os adolescentes do corpo de baile, para poder melhor compreender o contexto.

Foto 4 - Turma do básico do turno da tarde



Os educandos que observei e acompanhei durante este período fazem parte da turma do nível básico, do período da tarde, que é composta por 15 crianças de 7 a 12 anos que vivem em situação de risco e vulnerabilidade social, pois é este o público-alvo da EDISCA. As crianças e os adolescentes atendidos pela EDISCA são provenientes das seguintes comunidades ou bairros de Fortaleza: Conjunto Palmeiras, Grande Bom Jardim, Praia do Futuro, Jangurussu³³, Mucuripe e adjacências e Favela do Dendê, cada uma dessas áreas caracteriza-se por indicadores de riscos sociais relacionados à pobreza extrema, criminalidade, tráfico de drogas e exploração sexual de crianças e adolescentes, respectivamente. Todas as crianças e adolescentes, que são ou serão alunos da EDISCA, devem ser pertencentes à família de baixa renda. Muitas destas crianças sofrem agressões domésticas, ou convivem com elas, assim como faz parte do seu dia a dia os indicadores citados acima.

Ressalto que antes mesmo de as crianças serem selecionadas para estudar na EDISCA são realizadas visitas de professores, psicólogos, técnicos de enfermagem, entre outros profissionais com o objetivo de conhecer melhor a casa, a família e comprovar que fazem parte da fatia de crianças e adolescentes que estão na extrema pobreza e habitando em área de risco.

³³ O bairro Jangurussu, na periferia de Fortaleza, é o primeiro da capital no ranking de homicídios dolosos. Bairro mais violento da cidade de Fortaleza, também é o bairro onde moram muitas das crianças da EDISCA. Este bairro deu o nome ao terceiro *ballet* criado pela EDISCA, porém, foi o primeiro *ballet* que teve sucesso e visibilidade na sociedade.

Por diversas vezes, observei a chegada destas crianças à escola e algumas vezes já iniciava essa observação no percurso de ida para a EDISCA em quadras antes da instituição. A pé ou mesmo parada no carro em quarteirões antes da escola, já observava a postura das crianças indo para suas aulas.

Sendo assim, pude perceber que a maioria das crianças chegava andando ou descia na avenida principal mais próxima, ainda tendo que caminhar por aproximadamente dez quarteirões até chegar ao destino. As crianças chegavam sempre acompanhadas pelas suas mães ou irmãs mais velhas, como pude constatar também nas conversas informais realizadas. Era percebido nitidamente um clima de alegria na escola. Sorrisos e abraços nos colegas na chegada dos alunos à EDISCA eram uma constante, na qual por muitas vezes pude, sentada no sofá da recepção, presenciar, além de igualmente receber abraços e sorrisos. Percebi que as crianças são muito carinhosas mas, também, carentes de atenção.

Foto 5 - Alunas da EDISCA em momento de descontração



Amo a escola, amo a EDISCA, estou aqui já há dois anos e não penso em sair tão cedo. Aqui é minha segunda casa, onde aprendo muitas coisas e faço o que mais gosto que é dançar. Tenho muitas amigas e fico triste nos dias que não tem aula. Também, gosto de saber que minha mãe está sempre por perto, realizando atividades na escola, antes ficava apenas em casa (DEPOIMENTO DE UMA ALUNA DE 12 ANOS DA TURMA BÁSICO DURANTE CONVERSA REALIZADA NO DIA 20/11/15).

A turma com a qual iniciei minha observação no ano letivo de 2014, logo quando comecei a delimitar meu tema e escrever meu projeto de pesquisa, hoje, no ano de 2016, já pertence ao nível intermediário. Sendo assim, para mim, como pesquisadora e bailarina é muito interessante acompanhar a evolução destes alunos na dança e seu desenvolvimento,

pois quando comecei minha investigação estas alunas eram novatas e recém-chegadas à EDISCA.

Alguns alunos, na verdade, a maioria estuda em escolas públicas da Prefeitura e do Estado, porém os outros, isto é, a minoria das crianças estuda em renomadas escolas particulares de Fortaleza, devido a parcerias firmadas entre essas escolas e a EDISCA. Algumas das escolas particulares são: 7 de Setembro e Santa Cecília, como citarei mais adiante, na análise de dados e resultado das atividades, quando me deterei acerca do envolvimento destas escolas com as crianças da EDISCA.

A escola funciona em regime duplo, isto é, em dois turnos: manhã e tarde. Porém existe um maior número de turmas no período da tarde, devido à maioria dos alunos estudarem no período na manhã em suas escolas de ensino fundamental. Assim, no período da manhã, a escola está mais voltada a desenvolver atividades destinadas à família, para as mães e para manutenção da escola, além de reuniões, visitas de escolas, universidades e instituições assim como planejamento, formação dos professores e aulas de dança para o corpo docente.

As crianças são beneficiadas com duas refeições diárias na EDISCA: para os alunos da manhã, o café e almoço, e para os alunos da tarde, o almoço e o lanche. Algumas vezes, pude acompanhar, observar e vivenciar este momento, pois era convidada pelos colaboradores da copa - responsáveis pela alimentação dos alunos - ou pela nutricionista encarregada do cardápio e até mesmo pelas crianças para sentar perto delas e “tomar um suco, um café e comer um bolinho”, como diziam elas.

Este era um momento de socialização entre eles e para muitos alunos a melhor hora do dia, pois a grande maioria não tinha uma refeição tão completa em sua casa, era um momento de grande integração e alegria entre todos. Este momento também era compartilhado e dividido com as mães, nos dias em que elas estivessem na escola participando de alguma atividade.

Foto 6 - Criança na hora do almoço



Foto 7 - Alunas no refeitório da EDISCA



Os alunos da EDISCA dão um verdadeiro salto qualitativo. Enquanto seus pais e avós, na grande maioria, nunca foram à escola, eles estão acessando a universidade e a cursos técnicos. Os alunos deixaram de ver a banda passar e hoje estão no palco, conduzindo grupos de dança, teatro, sendo professores, educadores físicos, sociólogos, pedagogos, advogados, entre outras profissões, como comenta a diretora da escola Dora Andrade (2015) sobre os educandos. Ainda ressalta que oitenta por cento dos alunos do corpo de baile já estão cursando a universidade.

Entendo ser fundamental, para o desenvolvimento da pesquisa etnográfica, o detalhamento e a análise minuciosa de dados. Por esta razão, explicito de tal forma as características dos alunos, visto que pretendo neste trabalho analisar pormenorizadamente seu

conhecimento como agente participante de sua própria história e como eu, como pesquisadora, significarei e gerarei uma interpretação dos dados durante esta investigação.

2.3.2 Professores

Com o intuito de conhecer ainda melhor o corpo docente da EDISCA, o seu desenvolvimento em sala de aula, suas atividades desempenhadas com os alunos e as possibilidades de inovação pedagógica, realizei um acompanhamento intenso durante as aulas e por meio de conversas informais pude recolher dados importantes para meu estudo de caso de natureza etnográfica.

Através dessas conversas informais, aliadas a outras técnicas, como comentaremos no item Técnicas de Recolha, pude perceber e identificar aspectos e elementos utilizados na escola que puderam responder aos meus questionamentos. Desta maneira, foi-me possível identificar o papel do professor na escola, seus sentimentos, sua relevância e sua percepção sobre os procedimentos e rotinas realizados pela EDISCA.

Trabalham na escola dezoito professores, sendo eles das mais diversas formações. O quadro é composto por oito professores de dança, sendo três do nível básico, três do nível intermediário e dois do nível avançado. Ressalto, porém que o nível avançado sempre recebe professores horistas, convidados ou profissionais pontuais, que em determinados momentos chegam à EDISCA para aprimoramento ou repasse de novidades, sendo alguns profissionais de nível internacional e muitos deles voluntários.

Além destes, temos a Diretora, Dora Andrade, que é bailarina e acompanha bem de perto todas as turmas, tendo uma presença ainda maior, como pude observar, no nível avançado. A diretora não tem uma turma atribuída, contudo apoia e coordena todas as turmas, assumindo a sala de aula em determinados momentos quando necessário, como quando falta algum professor de dança.

Vale destacar que desse total de professores de dança, cinco já puderam vivenciar a experiência de ser aluno da EDISCA. Foram educandos que apresentaram melhor desempenho técnico e um desejo de permanecer na dança, sendo hoje, portanto, professores da escola. Estes educadores contam com um programa de ensino diferenciado, com carga horária ampliada e maior diversidade de técnicas em dança aplicadas às aulas. Destaco ainda que são profissionais que conhecem muito bem a realidade e as dificuldades dos alunos, logo,

contribuem de forma singular para o aprendizado das crianças e adolescentes, pois as histórias de vida destes professores se misturam muitas vezes com as histórias de vida dos alunos. Desta forma, o papel destes professores torna-se ainda mais relevante na sala de aula. Estes cinco educadores contam com uma carga horária de 40 horas/aula na escola, já os outros três professores contam com uma carga horária de 20 horas/aula.

Este foi o espaço que eu cresci e me desenvolvi. Aqui tive a oportunidade de crescer profissionalmente e ter um reconhecimento como pessoa e como cidadã. Não tem como não me sentir feliz e honrada por estar hoje ainda junto da instituição podendo também fazer parte do processo formativo das crianças que vêm da mesma situação social que a minha. Também sinto uma responsabilidade muito grande porque as crianças me têm como exemplo, que eu venci e hoje estou fazendo mestrado e consegui me realizar profissionalmente (DEPOIMENTO DA PROFESSORA DE DANÇA DURANTE CONVERSA REALIZADA DIA 19/03/2016).

A EDISCA conta também com cinco professores do Ensino Formal, no caso três de Português e dois de Matemática que fazem o fortalecimento junto aos alunos do conteúdo estudado nas suas escolas fundamentais. Como também conta com um monitor que ajuda os professores com as crianças, assim como coordena as atividades na biblioteca.

Estes professores têm acesso às escolas dos alunos, assim como acompanhamento de suas notas e suas principais dificuldades. Além de um acompanhamento junto aos pais, com quem se reúnem para repasse de informações.

A gente tenta tirar este vício de chamar de reforço, pois é um fortalecimento, aqui na EDISCA temos nossas matrizes de português, matemática e alfabetização com aulas e avaliações bimestrais. Não fazemos as tarefas da escola dos alunos aqui, porém temos liberdade e tempo para desenvolver atividades que em uma escola de ensino fundamental não daria, mas claro que ajudamos com suas dificuldades e acompanhamos de perto o rendimento nas suas escolas (DEPOIMENTO DE PROFESSORA DE PORTUGUÊS QUE COORDENA O FORTALECIMENTO, DURANTE CONVERSA REALIZADA DIA 19/03/2016).

Destaco ainda que, em conversa realizada com algumas mães sobre as atividades oferecidas na EDISCA, elas citam esta atividade do fortalecimento do ensino formal como sendo uma das mais importantes, segundo seus relatos:

Gosto de tudo aqui, minha filha é muito bem cuidada e nunca que conseguiria pagar para ela fazer aula de dança e ter aula de reforço escolar. Na escola que estuda suas notas estão boas e fico muito feliz, pois o estudo é o seu futuro (DEPOIMENTO DE UMA MÃE DURANTE CONVERSA REALIZADA NO DIA 18/02/16).

Foto 8 - Aula de português no programa do fortalecimento do Ensino Fundamental



Acompanhei por diversas vezes estas aulas que realmente são preciosas e que tentam trazer o conteúdo para a realidade dos alunos, como comentarei mais adiante. O fortalecimento realizado por cada turma tem a periodicidade de duas vezes por semana, com duração de uma hora e sempre são realizadas após as aulas de dança, contudo, perto das provas podem acontecer aulas mais intensas e específicas. Cita Dora Andrade (2006) em conversa informal que, “A ideia do fortalecimento do ensino formal não é substituir a escola formal, não é nossa intensão e não temos pernas para isso”.

Os professores do Fortalecimento do Ensino Formal têm carga horária de 20h semanais, podendo, claro, ser acrescidas mais horas nesta carga horária caso necessário. Em conversa com os professores, um dado ficou bastante claro para mim como pesquisadora: que as horas extras, na maioria das vezes, são ações voluntárias, devido à situação financeira da escola. Ressalto que estes mesmo professores também desenvolvem atividades no laboratório de informática, como pude acompanhar.

Aqui na EDISCA nós temos mais tempo para trabalhar, pois nas escolas formais as aulas possuem quarenta e cinco ou cinquenta minutos e aqui a gente tem sessenta minutos, logo podemos trabalhar de forma mais criteriosa certos assuntos como também o que as crianças estão vivenciando. Outro fator que contribui é o tamanho das turmas, pois com turmas de 15 alunos nós professores podemos conhecer muito mais as crianças, seus pais e sua história. Temos também mais tempo de trabalhar atividades lúdicas assim como temos a possibilidade de mostrar muito mais do que apenas o estudo formal, pois como nossa escola é uma escola de arte este assunto está sempre pairando sobre as aulas, sobre os textos e assim temos mais liberdade para discutir certos assuntos, como por exemplo, com adolescentes a gente utiliza muitos textos de jornais e atualidades para que eles entendam onde eles vivem, por que eles vivem nesta situação tão marginalizada e como que eles podem mudar. Muitas pessoas vêm nos procurar e dizem que a EDISCA é um agente de transformação, mas nós queremos que os alunos entendam que eles são os próprios

agentes de transformação de sua vida (DEPOIMENTO DA PROFESSORA DE PORTUGUÊS QUE COORDENA O FORTALECIMENTO, DURANTE CONVERSA REALIZADA DIA 19/03/2016).

EDISCA também oferece aos alunos aulas de Artes Plásticas e Jogos Pedagógicos, contando para isso com uma professora que trabalha de forma lúdica a criatividade com os alunos. Exploraremos no capítulo de análise de dados as atividades por ela realizadas. Esta professora conta com uma carga horária de 40 horas/aula semanais na escola, e é ela, juntamente com o auxílio de outros, a principal responsável pela *PARTILHA*, que é outra organização dentro da EDSICA e que tem o objetivo de disseminação, como explicaremos no capítulo a seguir.

Sou professora há 23 anos na EDISCA, utilizo materiais que não tem mais serventia para muitos, mas para nós ainda tem e é isso que eu quero mostrar para as crianças e assim desenvolver ainda mais o potencial criativo delas. Pois, você desenhar em um papel em branco, com lápis de cores novos, giz de cera inteiro, cartolinas, tintas, isso é mais fácil. Mas você trabalhar com material vindo do lixo muitas vezes isso sim é um desafio. Algumas vezes estes materiais são trazidos por elas das suas casas. E é este desafio, que é o nome de um programa criado por mim que consigo aumentar o potencial de cada aluna (DEPOIMENTO DA PROFESSORA DE ARTES DURANTE UMA DAS PRIMEIRAS VISITAS REALIZADA NO DIA 06/05/14).

A Escola conta também com uma professora de informática que, além de softwares educativos com os quais faz uma abordagem diferenciada com os alunos, como comentaremos nos capítulos seguintes, faz orientações sobre a real necessidade e a forma correta de utilização dos computadores, internet e redes sociais. A carga horária da professora é de 20 horas/aula semanais na escola e atua no período da manhã e da tarde.

Também na EDISCA estão duas professoras da área de saúde, as quais uma é técnica de enfermagem e a outra é monitora, pois ainda é estagiária e universitária de enfermagem. Elas auxiliam as alunas em aulas sobre higiene, saúde e prevenção, cujas atividades detalharei mais adiante. A carga horária da professora técnica é de 40 horas/aula semanais na escola, pois se encontra sempre no seu ambulatório onde presta atendimento também de primeiros socorros, assim como faz as avaliações semestrais nas crianças. Por sua vez a carga horária da monitora é de 20 horas/aula semanais. Ressalto a antiga existência de uma médica na EDISCA, que, entretanto foi desligada devido aos custos elevados da profissional.

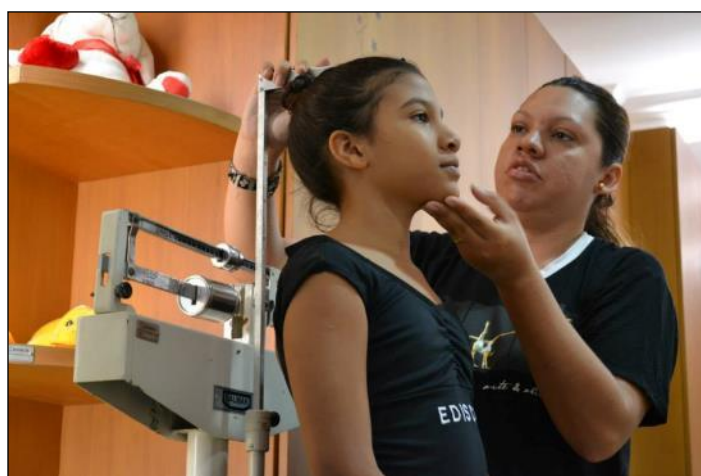
Foto 9 - Exames preventivos realizados pela monitora



Foto 10 - Aplicação de flúor e orientação sobre a escovação



Foto 11 - Acompanhamento de peso versus tamanho realizado pela técnica de enfermagem



Existe na EDISCA uma área de Psicopedagogia, coordenada por uma psicóloga que trabalha já há 15 anos na instituição. Junto às crianças e familiares, são realizadas atividades alinhadas aos valores da escola. São oferecidos atendimentos individuais com aconselhamento psicológico ou em grupos nas atividades psicoeducativas. Esta profissional realiza a atividade chamada de GRUPO, no qual são realizadas reuniões duas vezes na semana que tratam de temáticas como sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis, racismo, entre outros temas, sempre trabalhando a autoestima das crianças.

Trabalhavam até o ano letivo de 2014, ano que iniciei minhas observações, alguns professores de canto e teatro, contudo devido a problemas financeiros foram desligados. Porém, mesmo que de forma pontual e por meio do voluntariado ainda existe este tipo de atividade na EDISCA, que são realizadas por instituições, outras ONGs ou pessoas físicas que se disponibilizam a colaborar com as crianças, como atores voluntários, diretores de peças locais, assim como regentes que fazem trabalhos pontuais com as crianças como, por exemplo, na época de natal. Estas atividades são importantíssimas, pois as crianças no palco são personagens e muitas vezes, como pude observar em alguns espetáculos a que assisti, também utilizam a voz.

Fui forçada a retrain, e infelizmente o início dos cortes deu-se na área artística. Há quase três anos, além da dança, a EDISCA tinha em sua grade formativa o teatro e o canto coral. Hoje, trabalhamos apenas com a dança, que é a linguagem mais madura da instituição. Para nós, isso foi um golpe. Acolhíamos 400 crianças e adolescentes, além de mais 100 mulheres mães ou responsáveis por nossas crianças no programa 'A Vida é Feminina'. Para você ter uma ideia da vitalidade desse projeto, ele ganhou o Prêmio ODM do Governo Federal, que é bem importante. Há aproximadamente três anos interrompemos o programa por falta de financiamento e, pelo mesmo motivo, reduzimos pela metade o nosso atendimento. É impossível, para mim, não considerar essa circunstância como geradora de uma tremenda perda (DEPOIMENTO DA DIRETORA DORA ANDRADE EM CONVERSA REALIZADA NO DIA 19/03/16).

O corpo de professores é incentivado a conhecer cada criança de forma individual, sua história de vida e suas vivências, logo respeitando suas experiências. Os docentes encaram os educandos como construtores do conhecimento, um sujeito e não apenas um objeto.

Conhecemos todos os alunos por nome e sobrenome, assim como sabemos sua história de vida e suas principais dificuldades e limitações. Tentamos estar atentos e acredito que todos que aqui trabalham devem ter como pré-requisito para estar aqui a sensibilidade. Percebemos quando algo está errado, não apenas quando um aluno apresenta alguma lesão em seu corpo, mas quando está mais triste, ou quando deixa cair uma lágrima na sala de aula. Assim tentamos logo ajudar e encaminhar para área pedagógica, como também por diversas vezes redirecionamos o conteúdo para outra atividade e mudamos o foco (DEPOIMENTO DA PROFESSORA DE PORTUGUÊS DO FORTALECIMENTO DO ENSINO FORMAL DURANTE CONVERSA REALIZADA NO DIA 06/04/16).

Segundo a Diretora da Escola Dora Andrade, o foco é sempre no aluno. Ela entende que para que eles consigam exercer o máximo de seu desempenho na dança, tendo um potencial criativo elevado e um melhor nível de aprendizado, devem estar bem fisicamente e espiritualmente. Por essa razão, precisam estar bem alimentados, com boa autoestima, com saúde, com a visão saudável, sem cáries, sem problemas de pele, sem piolho, sentindo-se amados, com boas notas na escola, com sua família, ou mais especificamente sua mãe, bem e próxima. Tudo isso é relevante para que, na sala de dança, consigam sempre melhores resultados, por isso todos estes professores precisam caminhar juntos dando o suporte necessário para os alunos e familiares.

Durante todo o processo de acompanhamento do trabalho dos professores na escola, pude constatar que todos trabalham com amor. No decorrer das conversas, alguns chegaram, inclusive, a se emocionar falando do seu trabalho e da contribuição proporcionada às crianças.

2.3.3 Pais

Conversei com um percentual expressivo de pais, de forma individual ou em grupo, muitas vezes no momento da chegada dos alunos, mas também no final das aulas ou mesmo durante alguma atividade. Meu objetivo com essas conversas era o de conhecer melhor suas visões, percepções e sentimentos acerca da escola. É notável a grande alegria e a expectativa dos pais em relação à evolução e ao sucesso dos filhos na dança.

Os pais são oriundos de meios familiares praticamente semelhantes aos já comentados sobre as crianças: as mães, que no caso estão mais presentes na escola têm como atividades ou profissões as seguintes: mães domésticas ou denominadas por elas como doméstica do lar, mães donas de casa, manicures, cabeleireiras, mães serventes ou ainda mães que trabalham em casa na produção e venda de doces, bolos ou artesanatos, aptidões muitas vezes desenvolvidas e despertadas pela EDISCA, além de um percentual significativo de desempregadas. Os pais com os quais pude conversar, também em um evento pontual da escola, porém em número mais reduzido, possuem como ocupação as seguintes: servente de pedreiro, motoboy, pescador, zelador, porteiro, serviços gerais e um percentual de desempregados também.

As mães sobre as quais iniciei minha observação foram as mães participantes do Projeto “A Vida é Feminina”³⁴, isto é, um programa de incentivos, que tem a UNICEF³⁵ como apoiadora. Este projeto, voltado para as mães, além de profissionalizar, também trabalha com o fortalecimento do ensino formal, a alfabetização, inclusão digital, grupos de convivência psicoeducativa, prevalecendo a mesma dinâmica da educação interdimensional aplicada às crianças e aos adolescentes. Este cuidado e a atenção dada às mães impactará diretamente no bem-estar, na confiança e no aprendizado da criança, como explica a psicóloga da EDISCA³⁶.

A grande maioria dos pais tem baixo nível de escolaridade, cursaram apenas o Ensino Fundamental; somente uma mãe cursou o Ensino Médio e outra o ensino superior, porém não concluiu.

As mães e pais que conversei relataram que sempre procuram participar de todos os eventos, atividades e reuniões promovidas pela escola e manifestaram que muitas vezes estas ocasiões são um lazer para eles e suas famílias. Também muitos comentaram que na EDISCA são sempre bem recebidos pelos profissionais, que podem sempre sugerir, além de alguns poderem participar do planejamento formal da escola como detalharemos a seguir.

Durante as conversas, pude perceber o quanto reconhecem a importância e o papel da EDISCA no desenvolvimento e na formação dos seus filhos, no avanço educativo e nas mudanças no comportamento e atitudes. Assim como não deixam escapar, em seus olhos brilhando, o sonho de um futuro melhor para seus filhos e sempre falam das viagens, que através da EDISCA, seus filhos também podem vir a fazer.

2.3.4 Colaboradores

Durante as conversas realizadas, pude perceber o quanto aqueles profissionais prezam pelos seus trabalhos e como se sentem realizados por trabalharem num ambiente cheio de amor, como ressaltam. Comentam ainda que têm uma sensação de estar sempre ajudando ao próximo, mesmo os profissionais que não têm um contato tão direto com as crianças.

³⁴ Programa de acompanhamento às mães que detalharei na análise de dados.

³⁵ UNICEF é uma agência das Nações Unidas que tem como objetivo promover a defesa dos direitos das crianças, ajudar a dar resposta às suas necessidades básicas e contribuir para o seu pleno desenvolvimento. A UNICEF rege-se pela Convenção sobre os Direitos da Criança, e trabalha para que esses direitos se convertam em princípios éticos permanentes e em códigos de conduta internacionais para as crianças. Disponível em: <http://www.unicef.pt/artigo.php?mid=18101110&>. Acesso em: 26 abr. 2014.

³⁶ Conversa realizada com a psicóloga sobre meu projeto de pesquisa em maio de 2014.

Em algumas conversas, pedi aos colaboradores que comparassem a EDISCA a empregos anteriores e a sua maioria relatou que em outros empregos sentiam certa impotência de ver e não poder fazer, enquanto na EDISCA eles observam as coisas acontecendo. Também presenciei nos diálogos, além de gratidão e alegria por trabalhar naquele ambiente, muito amor às crianças e à causa. Destaco a voz de uma colaboradora da cozinha.

Todos nós somos educadores aqui na EDISCA, como reforça Dora, nossa diretora, então, temos que ter postura de educadores. Ensinamos os alunos como usar os talheres, falar baixo na mesa, como se portar em uma mesa de refeição e como usar o guardanapo para que estas crianças e adolescentes não passem vergonha em um restaurante ou na casa de um amigo. Gosto muito de trabalhar aqui e me sinto muito à vontade, e isso reflete no nosso tratamento com as crianças (DEPOIMENTO DE UMA COLABORADORA EM CONVERSA REALIZADA NO DIA 06/04/16).

A maior parte dos colaboradores com quem conversei já possui mais de quatro anos na ONG.

2.4 *Locus*

A EDISCA - Escola de Dança e Integração Social para Crianças e Adolescentes fica localizada na Rua Desembargador Feliciano de Ataíde, nº 2309, no bairro da Água Fria, situada na cidade de Fortaleza, sendo esta sua segunda sede, já que a primeira foi na praia de Iracema, ainda em 1991, época de sua fundação. Encontra-se neste endereço desde 1999.

Foto 12 - Fachada da escola



A observação *in loco* durou aproximadamente vinte e quatro meses, nos anos letivos de 2014, 2015 e 2016, sendo as visitas realizadas geralmente às terças-feiras ou às quintas-feiras, à unidade de observação. As visitas realizadas durante esse período de

investigação foram primordiais para que, como investigadora, pudesse conseguir formar minha opinião e tirar minhas conclusões sobre todos os aspectos observados.

Foto 13 - Dia chuvoso na EDISCA. Foto interna da área de recreação e lazer (perspectiva vista do refeitório)



O lugar é bonito, limpo, arejado e bem cuidado de modo geral, porém devido a problemas financeiros que a escola enfrenta percebi algumas manutenções em atraso ainda para serem realizadas, principalmente nas salas de dança. O bem-estar de trabalhar e estudar neste lugar foram evidenciados por diversas vezes durante as conversas com os participantes. As sextas-feiras, dias em que as crianças e adolescentes não têm aula na EDISCA, são dias destinados à manutenção da escola.

Foto 14 - Área de recreação e lazer



A EDISCA é uma escola que têm espaços bonitos, plantas, coqueiros, um gramado lindo além de bons professores, comida boa e balanceada. Mesmo com poucos recursos ainda conseguimos realizar muitas coisas. A manutenção da escola tenta não deixar nada quebrado, paredes riscadas assim como trabalhamos a consciência do espaço e limpeza da escola com os alunos, isso faz a diferença, pois se você chegar a uma escola pública infelizmente você se deparará com outra realidade. Quando eu cheguei aqui tinha a ideia que tudo seria quebrado e sujo, pois vinha de

outra realidade, e quando você chega aqui você se encanta com o que você vê você nem acredita e isso faz toda a diferença (DEPOIMENTO DA PROFESSORA E TÉCNICA DE ENFERMAGEM RESPONSÁVEL PELA SAÚDE E PREVENÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES 19/03/2016).

A escola dispõe de três salas de dança, quatro salas para fortalecimento do ensino formal, duas copas, uma cozinha, um refeitório, uma sala para educação artística, duas salas de informática, uma biblioteca, um teatro, uma sala de psicopedagogia, uma sala de atendimento ambulatorial, uma sala para o administrativo, uma sala de reunião, uma sala da diretora, uma sala de figurinos³⁷, uma recepção, amplos e longos corredores, três escadas para acesso ao piso superior, uma sala de apoio aos professores, uma sala destinada a atividades com as mães e um extenso e agradável jardim.

Foto 15 - Sala de aula com telha deslocada



A EDISCA possui dois andares, sendo o segundo andar constituído pelo setor administrativo, pela sala de informática, sala dos professores e duas salas do fortalecimento do ensino formal.

³⁷ É o lugar no qual ficam armazenados todos os figurinos de todos os espetáculos. É composto por galerias com muitos cabides e estantes. Este espaço fica embaixo do palco do teatro. Além das fantasias, também são guardados neste espaço parte dos cenários e peças utilizadas nos espetáculos.

Foto 16 - Sala de aula de informática em atividade conduzida pela professora do fortalecimento do ensino formal



A escola conta com um acervo de aproximadamente 2000 livros, além de revistas, jornais e gibis. A grande maioria deste material foi doada por escolas parceiras, visitantes e os “amigos da EDISCA”³⁸. A sala de informática dispõe de 10 computadores, sendo necessário, em algumas turmas, os computadores serem utilizados por duplas de alunas.

Foto 17 - Alunas na biblioteca



O teatro EDISCA tem capacidade para acomodar cerca de 200 pessoas sentadas. É um ambiente aconchegante que tem como estilo o rústico. Possui uma área externa com estacionamento e palco com dimensão 10m por 10m no qual são realizados os eventos, os

³⁸ O Grupo de Amigos da EDISCA são pessoas comuns de diversas áreas que se reúnem para discutir a situação da escola e propor ideias para a sustentabilidade da escola. Disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/opovo/vidaarte/2014/06/25/noticiasjornalvidaarte,3272062/edisca-apresenta-espetaculo-duas-estacoes-em-sua-sede.shtml>. Acesso em: 20 abr.. 2016.

festivais de dança e as festas da escola, pois neste espaço, além de apresentações, são desenvolvidas atividades diversas como: reuniões, confraternizações, cursos, shows, treinamentos, além dos ensaios para os espetáculos.

Este teatro também é locado para outras empresas e instituições sendo uma fonte de renda para a escola.

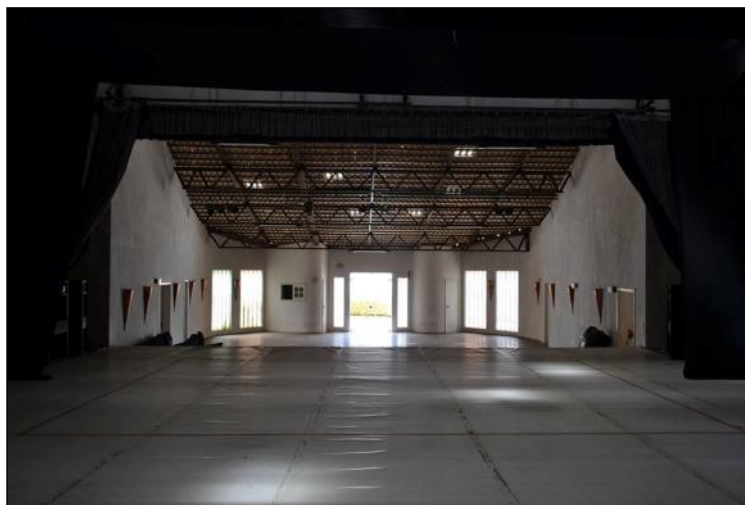
Foto 18 - Fachada do Teatro EDISCA



Foto 19 - Palco na perspectiva da plateia



Foto 20 - Palco na perspectiva dos bailarinos



A escola também conta, como já referi anteriormente, com uma sala destinada para as mães, sendo ampla, ventilada, repleta de janelas e com visão para o jardim. Nesta sala é realizada grande parte das atividades, palestras e cursos.

Foto 21 - Mães na atividade denominada como “grupo”



A EDISCA é este lugar “mágico” como afirma uma colaboradora. Ela ainda acrescenta que caminhar pela instituição e seus largos corredores é deparar-se com um pouco de sua história. Nas paredes, estão afixados além de fotos, os banners de todos seus espetáculos, como também quadros com depoimentos, assim como prêmios, certificados e homenagens.

Foto 22 - Recepção e imagem dos banners do espetáculo “Mobillis”



2.5 O acesso à escola

Declaração expedida pela diretora da EDISCA – Escola de Dança e Integração Social para Crianças e Adolescentes formalizando o meu acesso à escola.



DECLARAÇÃO

Declara-se para os devidos fins que a professora Nilzete Meyer Pinheiro Oliveira desenvolve um projeto de investigação em educação subordinado ao tema **“EDISCA– Escola de Desenvolvimento e Integração Social de Crianças e Adolescentes: uma prática pedagógica inovadora?”**, pelo que lhe é facultado o acesso à EDISCA, no âmbito de desenvolvimento do referido projeto.

Fortaleza, 10 de novembro de 2014

Dora Andrade
Diretora da EDISCA

2.6 Técnicas de Recolha

Uma abordagem etnográfica alia as mais diversas técnicas de recolha de dados, tendo a observação participante uma maior relevância neste tipo de investigação. Além desta, outras técnicas como registro fotográfico, coleta de documentos, histórias de vida, testes psicológicos, gravações em vídeo e voz também são igualmente importantes para melhor compor uma pesquisa, como detalharei no decorrer deste item.

Sendo assim, de acordo com a abordagem etnográfica de pesquisa e com as técnicas aplicadas durante minha investigação e estadia na EDISCA, referirei tendo em vista a triangulação as seguintes técnicas:

a) A observação participante, como foi já amplamente detalhada anteriormente, é realizada através de um contato direto do observador - perseguindo a tentativa de se entender a visão de mundo ou mesmo os significados do sujeito - com as inteligibilidades de suas ações, chegando assim o mais próximo possível da perspectiva dos atores sociais envolvidos e das suas características culturais. Dessa forma, acreditando no valor da minha aproximação com os sujeitos, considereirei a observação participante como um processo fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa.

Sobre esta técnica, Fino (2011) aponta que a inovação somente é percebida e melhor compreendida *in situ*, ou seja, estudada *in loco*, mediante a observação participante, que visa compreender melhor os acontecimentos, vendo-os de dentro. Em vista da grande relevância que tem tal método, será este o percurso que abraçarei durante este trabalho. Conforme André (2010, p.28) “a observação é chamada participante porque parte do principio de que o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo por ela afetado”.

b) A entrevista tem o intuito de obter informações contidas nas falas dos entrevistados, sendo, como complementa Macedo (2010), uma técnica rica e ainda considerada pelo autor como um pertinente recurso metodológico para a apreensão de sentidos e de significados. Desse modo, torna-se uma porta extremamente importante para a pesquisa etnográfica. André (2010, p. 28) corrobora o pensamento de Macedo afirmando que “as entrevistas têm a finalidade de aprofundar as questões e esclarecer os problemas observados”.

Na minha investigação, utilizei conversas não estruturadas por meio de diálogos informais. Além das respostas, observei, durante estas conversas, a postura, as expressões e a linguagem corporal dos envolvidos. Neste estudo, os dados foram recolhidos ao longo dos meses do período letivo de 2014, 2015 e 2016 e as conversas foram realizadas dentro e fora do espaço da sala de aula, no caso das que foram feitas com os alunos. Com os demais participantes observados, os locais das conversas foram os mais diversos, algumas conversas se deram no próprio ambiente de trabalho destes, outras, em espaços como jardim, sala de estar, sentados em um sofá ou próximos à recepção; o refeitório e a área de lazer também serviram de ambientes para as conversas entre pesquisadora e pesquisados.

Ouvir e dialogar com os atores e atrizes das práticas educacionais tem se mostrado absolutamente importante para as pesquisas do cotidiano da educação em suas múltiplas modalidades e nos seus diversos graus. Certamente, neste sentido, as fontes orais têm se revelado como aliadas indispensáveis dos pesquisadores no tempo presente (ALBERTI, 2004, p.18).

c) A recolha documental foi outra técnica que utilizei na minha pesquisa. Dizem Bogdan e Biklen (2005, p.25), a respeito desta estratégia, que “[...] é um processo de busca e organização sistemático de transcrições de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados, com o objetivo de aumentar a sua própria compreensão”. Da mesma maneira, André (2003) refere-se a esta ferramenta, dizendo que é uma técnica utilizada para contextualizar o fenômeno, especificar suas vinculações mais profundas, complementando, assim, as informações recolhidas através das mais diversas fontes.

Sobre esse pensamento, reforça Macedo (2010, p. 145) que este tipo de técnica possui algumas peculiaridades, pois “[...] se trata de um meio para estudar a comunicação entre atores sociais, que enfatiza a análise dos conteúdos das mensagens sem se restringir ao discurso”.

d) Registro fotográfico e de vídeo. A fotografia, como afirmam Bogdan e Biklen (1994), está diretamente integrada com a pesquisa qualitativa e é uma técnica que possibilita ao pesquisador o registro e a recolha de muitas informações e dados importantes para as descrições em uma investigação. Porém é discutida por diversos autores por ser uma técnica que ainda gera controvérsias.

Embora as ciências sociais e a fotografia tenham estado ligadas desde há longo tempo, só recentemente as fotografias capturam a atenção de um número significativo de investigadores (Becker, 1986, Wagner 1979). Este interesse pela

fotografia tem sido controverso. Alguns defendem que a fotografia é quase inútil como meio de conhecimento objectivo porque distorce aquilo que diz iluminar (Sontag, 1977, Tagg, 1998). Outros contrapõem com a noção de que representa um significativo avanço na pesquisa, dado que permite que os investigadores compreendam e estudem aspectos da vida que não podem ser investigados através de outras abordagens; fazer eco da sugestão de Hine de que as imagens dizem mais do que as palavras” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p.183).

Em minha atuação, pude empregar esta técnica e considero que foi de grande valia para minha investigação e também para a análise de dados. Utilizei como instrumento um *smarthphone* para fotografar e também gravar as mais diversas manifestações e eventos na escola e através dos registros tirei conclusões importantes. Porém a fotografia se fez mais presente do que o vídeo na minha investigação.

Assim, como instrumentos que me auxiliaram nas ações, durante minha investigação, listo: a máquina fotográfica, o *smarthphone*, o diário de campo, os arquivos de vídeos, os jornais, as revistas, os catálogos, os folders, os sites, as redes sociais e o gravador. Não posso deixar de evidenciar a importância e a ajuda do diário de campo durante minha investigação, pois pude através dele recordar descrições minuciosas que construí ao longo da elaboração do meu trabalho. Macedo (2010, p. 133) afirma sobre o diário de campo que “trata-se, em geral, de um aprofundamento reflexivo sobre as experiências vividas no campo de pesquisa e no campo da sua própria elaboração intelectual, visando apreender, de forma profunda e pertinente”.

Ressalto que sempre fui bastante cautelosa com a utilização de alguns instrumentos e todas as vezes que ia utilizar, principalmente, a máquina fotográfica ou a gravadora, solicitava uma autorização prévia, à diretoria, à psicóloga ou aos participantes, seja durante a gravação das conversas, na gravação de algum vídeo ou na captura de algumas imagens. Reforço que todas as crianças que apareceram nas fotos neste trabalho de pesquisa possuem, previamente, um termo de imagem no arquivo na escola, aprovado e assinado pelos pais, pois muitas fotos são utilizadas nas redes sociais e folders da instituição.

Sendo assim, foram instituídos critérios básicos de relacionamento e logo comecei o processo de observação e recolha de dados. Fui-me adaptando à realidade e à cultura da escola. Ressalto que logo no início da minha investigação em algumas atividades mais específicas, percebi certa resistência por parte da diretoria e da psicóloga, pois a minha presença como observadora em sala de aula ou em alguma atividade, seja com as mães, os alunos ou os professores, num primeiro momento, poderia causar certo desconforto. Contudo,

com a minha frequência na escola e o convívio com os alunos e profissionais, este receio foi sendo diluído e esquecido. Assim, a realização da pesquisa foi conduzida num clima de normalidade e interesse em ajudar por parte de todos os envolvidos.

2.6.1 O Processo de Recolha de Dados

Conforme relatei anteriormente, os dados foram recolhidos ao longo dos anos de 2014, 2015 e 2016, durante os quais utilizei diversos procedimentos para esta recolha:

- Com uma periodicidade quinzenal³⁹, estive presente às salas de aula acompanhando as aulas de dança, observando como se articulavam as atividades e os exercícios e como ocorria o processo de aprendizagem dos alunos;
- Participei das aulas de Fortalecimento do Ensino Formal, nas quais, sentada nas carteiras ao lado dos alunos, pude acompanhar as atividades realizadas;
- Participei de alguns encontros e atividades destinadas às mães, assim como pude também participar ativamente das aulas de artesanato, das palestras educativas e das reuniões;
- Participei de alguns encontros que são realizados duas vezes ao ano, maio e dezembro, denominado por eles como “Show da Família”;
- Como o funcionamento da EDISCA acontece em regime de tempo integral, pude acompanhar a rotina dos alunos no período da manhã e da tarde;
- Pude vivenciar o dia a dia dos alunos, participando conjuntamente de suas chegadas à EDISCA, de suas refeições, das aulas, até o término delas;
- Recolhi fotos antigas da EDISCA, catálogos, folders e documentos importantes para melhor contextualizar o meu trabalho;
- Participei das atividades denominadas pela EDISCA como “grupo”, nas quais são debatidos com as crianças temas dos mais diversos focos;
- Acompanhei os ensaios antes dos espetáculos;
- Fui a espetáculos da EDISCA em teatros externos, assim como também assisti a eventos no teatro dentro da escola;
- Visitei toda a estrutura física da escola;
- Participei de confraternizações realizadas para as crianças e para as famílias;
- Com o objetivo de me aproximar ainda mais dos alunos e dos colaboradores, participei de algumas refeições ao lado deles;

³⁹ Em algumas semanas, realizei duas ou três visitas à escola, quando, por exemplo, estava acompanhando alguma atividade específica ou iria participar de alguma ação pontual.

- Conversas informais com as crianças, com os professores, com os pais e ainda com os colaboradores;
- Assisti às aulas no laboratório de informática;
- Pude participar das aulas de saúde;
- Participei de jogos com as crianças;
- Acompanhei a oficina de desenhos e as aulas de artes plásticas;
- Presenciei alguns momentos de ajuda e de esclarecimento às mães sobre processos jurídicos e saúde da família;
- Acompanhei os exames de prevenção de doenças nas crianças;
- Acompanhei a visita de alunos de escolas e universidades à EDISCA;
- Pude assistir às aulas de dança que ocorreram fora da sala de aula, em espaços abertos como o jardim da escola.

2.6.2 Diário de campo

1º dia: 26/04/2014 – Fui assistir ao espetáculo da EDISCA chamado “Só”, no Centro Cultural Dragão do Mar. Embora não tendo iniciado minha estadia na escola, quis conferir a apresentação para já ir me familiarizando e conhecendo melhor a instituição.

O espetáculo conta com a participação de apenas 12 bailarinos e tem como enredo o relato da solidão, os encontros e desencontros; teve direito à casa cheia e foi muito aplaudido. No final da apresentação, foi relatada pela diretora da EDISCA a velocidade da criação desta peça, que foi de apenas um mês, além de ter sido reforçada a ânsia e o esforço de cada jovem de proporcionar o melhor de si.

Também destacou Dora Andrade que aqueles bailarinos começaram a frequentar a EDISCA ainda crianças e hoje são profissionais da dança por meio da EDISCA Companhia de Dança. Algumas informações a mais sobre o espetáculo:

Local: Caixa Cultural Fortaleza (Av. Pessoa Anta, 287, Praia de Iracema)

Data: 25 a 27 de abril de 2014

Horário: sexta e sábado, às 20h e domingo às 19h

Valor do ingresso: R\$ 10(inteira) e R\$ 5 (meia)

Classificação indicativa: Livre

2º dia: 06/05/2014 – Meu primeiro contato com a EDISCA nesta investigação etnográfica foi através da psicopedagoga. Este encontro teve como objetivo explicar e conversar sobre meu projeto de pesquisa e posteriormente a possível permissão para iniciação da minha investigação etnográfica.

Falei de meu interesse em estudar e investigar as práticas pedagógicas da escola e reforcei minha admiração pela instituição, assim como conversei um pouco sobre o meu mestrado, a linha de pesquisa e sobre a UMA – Universidade da Madeira. Neste encontro também mencionei que, ainda universitária, já havia realizado um trabalho com a EDISCA, além de ter sido bailarina e assim acompanhava bem de perto os espetáculos, a escola e seu progresso.

Neste primeiro encontro ainda não pude percorrer pela escola e senti certa resistência da profissional. Neste dia também marcamos uma segunda visita que seria na semana seguinte juntamente com alguns alunos de jornalismo da UNIFOR – Universidade de Fortaleza, pois estes alunos estariam também pesquisando sobre a instituição.

3º dia: 13/05/2014 – Neste dia, a visita estava marcada para 13h30 e logo que cheguei ainda às 13h percebi que não havia chegado os outros alunos. Fiquei pela recepção e logo que iam chegando os universitários já ia trocando uma ideia sobre o trabalho deles e conversando para conhecer melhor aquele grupo que também era de pesquisadores.

Antes mesmo de iniciar a visita, fomos todos para uma sala, na qual teve uma apresentação pessoal rápida e uma explanação de seu objetivo de pesquisa. Após esta etapa, uma estagiária da escola iniciou a visita conosco, explicando como era a rotina dos alunos e mostrando cada sala na EDISCA. A visita durou em torno de 20 minutos e foi finalizada na sala de artes plásticas com a professora responsável. Nesta visita, já pude perceber o que me aguardava e fiquei feliz de ver tantas coisas diferentes que poderia explorar.

Depois de terminada a visita, ainda fui encaminhada para sala da psicóloga para traçar como seriam os dias de observação e as autorizações para participar das atividades.

4º dia: 18/11/2014 – Nesta minha terceira visita, eu já havia viajado para Madeira e apresentado meu projeto na UMA – Universidade da Madeira e seria o início da minha observação etnográfica.

Cheguei à escola 13h40 para o início das atividades que seria às 14h. Senti maior receptividade da psicopedagoga que prontamente me recebeu e comentou que a EDISCA tinha uma parceria com o colégio particular 7 de Setembro e que a supervisora de ensino do colégio falou no meu nome e deu boas referências.

A supervisora era minha colega também do mestrado e este fato muito me ajudou nesta entrada na EDISCA, pois percebi que os profissionais ficaram mais receptivos e tranquilos com minha estadia após a colega ter mencionado que me conhecia e que também estava fazendo um trabalho de investigação em outra escola.

Neste dia, também fui surpreendida com a aula de dança, pois não seria realizada na sala de aula e sim no jardim, no qual pude, sentada na grama, acompanhar e vivenciar. A alegria era notória no rosto de cada aluno, também muitas risadas e diversão. Senti um clima agradável, uma receptividade e muito carinho neste primeiro contato com as crianças e com os adolescentes. Percebi também que os alunos tinham liberdade para criar os movimentos e interferiam ativamente na aula, sendo o aluno um construtor e não apenas um consumidor e o professor um coadjuvante, assumindo um papel mais periférico. Sai da EDISCA feliz com o que pude ver naquele dia.

5º dia: 20/11/2014 – Neste dia acordei cedo, era um sábado, pois fui convidada para participar da festa de natal da escola - ou como a nomeiam de Show da Família - que iniciava às 8h. Fiquei muito feliz e pude fazer muitas anotações. Esse era um dia de festa na EDISCA, um evento destinado às famílias e aos alunos. Percebi a presença de mães, pais, irmãos e até avós. Todos os professores assim como também os colaboradores se fizeram presentes. O clima era de alegria.

Ainda antes de iniciar as atividades os familiares eram recebidos na porta do teatro pelos professores e encaminhados para as cadeiras. Tocavam música de natal e eram distribuídos livretos e folders explicando o que significava esta data. Além desses pequenos folders, foi distribuído um material explicativo sobre doenças sexualmente transmissíveis, HIV, AIDS e a Lei Maria da Pena⁴⁰, este último destinado às mulheres. A festa teve início com a palavra da diretora Dora Andrade que deu boas-vindas e reforçou que os bons resultados dos alunos eram principalmente devido à família estar perto deles.

⁴⁰ Legislação que protege mulheres não só dos parceiros, mas também de parentes, e vai além da violência física. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2015/10/9-fatos-que-voce-precisa-saber-sobre-a-lei-maria-da-penha/>. Acesso em: 02 mai.. 2016.

A psicopedagoga, juntamente com a técnica de enfermagem, reforçaram sobre a saúde das crianças, problemas de pele, pediculose e sobre o cartão de vacinação. Teve um momento de integração e logo depois palestras sobre os temas já citados. Reforçou a psicopedagoga da EDISCA com os pais sobre a importância da saúde da criança. Ressalto que em uma sala ao lado do teatro havia orientações jurídicas prestadas pelo EPJ – Escritório de Práticas Jurídicas, uma parceria com a UNIFOR – Universidade de Fortaleza, prestando orientações sobre pensão entre outras questões.

As palestras apresentadas foram: “O atendimento das vítimas da lei Maria da Penha” e “Como coibir e prevenir a violência doméstica contra a mulher” . As mães interagiam, perguntavam e tiravam suas dúvidas, assim como davam depoimento. A palestra sobre AIDS e HIV foi ministrada por estudantes de medicina do 4º semestre da UFC - Universidade Federal do Ceará. A EDISCA também disponibiliza preservativos para as mães. Após estas palestras, que aconteciam de forma dinâmica e rápida, começaram as apresentações de trios musicais e de corais, um deles formado por mães e alunos. Após as apresentações, foram realizados sorteios de brindes e servido um lanche. Momento de grande alegria e interação entre os alunos, familiares, professores e colaboradores da escola.

22 de dezembro a 30 de janeiro – Período de férias escolares.

6º dia: 05/02/2015 – Hoje, foi um dia atípico na escola, ainda não seria este o dia em que conheceria a turma que investigaria. Quando cheguei à EDISCA, fui informada que não haveria aula normal devido à reunião de boas - vindas. Participei da reunião que foi realizada no teatro. Estavam presentes todos os alunos, do período da manhã e da tarde, em torno de 200 alunos. Percebi um clima de alegria e de reencontro entre os educandos e os educadores, pois voltavam do recesso de janeiro. Depois de repassadas algumas informações sobre horário, fardamento, prevenção e cuidado com alimentação – cada um destes temas sendo conduzido pelo profissional ou professor responsável - foi transmitido um vídeo do tipo animação que exaltava a autoestima e a motivação para conseguir seus objetivos. Por fim foram distribuídos kits de higiene pessoal.

7º dia: 12/05/2015 – Hoje foi o início formal das observações em sala de aula, porém antes mesmo de eu vir a conhecer a turma que acompanharia durante toda minha pesquisa, ainda na recepção esperando a pessoa responsável que me encaminharia para sala de dança, já iniciava minhas observações, sobre o local, a chegada dos alunos e como interagiam

e se relacionavam entre si. Nesse dia, conheci mais de perto a turma que observaria e os professores que também acompanharia durante esta minha investigação.

Fui bem acolhida por todos e as crianças vinham a mim curiosas para perguntar o que seria meu trabalho e gentilmente sorriam e abraçavam-me, isto já no primeiro contato. Foi oferecida a mim uma cadeira para assistir a aula de dança, mas preferi ficar sentada no chão para não ser tão percebida pelas crianças durante a aula. Pude observar a disciplina das crianças e a postura. Estavam todas de cabelos presos, de meias pretas e com o *collant* da escola. Fiquei surpresa e feliz com a aula que assisti, pois as crianças criavam seus próprios movimentos e o professor apenas facilitava. Uma aula sem filas, com movimentos livres em que os aprendizes podiam executar seus exercícios, deixando a criatividade fluir. Fui convidada para fazer a aula, mas como havia apenas um mês do nascimento de minha filha, aceitei o convite, entretanto sugeri que ele se concretizasse no mês seguinte, quando eu já estaria recuperada por completo.

Ao final da aula, conversei bastante com as crianças sobre suas rotinas na EDISCA, assim como sobre o que mais gostavam de fazer na escola. Também fui instigando-as para que falassem um pouco de suas histórias de vida. Sai da EDSICA contente com o que vivenciei neste dia.

8º dia: 14/05/2015 – Ainda em meu carro, quarteirões antes da escola, já acompanhava a chegada dos alunos. A maioria deles chegava acompanhada pelas mães. A observação de hoje ocorreu também na sala de dança, com a mesma turma e o mesmo professor da terça-feira. Ficou perceptível para mim a alegria das crianças em dançar. Os movimentos eram livres e o professor estava sempre trabalhando a autoestima das crianças com palavras de motivação e uma sequência de aula diferente das aulas tradicionais de *ballet* clássico.

9º dia: 21/05/2015 – Hoje foi o dia de participar e vivenciar mais uma vez este evento fixo no calendário da escola chamado Show da Família. Acontece sempre em duas datas do ano, no mês de maio que é o mês das mães e em dezembro, perto do natal. É um evento que tem como finalidade um repasse de informações para as mães sobre o andamento das atividades dos filhos e o desempenho, porém de uma forma lúdica.

Fiquei surpresa com o que vi, parecia um programa de auditório com apresentações externas, de convidados, assim como também das mães. Além dessas

atividades, o show conta com Karaokê, brincadeiras, desenhos dos filhos para as mães descobrirem e também um momento para depoimentos das mães sobre as crianças e para troca de experiências com atividades em grupos e nesses momentos são debatidas as dificuldades e evoluções de cada aluno. Também foram transmitidas no telão fotos das crianças quando entraram e nos dias de hoje, mostrando as suas mudanças e suas evoluções. Finalizado o dia, foi servido um lanche e realizado o bazar para as mães e as crianças comprarem os produtos com os “Educadores Reais”.

10º dia: 02/06/2015 – Cheguei à escola já sendo amplamente acolhida por todos, essa recepção calorosa dá sempre uma sensação de pertencer àquele ambiente. Todos os envolvidos naquele contexto cumprimentavam-me e davam boa tarde; alguns já pronunciando meu nome. Hoje seria um dia especial, dia em que não só acompanharia, mas participaria de uma aula de dança junto às crianças. Confesso que estava apreensiva, mas feliz. Fui ao banheiro e coloquei minha roupa de dança, prendi meus cabelos, fiz um coque e coloquei minhas sapatilhas de meia ponta; cheguei a ficar até um pouco emocionada, fazia tempo que não calçava minhas sapatilhas. Já pronta me dirigi à sala de dança juntamente com o professor que muito conversou comigo sobre suas técnicas, experiências e como trabalhava com as crianças, destacando que sempre respeitava suas vivências.

Nesse dia, o professor iniciou a aula com uma música diferente e animada e com todos sentados no chão, fazendo um tipo de alongamento em que cada aluno poderia fazer no seu tempo e da forma que melhor se adequasse ao seu corpo com orientação do professor. Olhava para a turma, para as crianças e não percebia uniformidade nos movimentos.

As crianças sempre carinhosas também se aproximavam de mim e me ajudavam em alguns exercícios. O professor pedia aos alunos que lembrasse um movimento rotineiro que se assemelhasse àquele exercício. Em determinados momentos, quando olhava e o procurava não avistava o professor imediatamente, pois ele ficava entre os alunos e muitas vezes permanecia imperceptível, não sendo assim o professor aquela figura que impõe medo, que tem um lugar de destaque e é o centro das atenções. Era uma aula animada na qual tocavam diversos ritmos, confesso que me diverti muito com as crianças.

11º dia: 04/06/2015 – Hoje acompanhei mais uma vez a aula de dança que iniciou às 14h. Na aula de hoje, mesmo novamente sendo convidada para participar preferi apenas observar, pois ainda estava muito cansada da aula anterior. O encontro de hoje era com outro

professor que também me recebeu muito bem e se interessou em saber sobre minha pesquisa e assim conversamos um pouco antes do início da aula.

A aula seria no palco do teatro EDISCA. Sendo assim, seria uma “sala” de aula sem paredes e sem espelhos, alunos se exercitavam olhando para a plateia. Hoje a aula seria do modo clássico. As crianças eram sempre amáveis e ficavam acenando e sorrindo para mim durante a aula. Percebi durante esta aula que o professor trabalhava muito a autoestima dos alunos, pois os elogiava bastante e sempre os motivava para melhorar, porém com firmeza e disciplina.

O professor pedia para cada aluno, em um determinado momento da aula, criar e coreografar um passo para que os outros colegas o repetissem. Isso estimulava a criatividade dos alunos e fazia com que cada educando tivesse o “seu momento” de usar sua criatividade. Esta aula, apesar de ser de ballet clássico, o que poderia levar a ser mais técnica e engessada, não foi o que percebi. Fui bailarina por muitos anos e conheço bem a sequência de uma aula de ballet clássico que inicia sempre com um alongamento, depois vem a barra, o centro e a diagonal e nesta aula, observei que a professora já iniciou pela diagonal, o que me chamou bastante atenção. No final da aula, há sempre a leveza dos aplausos e dos abraços entre os alunos e o professor, passando uma sensação de dever cumprido entre educandos e educador.

12º dia: 16/06/2015 – Hoje acompanhei a aula de saúde. O tema seria “O cuidado com o manuseio dos alimentos”. Fui bem acolhida pela professora responsável e pela nutricionista, assim como pelos aprendizes. Os alunos foram direcionados para a cozinha, pois hoje a aula seria neste ambiente.

Primeiramente as crianças colocaram toucas, depois lavaram as mãos para somente higienizadas começassem a manusear os alimentos. Aula foi bastante interativa e divertida. A professora explicava os nutrientes de cada fruta, legume e cereal e perguntava para as crianças que prato poderia ser preparado com aquele determinado alimento. Destaco que percebi que algumas frutas, verduras e cereais não eram conhecidas pelas crianças, que diziam que nunca haviam visto nem provado. A professora explicava como devia ser preparado aquele alimento e pedia para os alunos falarem como eram preparados nas suas casas. Como estava na época das festas de São João e a maiorias das comidas são feitas de milho, a professora explorou bastante o cereal milho e explicou que o milho, o trigo e todos os cereais são fontes importantes de carboidratos, vitaminas (complexo B) e fibras. Além

disso, o milho é bastante versátil e é um importante item da alimentação dos brasileiros, reforçou a professora. No final da aula, foram cozinhadas espigas de milhos e também servido um bolo de milho para as crianças. Essa foi uma tarde de trocas e de muito aprendizado.

1º a 31 de Julho – Período de férias escolares.

13º dia: 11/08/2015 – Hoje cheguei à escola às 14h e me dirigi logo para sala de dança na qual a professora me informou que não haveria aula devido a uma fumaça de grande volume em um terreno ao lado e como a sala estava destelhada havia muita fumaça. Aproveitei então para percorrer a estrutura da escola e fazer observações sobre o *locus*. Percebi que as salas de dança têm pouca ventilação, os pisos de madeira estão um pouco estragados, precisando de manutenção, o teto sem telhas em determinados lugares, como em algumas salas de dança os espelhos estão descascados. Porém, apesar de estar precisando de manutenção, a escola encontra-se sempre limpa e organizada. Fui caminhando e observando cada detalhe. Depois conversei bastante sobre a história da EDISCA com a psicopedagoga.

14º dia: 20/08/2015 – Hoje cheguei mais cedo para iniciar minhas observações, pois iria acompanhar as crianças ainda no refeitório. Acompanhei o almoço dos alunos do turno da manhã. Pude, sentada na mesa junto com elas, conversar. Fui convidada para almoçar e aceitei. Este é um momento de grande integração entre as crianças. Todos os alunos iam servir-se em uma bancada, na qual também tinha suco e sobremesa, depois, sentavam-se à mesa. Percebi que falavam baixo, usavam o guardanapo e os talheres corretamente. A responsável pela copa sempre por perto perguntava como estava a alimentação. Abraçava uma e outra aluna, assim como orientava sobre boas maneiras. Esse momento guarda um clima gostoso e é sempre um momento bem esperado por elas. Em conversa com a responsável pela cozinha e com a nutricionista, estas me passaram que os alunos podem sugerir pratos que mais gostavam para cardápio e tem um dia na semana que tem um prato sugerido pelos alunos, geralmente às sextas-feiras.

15º dia: 03/09/2015 – Hoje participei de uma atividade com as mães, no ateliê de artes. Um clima de familiaridade e alegria. As mães chegavam e se cumprimentavam assim como abraçavam umas as outras. A aula hoje era de artesanato feito com fuxico⁴¹, mais especificamente para a produção de bijuteria. Pude de perto vivenciar, acompanhar aquele

⁴¹ Fuxico é uma técnica artesanal brasileira que aproveita restos de tecido para criar e customizar roupas, acessórios e objetos. O fuxico usa retalhos para fazer trouxinhas e pode ser usado para colchas, toalhas e roupas. Disponível em: <http://www.fazfacil.com.br/artesanato/tecidos-fuxico>. Acesso em: 6 abr. 2016.

momento de integração. No início da aula, foram realizadas algumas dinâmicas, das quais também participei e logo após fomos para confecção dos brincos e colares.

Era um sentimento de ajuda mútua. Percebi que algumas mães já possuíam mais experiência e jeito para os trabalhos manuais e ajudavam as outras, assim como sugeriam formas para facilitar a costura do fuxico, sendo amplamente aceita pela professora. Interessante é que em muitos momentos tive a sensação de que a sala estava sem professora, pois ela estava sentada entre as mães também produzindo peças. Percebi a presença de uma professora com características de intermediadora e de coadjuvante.

Algumas mães com mais facilidade ou que já conheciam a técnica do fuxico ajudavam e orientavam as outras mães, assim como a mim que tive dificuldade no manuseio da agulha e algumas até se aproximaram para me ajudar. Pude de perto vivenciar, acompanhar e participar daquele momento de troca e integração. Durante a aula, foi falado de sustentabilidade e de economia solidária. Interessante é que entre uma atividade e outra as crianças entrevam na sala e abraçavam suas mães e ficavam observando tudo, encantadas com o trabalho.

Neste dia aproveite também para conversar informalmente com algumas mães sobre suas percepções e sentimentos sobre a EDISCA e todas as mães abordadas foram muito receptivas. No final da aula a professora solicitou que na aula seguinte as mães trouxessem para escola, vidros, caixas e latas para que trabalhassem a técnica de decoupage⁴². Nesse dia todas as mães saíram da sala enfeitadas com seus brincos e colares.

16º dia: 13/09/2015 - Fui assistir ao espetáculo “Religare”, depois de duas semanas em cartaz. Fui ao último dia de apresentação, em um domingo à noite, surpreendi-me com o número de pessoas e com o fato de a bilheteria estar com os ingressos já esgotados. Este espetáculo pude assisti-lo de forma diferente do primeiro que relatei, pois já estava presente ao dia a dia da escola, inclusive acompanhei alguns ensaios, vi alunos experimentando figurinos e toda a tensão pré-estreia.

⁴² A decoupage é uma técnica muito utilizada no artesanato que é feita através da colagem de recortes (de jornais, revistas, tecidos, etc.) em superfícies variadas, como madeira, vidro ou plástico, e que desta forma passam a ter um visual em relevo, muito elegante e com um efeito decorativo bem especial. Esta técnica vem sendo utilizada ao longo dos anos, e nos proporciona uma forma de personalização artesanal que ajuda a renovar o ambiente, de uma forma simples e bem prática de fazer. Disponível em: <http://www.artesanatoereciclagem.com.br/3821-decoupage-em-potes-de-vidro.html>. Acesso em: 6 abr. 2016.

O espetáculo começou contando através de vídeo um pouco da dificuldade daquelas crianças e adolescentes, sobre seus sonhos e vontade de vencer. Considerei este um vídeo muito emocionante, e pude perceber que algumas pessoas que estavam sentadas próximas a mim se emocionaram. Como o tema o espetáculo abordava a dor humana e um contexto de causa social misturada com espiritualidade, foi um espetáculo cheio de emoção e, ao final, muitos aplausos.

No encerramento, Dora Andrade, fundadora e diretora da escola, veio ao palco e relatou as dificuldades de fazer um espetáculo daquele porte, porém ressaltou que as crianças e os adolescentes não a deixam parar de ter garra e sonhar junto com eles. Após estas palavras, entraram no palco todos os professores e colaboradores da escola e juntamente com os alunos que participaram da peça desceram do palco batendo palmas, pareciam estar aplaudindo a plateia, algo bonito de ver. Ainda se posicionaram no corredor de saída e lá permaneceram sorrindo, aplaudindo e agradecendo a todos que ali estavam para vê-los, até o último espectador sair. Algo lindo e emocionante de se ver. Como eu conhecia vários deles, recebia abraços e acenos, fiquei bastante emocionada.

17º dia: 15/09/2015 – A minha visita de hoje iniciou com a observação e o acompanhamento da atividade de saúde. A professora conversou muito sobre a gripe H1N1, como prevenir e cuidar. Conversou com as crianças sobre vacinação assim como pediu que as mães lhe procurassem para que pudessem repassar informações. Anunciou que a EDISCA seria um ponto de vacinação para gripe e que todas as crianças, assim como seus familiares, deveriam se vacinar.

Após os avisos, deu-se início à aula. Nesta foram desenvolvidas atividades em duplas com cartolinas, revistas, giz de cera, no qual foram abordados temas como higiene pessoal, higiene bucal e escovação, além de alimentação saudável. Especificamente, foram escolhidas figuras que remetessem à saúde para que as próprias crianças explicassem. A aula como sempre foi bem interativa. No final da aula, as alunas foram conduzidas ao banheiro para escovar os dentes e lavar as mãos, demonstrando que aprenderam o que foi discutido em aula.

18º dia: 12/10/2015 – Hoje foi dia de festa na EDISCA para comemorar o dia das crianças. Tivemos uma tarde animada e com muita música, pipoca, algodão doce e muita alegria. A festa foi conduzida pela professora de artes plásticas, porém com a presença de

todos os professores. Muita dança e integração. Uma banda local regia a festa com muita música e animação. Percebi a presença de alguns parceiros, os quais ofereceram presentes. O clima era completamente festivo e senti-me lisonjeada de poder participar dele como um membro daquela tribo. As crianças vinham a mim e me tiravam para dançar. Aproveitei e tirei bastante foto assim como conversei com muitos dos atores sociais. Sai da escola feliz com o que vivenciei e com informações valiosas repassadas por meio de conversas informais.

19º dia: 20/11/2015 – Acompanhei hoje a aula do ensino formal. O que me chamou bastante atenção foi como as crianças se portavam naquela sala de aula de *layout* “tradicional” e a forma com que a aula era conduzida pelo professor. Os alunos não ficavam sentados nas carteiras, apenas calados, olhando para o professor e o quadro negro. Nessa aula, alunos e professor estavam sentados no chão com cartolinas, isopor, cola, tesoura, canetinhas e tudo o que precisavam para construção de uma maquete. Houve muita interação durante a aula. Pude sentada com eles no chão também participar. A aula era de geometria e o professor simulava junto com os educandos uma maquete de suas casas, para que pudessem calcular a área total. Porém, muitas daquelas crianças não moravam em casas com divisões com cozinha, quarto, sala e banheiro. A maioria morava em casa com apenas um cômodo e um banheiro. Sendo assim o professor se adaptou àquela realidade de uma casa com um único cômodo, porém não deixou de orientar a importância e a função de cada compartimento da casa. O professor era muito receptivo e possuía também uma ótima afinidade com as crianças.

20º dia: 15/12/2015 – Hoje acompanhei a ida das crianças da EDISCA para outra escola. Assim, pude vivenciar juntamente com os alunos uma atividade externa. Fomos visitar uma escola particular de Fortaleza. Percebi que as crianças estavam felizes e eufóricas. Fomos todos de ônibus e já na escola fomos recebidos pelas crianças e os professores ainda no portão do colégio. Foram realizadas apresentações musicais e de dança no auditório, assim como realizados jogos e atividades para que as crianças das duas escolas pudessem interagir. Atividades na quadra esportiva também foram realizadas. Foi uma tarde de trocas, recreação, atividades compartilhadas entre professores e alunos. Ao final da tarde, os professores do colégio anfitrião falaram e agradeceram a visita, ainda foram realizados sorteios já que também era época de natal; nesse momento, as crianças do colégio anfitrião entregavam os presentes para as alunas da EDISCA. Neste encontro, foi marcada a visita dos alunos à EDISCA também.

21º dia: 04/02/2016 – Hoje cheguei à EDISCA um pouco mais tarde às 14h30, pois iria acompanhar a aula do ensino formal de português que iniciava às 15h. A professora iniciou a aula com a leitura de recortes de reportagens sobre a EDISCA que haviam sido publicadas nos jornais locais sobre o espetáculo RELIGARE. Cada aprendiz fazia a leitura de um trecho da matéria. Percebi que a professora gostava de trazer matérias atuais para debate com as crianças, assim como matérias que remetessem a arte. Porém, a aula de hoje tinha como conteúdo a separação silábica. Então, os alunos sentados no chão trabalhavam com recortes. As crianças escolhiam nas revistas as palavras que gostariam de aprender a separação. Eles escolhiam a temática das palavras, alimentos, carros, esportes e assim trabalhavam em duplas. Percebi uma aula divertida e interativa.

Na outra metade da aula, fomos todos para o laboratório de informática e lá as crianças continuaram a trabalhar, por meio de um software educativo, a separação silábica. A professora em conversa informal comentou que utiliza bastante os softwares educativos provenientes de sites como o Educar para Crescer, o Smart Kids e o Escola Games. Também em conversa com a Professora ela me repassou que são realizados estudos e pesquisas para escolher os jogos que possuem mais características similares ao assunto trabalhado em sala e que sempre é testada a funcionalidade antes de aplicá-los.

Neste dia, para finalizar a aula, a professora também trabalhou um software em que ao aluno podia criar seu perfil, escolhendo cabelos, olhos, roupas que achavam similares aos seus. A aula virou uma grande brincadeira às crianças interagiam e brincavam com seus perfis, criados no software educativo. Percebi o computador como uma ferramenta que auxiliava a aula, mas o foco principal era a criança e a interação com os outros.

22º dia: 19/03/2016 – Hoje acompanhei a atividade chamada de “grupo de convivência”, na qual o tema a ser debatido seria o racismo. Foi um momento muito legal e nele as crianças puderam relatar o que passavam e que tipo de preconceito ainda sofriam nos dias de hoje por ter a pele escura e os cabelos crespos. Percebi esse como sendo mais uma atividade com foco no educando e no seu bem-estar. Participei sentada ao lado das alunas e presenciei este momento, observei seus depoimentos e como era conduzida esta aula pelos professores. O clima de troca de experiência entre crianças, professores e a convidada foi de confiança. No final, pude conversar com a palestrante e a psicopedagoga sobre a importância deste tipo de atividade para os alunos.

23º dia: 06/04/2016 – Hoje cheguei à EDISCA e fui para o ateliê de artes, onde pude sentada observar a entrada e a saída dos alunos nesta sala. Entravam, desenhavam, observavam ou simplesmente apreciavam suas próprias criações. A professora sempre presente era muito receptiva e recebia cada criança com carinho. Fazia um recorte com uma, um desenho com outra e assim a sala sempre estava com algum aluno. Conversei muito com a professora responsável e também sobre suas atividades. Ela trabalha a criatividade das crianças com a atividade chamada de desafio, fazendo traços minimalistas para que elas desenvolvam o desenho. Neste dia também pude desenhar e fazer recortes juntos com as crianças. Havia uma grande mesa com vários mimos, pois hoje haveria bazar no qual as crianças com suas moedas chamadas “Educadores Reais” poderiam fazer compras. Foi uma festa de muita alegria na hora das compras.

24º dia: 07/05/2016 - Hoje foi o último evento que acompanhei na EDISCA. Já com aquele clima de saudade. Mais uma vez participei do Show da Família, momento especial entre educandos, educadores e familiares. Era um sábado e começou às 8h. Um dia em homenagem às mães. A decoração do teatro foi toda produzida pelas crianças e adolescentes. A manhã foi iniciada com a palavra da professora de artes plásticas que destacou para as mães o cuidado e o carinho que todos os professores e colaboradores tinham com os alunos.

Foi repassado para as mães informes sobre o exame biométrico das crianças, sendo dado um *feedback* individual para cada responsável. Também foi bastante falado sobre a gripe H1N1, a professora de saúde esclareceu dúvidas e explicou os sintomas, assim como reforçou mais uma vez sobre a importância da vacinação. Após esta atividade, teve um momento de depoimentos das mães em que elas dividiram com as outras mães as suas dificuldades do dia a dia e a felicidade de ter seus filhos na EDISCA. Ainda tivemos apresentação de dança, poesias recitadas, sorteios e compras no bazar e estas foram as outras atividades que aconteceram nesta manhã, resalto que toda esta programação estava repleta de amor.

25º dia: 09/06/2016 - Hoje voltei à EDISCA para agradecer por tudo que me foi permitido viver no período de três anos, aproximadamente, em que convivi com aquelas alunas e naquela instituição. Pude ir em cada sala e agradecer aos professores, aos colaboradores e a todos que de alguma forma me ajudaram nesta investigação. E, por fim, despedi-me das crianças. Fiquei muito emocionada e saudosa. Fui bastante abraçada por todas

elas que pediram que eu fosse visitá-las sempre. Este foi um dia repleto de emoções e do sentimento de dever cumprido. Reforço que a EDISCA ficará para sempre guardada em meu coração.

3. ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

Esta é a fase de análise de documentos, uma particularidade desta técnica é a implicação de um conjunto de recursos metodológicos, como a conceituação, a codificação e a categorização. Estes são os recursos de análise fundamentais quando se lança mão desse tipo de procedimento interpretativo.

Enfatizo que a análise de conteúdo é um recurso metodológico meramente interpretativo que tem como principal objetivo desvendar o sentido das mensagens, não tendo nenhum enquadramento ou regra fixa, sendo o pesquisador, como bem refere Macedo (2010), um *background*⁴³, o principal instrumento das análises.

Como técnica de análise, escolhi a codificação do corpus empírico coletado, pois separei e criei unidades similares, baseada na semelhança dos sentidos emergentes. Formei, assim, um corpus de argumentos, elevando a compreensão, para que depois pudesse obter uma melhor interpretação conclusiva. Macedo (2010, p. 11) destaca que, “ativamente o pesquisador mostra as inteligibilidades do senso comum e com elas constrói sua compreensão”.

O recurso à análise de conteúdo não é recente. A tentativa de interpretar os livros sagrados foi, na realidade, o primeiro esforço para realização de análise de conteúdos. Em termos de utilização na pesquisa propriamente dita, é com os estudos da Escola de Chicago que o recurso é utilizado densamente, quando cartas pessoais, documentos, autobiografias e jornais são analisados visando compreender o conteúdo dessas fontes de conhecimento (MACEDO, 2010, p.144).

Utilizei esta técnica e realizei a observação e a análise documental dos seguintes documentos: materiais expostos na escola (cartazes, desenhos produzidos pelas crianças, avisos), entre outros materiais alocados em flanelógrafos, catálogos, livros, material didático utilizado pelos professores, fotos, vídeos, folders, jornais, revistas, páginas na internet, páginas nas redes sociais, reportagens e entrevistas realizadas anteriormente pela imprensa e outros pesquisadores.

As fotografias que aparecem num meio que se está a estudar podem dar uma boa percepção dos indivíduos que já não estão presentes, ou de como certos acontecimentos particulares desse meio eram. Tal como sugerido, frequentemente as escolas têm coleções de fotografias, anuários e, algumas vezes, álbuns que oferecem a sua própria história visual (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p.184).

⁴³ Background é uma palavra em inglês que pode ter vários significados, entre eles experiência, fundo, antecedentes, plano de fundo, contexto, ambiente, circunstâncias, meio, educação, etc. Disponível em: <http://www.significados.com.br/locus/>. Acesso em: 20 abr. 2016.

Durante aproximadamente 24 meses, no período de 2014 a 2016, pesquisei e vivenciei o dia a dia da EDISCA – Escola de Dança e Integração Social para Crianças e Adolescentes. Nesse período, pude observar, investigar, conviver, experimentar, apreender e - por que não dizer - aprender com essa escola tão diferente, encantadora e repleta de ações que fogem do comum, do igual e do corriqueiro; enfim com a quebra de paradigma, já definida por Thomas Kuhn (1962) no item de inovação, que será discutido no decorrer deste capítulo.

Observei, nesse lugar, seus habitantes e sua identidade, sendo este espaço ou ambiente passivo de ser apropriado, vivido e significado. Romper com o tradicional, com o rotineiro e, partir para algo novo, diferente, isto é, desenvolver novos modelos que sejam compatíveis com a realidade de cada aluno não é fácil. Contudo, percebi essa realidade durante minha estadia na escola.

Tive como paradigma da minha investigação a pesquisa qualitativa. Como método, o estudo de caso de natureza etnográfica. E como técnicas de coleta, em triangulação, utilizei a observação participante ativa, conversas não estruturadas, registro fotográfico e de vídeos, assim como coleta de documentos. No ínterim em que lá estive, pude ouvir o que diziam as pessoas a respeito de suas atividades cotidianas, assim como pude interagir, registrando sempre meus comentários e percepções no diário de campo. Sobre o processo de coleta de dados, Lapassade (1996, p. 84) destaca que “esta coleta é, portanto, o fruto de múltiplos encontros e interações cujas formas podem ser categorizadas”.

As interações. A atividade cotidiana é raramente solitária: ela é feita, essencialmente, de interações de cada um com os outros, e quando eu dou sentido às minhas ações, atribuo, conseqüentemente, também um sentido às ações daqueles que me cercam. Em outras palavras: eu interpreto constantemente o comportamento daqueles com quem eu entro em interação (LAPASSADE, 1996, p.25).

Neste período que convivi com os participantes ou atores sociais, tive que aperfeiçoar algumas aptidões, aguçar minha empatia, realizar uma difícil tarefa de me colocar no lugar do outro e olhar para aquele grupo, ou tribo, como se dela já fizesse parte desde sempre, como bem destaca Lapassade (1996). As interações sociais amplamente observadas puderam me levar a várias conclusões durante este período de estadia na escola, como relatarei a seguir.

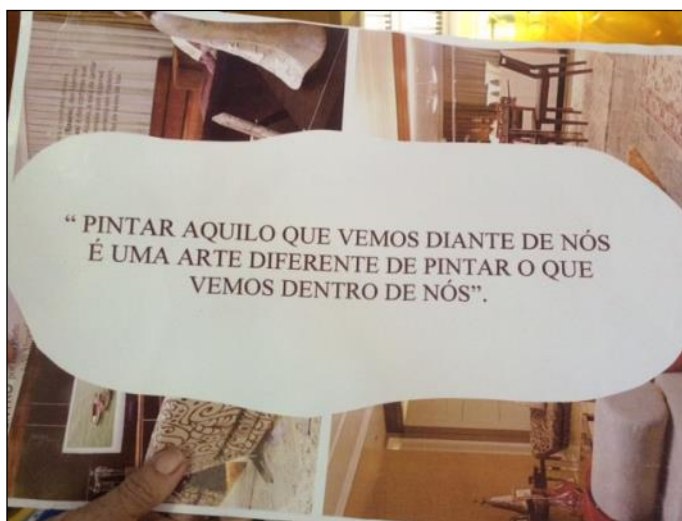
O ensino das técnicas de dança e as linguagens da arte não são os pontos de maior diferencial da EDISCA e, sim, como a aprendizagem é desenvolvida, através das diversas dimensões do humano, com foco no aprendiz e nas suas experiências. Logo, inovando e

ousando, a escola sai do comumente praticado no mundo artístico e adapta-se a uma nova demanda, a uma nova dimensão. A EDISCA tem como objetivo desenvolver o potencial de seus educandos em termos corporais, emocionais, sociais, intelectuais e espirituais de forma equilibrada e dinâmica, isto é, por meio de uma educação interdimensional.

Iniciarei minha análise na sala de aula de dança propriamente dita. Percebi que o aluno é o foco do processo de aprendizagem, como será detalhado ao longo deste capítulo. Nas diversas aulas acompanhadas, notei que o aluno tem liberdade para criar, sendo estimulado através de vários tipos de atividades, dentro ou fora da sala de dança. Durante as aulas, ele é o ator principal e o professor um coadjuvante. O aluno, para os educadores da EDISCA, não é uma *tabula rasa*, um papel em branco, ele é um livro que já tem escritos, tem experiências e uma história de vida, e isso é levado em conta na hora do seu aprendizado. Vygotsky (1992, p.30) afirma que “a questão principal quanto ao processo de formação de conceitos é a questão dos meios pelos quais essa operação é realizada”.

Primeiro momento de vida de cada criança é muito relevante, e as crianças já chegam aqui na EDISCA com muitas marcas, não são uma folha limpa e em branco. Temos crianças com quatro pessoas da família presas, pais traficantes de drogas, meninas abandonadas pela mãe que são criadas pela avó, meninas abusadas e assim temos que respeitar a história de cada uma. Em algumas atividades que realizo com revistas e peço que escolham figuras para comentar, os alunos nunca pegam de belas paisagens, famílias unidas e lindos bebês e sim figuras de monstros com três cabeças, lugares similares aos seus, guerras e figuras que vão remeter a sua realidade. E assim temos que respeitar e adequar nossas aulas a eles. Trabalho a arte e a criatividade, mas quero muito que minhas alunas tenham um conhecimento de mundo e não apenas conhecer regras de matemática (DEPOIMENTO DA PROFESSORA DE ARTES PLÁSTICAS DURANTE CONVERSA REALIZADA NO DIA 05/05/16).

Foto 23 - Quadro exposto na sala de arte para referenciar os escritos de vida trazidos por cada criança



Essa prática que contraria o modelo do estudante como *tabula rasa*, isto é, uma folha em branco e o professor como autoridade que força o aluno a aprender, impondo-lhe conhecimento, é denominada por Papert (2008) como *matética*. Saliento que ainda hoje existem escolas que dão mais importância ao conhecimento de números e gramática do que o conhecimento sobre aprendizado. Fino (2000) corrobora destacando que o construcionismo deve compreender a natureza ativa do processo de aprendizagem, tendo professores empenhados a facilitar e a enriquecer esse processo, não impondo suas próprias experiências, que podem não fazer sentido algum, nem possuir significação para os alunos. Papert (2008, p.61) contribui citando que “o currículo visa, em última análise, a construção de identidades sociais”.

Na EDISCA, os professores têm uma postura entusiasta e motivadora. Chamam todos os alunos pelo nome e, como pude presenciar, orientam na hora da aula de dança, não apenas sobre os movimentos, mas, por exemplo, como deve ser a postura, a forma de falar, de se portar, de se relacionar com os colegas ou um simples ensinamento sobre lateralidade, ou seja: qual é o lado direito e o esquerdo.

Os educadores, durante as aulas de dança, em determinados “passos” ou “exercícios”, fazem referências a situações corriqueiras a que os alunos têm mais acesso e já viveram, facilitando, assim, o aprendizado. Por exemplo, um exercício do *ballet* clássico pode ser comparado a um movimento de um goleiro de futebol ou de um jogador durante uma partida. Durante um alongamento, o professor faz alusão a um movimento de capoeira - dança popular a que vários alunos também têm acesso no seu dia a dia - ou compara a uma simples tarefa doméstica.

Já pela diagonal - momento da aula em que saltam e pulam, pois aproveitam o espaço da diagonal da sala de dança por ser maior – os alunos fazem um movimento chamado estrela, com apenas uma mão, sendo este movimento um solo de acrobacia que pode ser considerado a base para o aprendizado de muitas das artes circenses, estando, assim, presente em uma aula de *ballet* clássico. Assim percebi que são respeitadas as experiências dos alunos durante a função educativa. Como a EDISCA foca no potencial dos alunos, inverte aquela sinalização negativa de que eles não podem, não sabem, não são capazes e trabalha o saldo de bom que trazem consigo. Ressalta Macedo (2010, p.114) que “consequentemente, o recurso da história de vida nos meios educacionais é mais uma contribuição para o rompimento com o baixo mimetismo cognitivo, o abstracionismo teórico e o colonialismo intelectual”.

Figura 1 - Estrela: movimento da capoeira

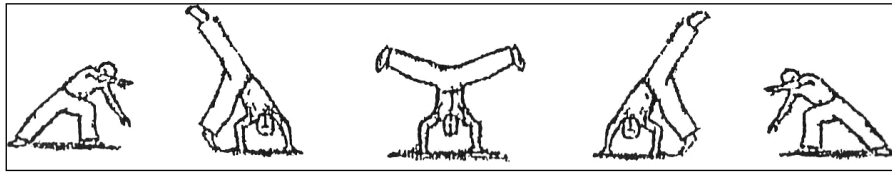


Figura 2 - Passo *glissade*: fazendo referência a um goleiro à espera da bola

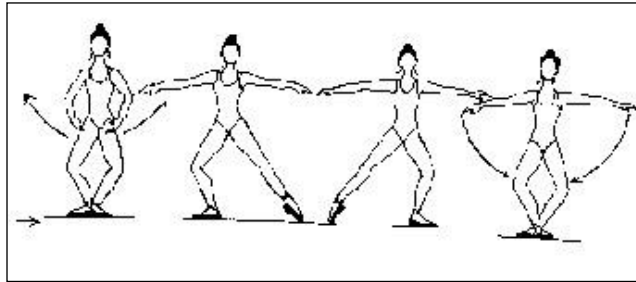
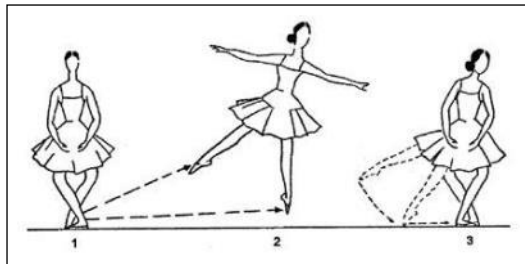


Figura 3 - Passo *Sissone* fazendo referência a uma defesa de pênalti



O aluno na sala de aula pode criar movimentos, tem espontaneidade para ser livre e expressar seus sentimentos através da dança. Além disso, é estimulado a ser o construtor e não apenas um consumidor. Durante as aulas, o educando pode também coreografar e essas coreografias, certamente, serão impregnadas das vivências e da história de vida daquele aluno. Por isso, é considerada a história de vida durante a aprendizagem. Papert (2008) reforça sobre essa questão quando ressalta que o conhecimento formal das escolas não está muitas vezes interligado com o dia a dia e com o conhecimento intuitivo das crianças. Assim, comenta o autor, o aprendido na aula acaba por ser frágil e isolado da vida, sem significação, o que, em minha opinião, não acontece na EDISCA. Freinet (1966) corrobora afirmando que a função educativa deve respeitar o conhecimento proveniente do cotidiano das crianças, pois a função educativa não está de maneira alguma limitada às paredes da escola.

O professor tem atitudes diferentes, uma postura periférica, não tem hábitos de professor impositor, que manda e impõe medo, mas, sim age como mediador. Como já dancei *ballet* por muito tempo e, em conversa com os professores, fui convidada a participar

de uma aula de dança, na qual pude vivenciar e tive a oportunidade de sentir de perto e, junto aos alunos, experimentar aquela sensação.

Muitas vezes, durante a aula, procurava o professor e não o encontrava, pois estava sempre entre os alunos e, não na frente, em destaque, como um professor tradicional. Durante a aula, podíamos criar movimentos e havia um momento em que cada aluno podia ser um pouco o professor, criando um exercício para os outros colegas praticarem. Até eu tive meu momento de coreógrafa. Estes momentos faziam com que fosse uma aula que fugia dos padrões e estava repleta de significações, substituindo assim as velhas práticas, por novas.

Entendo que a escola moderna deva ser delineada e imaginada para os alunos. A esse respeito, ressaltam Sousa e Fino (2001) que a escola deve ser um lugar em que os alunos possam entrar e imediatamente “respirar” uma atmosfera impregnada de elementos e de significações que se revelem ser muito mais importantes e decisivas que as meras orientações inscritas no sucinto currículo “oficial da escola pública”.

A escola é a sede de rituais complexos que regem as relações pessoais. Há jogos, equipas, ‘guerras sublimadas’, um código moral, um conjunto de cerimónias, tradições, leis (COULON, 1990, p. 68 e 69).

Outro ponto a ser ressaltado sobre as aulas de dança é que algumas acontecem no jardim e outras no próprio palco das apresentações. Estes espaços não têm espelhos e nem são constituídos por quatro paredes, como uma sala de dança tradicional. Sendo assim, os alunos, por estarem se exercitando sobre um palco, também têm a sensação de estarem sendo assistidos por uma plateia, o que considero uma quebra de paradigma. Essa mudança de ambiente também propicia a saída do lugar comum e, com isso, instiga e estimula a criatividade.

Foto 24 - Alunos em atividade no jardim, fora da sala tradicional de aula



Foto 25 - Interação das alunas antes do início da aula de *ballet* clássico no jardim



Foto 26 - Aula de dança no palco do Teatro EDISCA



Os alunos têm aulas clássicas e contemporâneas, chamando-me a atenção para o seguinte:

- Movimentos e saltos livres;
- Grande interação durante as aulas;
- O início das aulas é bem diferente do que ocorre comumente numa aula tradicional de *ballet*, que normalmente segue uma sequência enrijecida apresentando esta ordem: alongamento ou aquecimento, barra⁴⁴, exercícios de centro⁴⁵, diagonal⁴⁶, finalizando com a reverência ou agradecimento no centro. Porém, percebi na EDISCA, em algumas aulas o início da aula pela diagonal, depois chão, indo para a barra e ao final, o centro;
- Músicas com batidas diferentes como o *rap* e ritmos fortes sendo mescladas às músicas clássicas;
- O Professor trabalhando a autoestima e a autoconfiança dos alunos com palavras de motivação;
- Movimentos leves aliados a movimentos bruscos, havendo uma mescla do clássico com o contemporâneo;
- O Professor circula entre os alunos, senta-se no chão e, desta forma, muitas vezes não fica perceptível o local onde se encontra, não sendo assim o centro das atenções;
- Uma alegria e um brilho nos olhos daquelas crianças durante as aulas.

Logo percebi, nas observações que realizei em sala de aula, seja de dança, de arte, de informática ou de fortalecimento do ensino formal, que o aluno é o construtor do seu próprio conhecimento, sendo amparado pelo professor que o direciona e o facilita, interferindo o mínimo possível nesse processo. Porém, como mediador, o professor fará o elo do conhecimento prévio do aluno com as experiências da sala de aula. Como ressalta Papert (1993), um aprendizado máximo com o mínimo de ensino.

⁴⁴ É na barra (segurando-a com uma das duas mãos) que o bailarino aprende os primeiros exercícios e passos. É como treinar a caligrafia em um caderno especial. Os exercícios de barra seguem um ritmo certo: primeiro são feitos os movimentos mais lentos, para aquecer os músculos e as articulações, depois os mais rápidos, para dar força e agilidade ao corpo. Disponível em: <https://5seis7oito.com/2015/11/09/aula-de-ballet-classico-a-distribuicao-dos-exercicios>. Acesso em: 10 mai. 2016.

⁴⁵ O Centro (o meio da sala) é a principal parte da aula, pois o bailarino dança livremente. O centro exige postura, coordenação, força, agilidade, que são desenvolvidas na barra. No centro também há exercícios lentos e rápidos. Primeiro, com os pés no chão, até chegar aos saltos. Disponível em: <http://coisasdeballet2.com.br/p/sua-aula-de-ballet-classico.html>. Acesso em: 10 mai. 2016.

⁴⁶ Grandes saltos normalmente, a parte final da aula, também chamado de *grand allegro*. São os maiores saltos, como *gran jetés*, por exemplo. Podendo ser combinados com giros, deslocamento e feitos em diagonal. Disponível em: <http://www.blog.netdanca.com.br/2015/04/exercicios-de-centro-e-diagonal.html>. Acesso em: 10 mai. 2016.

Os espetáculos da EDISCA levam com eles a cultura nordestina, as lutas do povo e um pouco da história de cada aluno e de suas dificuldades. Por isso, grande parte de suas temáticas são sociais. Os professores relataram durante as conversas que, para criação de qualquer espetáculo, a troca de experiências e interação com os alunos é fundamental, sendo valorizado assim o conhecimento prévio de cada um. “Eles são coreógrafos também”, diz um professor de dança, referindo-se aos alunos. Para melhor ilustrar as temáticas abordadas em cada apresentação, reuni alguns títulos de espetáculos como forma de melhor explicar a relação entre o conhecimento, a realidade dos alunos e o desenvolvimento do espírito de cada apresentação: “Brincadeiras de Quintal” (1995); “Jangurussu” (1995); “Koi-Guera” (1997); “Duas Estações” (2000); “Urbes Favela – a grande dança” (2006).

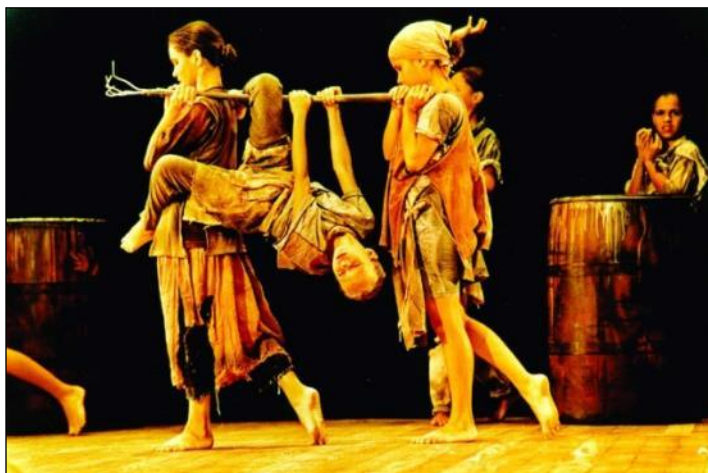
- 1) Inicialmente, falo do Balé *Brincadeiras de Quintal* que ilustra através da dança as brincadeiras ingênuas, de roda e com poucos recursos;
- 2) O Balé *Jangurussu* foi idealizado após a visita da diretora, Dora Andrade, ao aterro sanitário de Fortaleza, no bairro Jangurussu, onde alguns alunos da EDISCA residem. A diretora ficou muito sensibilizada ao ver centenas de famílias catando lixo como forma de sobrevivência; ao perceber crianças disputando com urubus pedaços de alimentos em decomposição, mães amamentando sentadas nas montanhas de lixo e homens, pais de família, duelando pelo domínio da melhor parte dos dejetos⁴⁷.

Foto 27 - Bailarinos saindo dos depósitos de lixo



⁴⁷Foi assim que surgiu a ideia do Balé Jangurussu, prêmio Funarte de melhor coreografia de 1996 e espetáculo de maior público no Theatro José de Alencar no mesmo ano. No total, foram 47.191 espectadores em 70 apresentações em 7 capitais do Brasil. Espetáculo de dança contemporânea de grande beleza plástica e carga dramática, que promove uma verdadeira catarse ao público que invariavelmente aclama com aplausos emocionados. Disponível: <http://edisca.org.br/site/offer-item/jangurussu/>. Acesso em: 10 mai.. 2016.

Foto 28 - Cena que faz alusão a um bicho morto sendo carregado



- 3) O Balé *Koi-Guera*, que em tupi-guarani quer dizer ‘O que será morto?’, nos adverte, sensibiliza e estimula a refletir sobre o índio que está em cada um de nós. É um grito forte e ressoa alto no nosso inconsciente. Fala da vida de um povo à mercê de um extermínio perverso, numa espécie de luta desumana e cruel. Utilizando uma linguagem universal, o espetáculo perpassa a nossa relação com o meio ambiente, a cultura e a trajetória dos povos primitivos. Como povo miscigenado que somos, identificamos algo que foi morto em nós⁴⁸.

Foto 29 - Balé Koi-Guerra: índios e seus rituais



- 4) O Balé *Doas Estações* aborda o nordeste brasileiro de modo “luminoso”. O espetáculo tem como tema a resistência, a solidariedade, a fé e as adversidades do “vitorioso” povo nordestino. As pessoas normalmente ficam emocionadas

⁴⁸ Fonte: edisca.org.br

com o espetáculo, porque ele traduz bem a realidade do povo do Nordeste e apresenta a região vista de forma positiva, ou seja, a partir das potencialidades. A tradição aparece fortalecida de conceitos artísticos da contemporaneidade: o mote dos repentes, das emboladas, das levadas de cocos e maracatus, que reincidentem em outra dimensão⁴⁹.

Foto 30 - Espetáculo Duas Estações: mostrando a seca e o clamor pela chuva



- 5) Por fim, o Balé *Urbes Favela – a grande dança*. Este espetáculo é muito especial, pois faz parte da primeira edição do projeto Balezão, nome carinhoso eleito pelos educandos para significar o evento mais integrador da comunidade *edisquiana*, realizado de dois em dois anos. O espetáculo é totalmente produzido pelos alunos. No contexto de produção do evento, são verificadas as aptidões dos alunos; assim todos são divididos em: aqueles que têm aptidão para coreografar, para ensaiar, os que gostam de fotografia, os que gostam de maquiagem ou figurino, de cenografia. Ainda há aqueles que se identificam com divulgação na comunidade e, assim, o espetáculo é totalmente criado e desenvolvido pelos alunos; mas há também o auxílio dos professores que facilitam e são coadjuvantes, bem como a ajuda dos familiares, dos amigos e da comunidade. Algumas mães, por exemplo, costuram e envolvem-se com os figurinos e desse modo todos participam e aprendem com essa integração⁵⁰.

⁴⁹ Fonte: edisca.org.br

⁵⁰ Fonte: edisca.org.br

Foto 31 - Balé Urbes: ensaio na escola



Foto 32 - Mães modelando e costurando figurinos para espetáculos



Todos os alunos da instituição, de todos os níveis participam do Baleão. Os alunos aqui não são apenas bailarinos aptos a receber e, sim, são construtores ativos de sua própria formação. Neste projeto, por exemplo, eles irão criar e aprender, com a orientação de facilitadores, a montar um espetáculo, que vai desde a concepção da ideia à coreografia, do figurino ao cenário, da música à maquiagem, dentre tantos outros elementos, contribuindo e conhecendo assim todo o campo da área artística. É percebido o grande potencial criativo destes alunos. A escola fica ainda mais viva e a interação com a comunidade e a família é linda de se ver (DEPOIMENTO DA PROFESSORA RESPONSÁVEL PELA ÁREA DE DANÇA E EX-ALUNA DA EDISCA, REALIZADA 19/03/2016).

Na fala desta professora, percebe-se claramente uma conformidade com os teóricos construcionistas. Ressalto o conceito de construcionismo na percepção de Papert, ao ultrapassar a ideia de ser unicamente uma proposta metodológica, pois vai além da construção do conhecimento. O construcionismo busca também a socialização do saber construído, reconhecendo-o, assim, como uma construção social.

Observei e escutei durante as conversas informais com os alunos, que eles se sentem importantes, protagonistas, pois possuem uma participação ativa na construção de seu próprio conhecimento. Percebi, ainda, durante as conversas, um grande apreço pela escola. Sentem-se felizes nos dias em que têm aula, pois possuem amigos e, algumas crianças, já possuem irmãos mais velhos no corpo de baile. Relataram que podem interferir e dar sugestões, sendo sempre escutados. Algo curioso, que me chamou atenção nas conversas com os alunos, é que nem todos que estão ali têm a dança como atividade preferida na EDISCA, pois as aulas de artes foram citadas, assim como o grupo de convivência e o fortalecimento do ensino formal, como atividades prediletas.

A interatividade é algo muito forte nessa escola, como se pôde perceber ao longo deste trabalho. A interação do aluno, seja com os professores, com os colaboradores, com as crianças de outras escolas e todos os envolvidos no processo, gera um aprendizado significativo e efetivo. Sendo assim, é construído o conhecimento por meio da interação. A EDISCA sempre recebe crianças de outras escolas para atividades e trocas, assim como os alunos da casa também participam de atividades de campo em outras escolas. Fino (2011, p.3) destaca que “o campo da inovação pode ser considerado o espaço imenso da interação social, incluindo os ambientes formais, tal como os informais”.

Foto 33 - Visita dos alunos da EDISCA ao colégio Santa Cecília, uma das maiores escolas particulares da cidade. Na foto, uma atividade recreativa realizada pelo professor da escola



Foto 34 - Alunos de escolas públicas em interação com alunos da EDISCA



Foto 35 - Momento recreativo em comemoração ao dia das crianças



Foto 36 - Outro momento para crianças e adolescentes comemorarem o dia das crianças



Percebi, de forma clara, em minha investigação na EDISCA, a presença do pensamento de Vygotsky. O autor, cuja premissa básica é a ideia de que o ser humano é construído por meio da relação com o outro social, tem como principal preocupação o desenvolvimento e a aprendizagem. Vygotsky sugere que o aprendizado do aluno ocorre

mediante a troca de experiências, na interação e na participação dos mais diversos membros inseridos neste contexto, reforçando que essa interação social auxilia no desenvolvimento e na formação da mente, principalmente das crianças. Esta ideia também é corroborada por Fino, quando destaca que o conhecimento é algo que se constrói em interação com o mundo e com os outros.

A família encontra-se presente de forma peculiar no dia a dia da escola, seja nas reuniões de planejamento - onde são convidados alunos e mães para participar - seja no show da família, que é uma reunião similar a um programa de auditório, onde são repassadas informações sobre os alunos, assim como orientações básicas de saúde, apresentações musicais e até orientações jurídicas. Outros dois momentos em que a família se faz presente na escola são as oficinas profissionalizantes e as aulas de alfabetização para as mães. Reforço que as mães são cuidadas e orientadas, assim como seus filhos.

Foto 37 - Oficina de artesanato de fuxico e bijuteria. Alunas ao lado das mães acompanhando a atividade, antes do início de suas aulas de dança



Em conversa com as mães, percebi que elas sentiam uma alegria muito grande de ter suas filhas estudando na EDISCA. Relataram que se sentem seguras e abraçadas por todos os profissionais, além de esperançosas por um futuro melhor para seus filhos. Também, comentaram que aprendem com as outras mães e o que sabem fazer é valorizado na escola. Pude, como pesquisadora etnográfica, participar de diversas atividades com as mães, fazendo parte daquele grupo, já não como um ser estranho, mas sim pertencente a ele.

Destaco que até 2014 todas as atividades realizadas com os alunos também eram realizadas com as mães, no programa chamado “A Vida é Feminina”. Elas recebiam acompanhamento de saúde e participavam do grupo de convivência, em atividades criativas,

capacitações, alfabetização, refeições diárias e orientações psicológicas. Porém, devido aos problemas financeiros, algumas atividades foram temporariamente interrompidas.

Contudo, até a última turma composta pelas mães, foram gerados os seguintes resultados, em 4.200 horas aulas:

- 38% das mães (educandas) retornaram ou ingressaram à escola formal;
- 38% das educandas concluíram com êxito a alfabetização;
- 12% das mães entraram no mercado de trabalho formal;
- 60% das educandas estão trabalhando em casa, garantindo em média um aumento de 63% da renda familiar;
- 54% afirmam que passaram a dar mais informações aos filhos;
- 100% das mães ficaram em dia com a prevenção ginecológica.

De acordo com a diretora e idealizadora da EDISCA, o educando é o foco e tudo deve caminhar bem para que ele possa evoluir e um dos fatores mais importantes para esse alcance é que a sua mãe e a sua família estejam bem e por perto. Na escola, este relacionamento é bem estreito e ela acredita que a aproximação com as famílias dos educandos interferirá direta e positivamente no aprendizado da criança.

Foto 38 - Participação da pesquisadora em atividade realizada com as mães



Foto 39 - Apresentação musical na reunião do show da família



Ainda sobre interação, assevero que existe na EDISCA um clima de familiaridade, que vai além das obrigações funcionais. Percebi de forma clara uma vontade grande de colaborar por parte dos professores, colaboradores e todos os envolvidos naquele ambiente. Notei que os atores sociais possuem o intuito de ajudar e de sugerir ideias, que podem vir a ser inovadoras. Porém, reforço que essa é uma atitude ímpar, individual e difícil, pois para se conseguir inovação é preciso uma mudança de postura, um abandono da zona de conforto, além de uma reflexão crítica e autocrítica.

Acerca do alcance desta prática de inovação na EDISCA, é relevante ressaltar que o comprometimento de cada componente inserido neste processo de mudança é importante para o sucesso do projeto pedagógico inovador vivenciado pela instituição. Alguns dos projetos como “A Vida é Feminina” e “Balezão”, já citados, além do “Grupo de Convivência” e “Educadores Reais”, surgiram advindos de ideias de colaboradores empenhados em buscar o novo, o desigual. Vivenciei e acompanhei estes projetos, como comentarei a seguir.

Percebi através das mais diversas ações e atividades que acompanhei no dia a dia da EDISCA que os professores e envolvidos naquele *locus* trocam ideias, vivências e colaboram de forma relevante para melhorias, chegando a projetos pedagógicos inovadores. Sobre esse aspecto, destaca Fino (1998) que os contextos de aprendizagem precisam ser reestruturados para poderem suportar atividades mais centradas no aprendiz.

A EDISCA para mim é uma casa, é uma continuação, é uma família, todo mundo aqui tem uma amizade muito grande. Sentimos muita amorosidade por parte dos diretores conosco, seja qual função você tenha aqui. Aqui é como a Google,

trabalhamos bem à vontade. Com isso, o clima de trabalho é ótimo, interferindo diretamente no tratamento com os alunos. Eu amo trabalhar aqui e me sinto muito bem. Sempre dou sugestões e sou escutada, assim como também tento mudar para melhorar (DEPOIMENTO DA COLABORADORA DA COZINHA, EM CONVERSA REALIZADA NO DIA 19/03/2016).

As alegrias, os dramas, as frustrações e as dificuldades das meninas e dos meninos são compartilhadas e vividas com muita intensidade pelos educadores, como já citado anteriormente e a atividade chamada de grupo de convivência trabalha de forma particular estas questões. Esse é um momento em que os educandos podem, em grupo, ou mesmo de forma individual, trabalhar questões diversas como preconceito, racismo, doenças sexualmente transmissíveis, família, entre outros assuntos, também sugeridos por eles. As aulas são realizadas por uma psicóloga duas vezes na semana. Infelizmente hoje, as ações realizadas com as mães acontecem numa frequência menor, devido a problemas financeiros.

Numa das atividades do grupo que pude acompanhar, foi tratado o tema Racismo. Foram trabalhados a autoestima e o bem-estar, tendo, mais uma vez, a criança como foco do processo. Neste dia, as crianças puderam relatar como se sentiam tendo a pele escura e os cabelos cacheados, sendo enaltecido pela psicóloga e pela palestrante convidada que não existe cabelo ruim e que as educandas eram belas.

Neste dia as alunas também relataram suas experiências e histórias de vida, sendo debatido o processo de exclusão, os epítetos que recebiam, assim como a história dos negros, por meio de vídeos, desenhos e muita interação. Um dos vídeos apresentados foi “As tranças de Bitou”, que contava a história de uma menina de cabelos curtos e crespos, cujo sonho era ter uma trança.

Foto 40 - Início da atividade do grupo de convivência. Detalhe para a facilitadora negra e de cabelos vermelhos



Foto 41 - Material utilizado no grupo



Foto 42 - Final da atividade em que os alunos apresentam um autorretrato



Este tipo de atividade irá interferir diretamente no futuro destas crianças. Como vai se portar daqui para frente diante das adversidades e dos preconceitos que poderão receber. Na sala de aula terá mais autoconfiança na hora de aprender e no palco através de seus movimentos se sentirá igual a todos. E assim vamos trabalhando as mais diversas questões e é nítida a transformação destas educandas, impactando na forma de ver o mundo e nas mudanças trazidas com este trabalho (DEPOIMENTO DA PSICOPEDAGOGA, EM CONVERSA REALIZADA 19/03/2016).

Finalizo a minha análise de dados com um acontecimento ocorrido na sala de aula da professora de artes plásticas, que trabalha na escola há 25 anos, o mesmo tempo de existência da EDISCA. Durante suas aulas, fui surpreendida por diversas vezes, pois a aula de artes plásticas chamou-me bastante a atenção, seja porque não tem hora para acontecer - pois segundo a professora toda hora é hora de criar e aguçar os sentidos e por isso a sala encontra-se sempre de portas abertas e à disposição dos educandos - seja por conhecer um pouco mais sobre a arte de grandes artistas plásticos do mundo, ou seja por caminhar junto com as atividades do fortalecimento do ensino formal - com a elaboração de jogos pedagógicos e pela criação de uma moeda interna chamada “Educadores Reais”. Cita Fino (2000, p.413) que “na

verdade, mais importante para um professor do que ensinar bem, é que os aprendizes com que lhes compete trabalhar aprendam bem”.

A sala de artes é um ambiente, ou ateliê, como chamam os alunos, repleto de significados e com a presença de um professor com atitudes transformadas, um verdadeiro agente de mudança, pois está sempre atento a perceber a necessidade de modificação nas rotinas dos educandos. A professora comporta-se como uma mediadora durante as situações de aprendizado e colabora de forma especial para estimular a criatividade dos educandos.

Nessas aulas, além das atividades lúdicas, os educandos têm a liberdade de criar, sendo suas artes valorizadas e expostas, seja nos corredores da escola, seja em banners de divulgação da instituição, como também em livros e catálogos institucionais da EDISCA. O desafio gráfico pictórico é uma marca desta aula, na qual são lançados estímulos para que os educandos criem desenhos com temas diversos, podendo ser: fundo do mar, animais, perfil, casas, entre outros. Durante as atividades, são repassados para os alunos apenas traços minimalistas para que eles possam desenvolver sua criatividade e imaginação, além da formação de um olhar estético, um olhar para o belo, importante para a vida, como destaca a professora.

Foto 43 - Desafio lançado: traços de uma “negrita”



Foto 44 - Outro desafio: traços de uma coruja



Foto 45 - Resultado do desafio



Foto 46 - Resultado do desafio



Como forma de premiar os melhores desenhos escolhidos no desafio, os alunos recebem os Educadores Reais, que seria um tipo de moeda interna, reproduzida por meio de notinhas de dois reais, que além de ser um estímulo, também é uma forma de os alunos aprenderem a controlar e administrar seus gastos e suas finanças, mais um aprendizado que os educandos levam consigo para a vida.

Com os Educadores Reais, os alunos podem adquirir produtos em um tipo de bazar realizado na própria escola, sempre perto de datas comemorativas, como Dia das Mães, Dia das Crianças e Natal. Os produtos são comprados pela própria professora em instituições que trabalham com coisas usadas e novas advindas de descartes, além de *bijoux* e doces feitos pelos próprios alunos e suas mães em oficinas realizadas.

Foto 47 - Bazar para o dia das mães. Produtos serão adquiridos pelas crianças por meio dos Educadores Reais



Algo que julguei curioso, durante as conversas realizadas com alguns educandos, é que além de a aula de artes plásticas ter sido bastante citada como atividade preferida na EDISCA, a sala de artes parecia ser o local preferido também, pois percebi que sempre tinha algum aluno nesta sala, por diversas vezes e em diferentes horários em que transitei por lá.

Foto 48 - Alunas visitando o ateliê entre uma aula e outra para mostrar seus desenhos no desafio



Acho importante ressaltar que esta mesma professora também é responsável pela *PARTILHA*⁵¹, que é um programa de disseminação das ações e das atividades realizadas na EDISCA para escolas públicas, ONGs e até empresas privadas. Ressalto que essas palestras não oferecem nenhum custo para as mesmas.

Acredito que vários fatores levam à construção da personalidade de uma criança e os exemplos citados ao longo deste trabalho compõem a edificação dos educandos assistidos pelo projeto de Dora Andrade. Sobre esse tipo de influência, destaca Papert (2008, p.137) que “o construcionismo também possui a conotação de ‘conjunto de peças para construção’ fazendo uma alusão ao jogo lego”. É isso que é percebido de forma nítida na EDISCA: vários elementos que irão se encaixando para formar uma única e valiosa peça, o aprendiz.

⁵¹ Pesquisa, criação e disseminação de tecnologia social, este é o conceito norteador da Partilha – tomando a arte e a educação como meios de transformação e elevação dos padrões de vida. Por isso, a esse programa foi criado e é a maneira de estamos constantemente nos revendo, observando, recriando e relacionando com o mundo e com as pessoas. Compartilhando, ensinando, aprendendo. Fonte: livro da EDISCA, 2004.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como questão principal a investigação das práticas pedagógicas desenvolvidas pela EDISCA – Escola de Dança e Integração Social para Crianças e Adolescentes. Desta forma, procurei pesquisar se a escola se revelava inovadora diante do contexto de suas práticas pedagógicas.

Percebi, por meio das mais diversas atividades promovidas pela EDISCA, uma mudança na forma de pensar, agir e ser de todos os envolvidos nesse contexto de transformação. É nítido, em cada pequeno gesto e atividade, o comprometimento de todos os membros inseridos nesta escola ou comunidade. Fica claro que a escola não apenas se preocupa em ensinar seus alunos a executarem as atividades, mas, que também, valoriza a interação na maneira de realiza-las, sendo permitidas, desta forma, transformações dos esquemas mentais.

Para que fosse possível investigar as atividades, dinâmicas, ações e eventos nos quais os sujeitos pesquisados estavam inseridos, adotei o estudo de caso de natureza etnográfica, pois este me permitiria uma maior aproximação com os envolvidos, além de uma melhor abrangência e interpretação dos elementos no campo educacional.

A abordagem etnográfica, com base na observação participante, foi fundamental para que eu conseguisse delinear e compreender a perspectiva sociocultural da prática pedagógica aplicada na escola. Assim, tive a oportunidade de observar de perto os atores sociais: os professores, alunos, colaboradores, pais e todos os envolvidos no cotidiano escolar. Neste período, pude ir codificando o *corpus empírico* coletado e categorizando as informações, separando e criando unidades similares, isso a partir das conversas informais, da análise de documentos, das fotos, dos vídeos, dentre outros recursos, tendo em vista um procedimento interpretativo de triangulação. Dessa maneira, consegui subsídios relevantes para alcançar e definir melhor as minhas conclusões.

Vivi na EDISCA dias de grande aprendizado. Pude participar das mais diversas atividades, sempre perto dos investigados. Procurei, durante este período de observação, me aproximar dos atores sociais, a fim de tentar entender melhor suas atividades dentro da escola, bem como conhecer a fundo suas histórias de vida. Desta maneira, me tornei um membro daquela tribo, através da observação participante.

Durante as minhas observações em sala de aula, constatei que o professor é um coadjuvante e que as histórias de vida dos alunos são levadas em conta no processo de aprendizado. O educador, em sua prática cotidiana, prioriza formas de ensino ou temáticas que facilitam a participação dos alunos em discursões, gerando assim um aprendizado mais efetivo, pois são levados em conta principalmente temas sobre sua realidade.

A inovação é percebida, especialmente, na forma diferenciada com que o professor compreende e conduz as atividades, concretizando o aprendizado. As salas de aula são transformadas em espaços de vivências e encontros, nos quais, os professores e seus alunos podem conviver num ambiente de aprendizagens, de descobertas, de trocas e de experimentações. Desta forma, percebi uma diferença de postura do professor na instituição, que mantém um relacionamento horizontalizado com seus alunos, formatando uma nova configuração de papéis, tanto por parte do educador como do educando.

Nesse período, percebi um professor com atitudes transformadas, sendo um mediador da interação entre o aprendiz e o conhecimento socialmente construído. Desta maneira, notei um abandono por parte dos professores daquela postura costumeira de autoritarismo e de professor que impõe medo.

Pude constatar durante as observações que o aprendizado é definido conjuntamente pelos professores e alunos. Assim, verifiquei que o professor é um mediador, que cria situações que facilitam a aprendizagem. Desta maneira, a analogia entre ensino e aprendizagem, à luz de correntes pedagógicas como a de Vygotsky e Piaget, revela o valor sociocultural no processo de aprendizagem do aluno.

Como se viu, a segunda parte do trabalho foi destinada a uma análise e uma descrição densa sobre os atores sociais investigados e às atividades atribuídas à turma que acompanhei no nível básico, no período da tarde, composta por 15 crianças de 7 a 12 anos que vivem em situação de risco e vulnerabilidade social.

Durante este trabalho de campo, percebi a perspectiva da inovação pedagógica como uma ruptura paradigmática. Pude notar de forma clara que a aprendizagem na EDISCA adquire uma nova conotação, devido ao aluno não aprender de forma recolhida e isolada, e sim estabelecendo relações com as informações e a interação com os demais membros daquela comunidade, como já citei nos capítulos anteriores.

No caso desta pesquisa, a inovação foi percebida por meio das mudanças de concepções, assim como a mudança de postura habitual por parte dos envolvidos. As observações evidenciaram inovação no processo de aprendizagem. Além disso, cheguei à compreensão de que o confronto com o novo, com a mudança, é um grande desafio. Assim, pude perceber que mudar o fazer pedagógico implica fundamentalmente em mudanças qualitativas, ou melhor, na substituição das velhas práticas pedagógicas tradicionais por novas.

Observei na EDISCA o uso de práticas pedagógicas renovadas e repletas de significados para os educandos. Ressalto que, para se colocar em prática qualquer que seja a mudança, é preciso um conhecimento pleno do contexto e da cultura. Somente assim poderá se conseguir romper com as velhas práticas e quebrar paradigmas, deixando de lado as práticas engessadas e arcaicas.

Concluo este trabalho afirmando que mudanças aliadas aos conceitos do construcionismo podem trazer efeitos surpreendentes e inovadores às instituições de ensino. A escola pesquisada apontou avanços que representam, de fato, uma inovação. Por fim, cabe lembrar que não é fácil mudar e, desta forma, sintetizo esta pesquisa destacando que a EDISCA trabalha com pontos que fazem dela inovadora com criatividade e reflexões constantes sobre o dia a dia da escola.

Ter o aluno como foco do processo de aprendizagem, elaborar atividades centradas no aprendiz, perceber um conhecimento sendo construído por meio da interação com os outros e com o mundo e, assim, entender que a escola está considerando os educandos como construtores e não apenas como consumidores do conhecimento - sendo respeitadas suas experiências durante a função educativa - foram pontos observados em minha permanência e que me permitiram chegar a estas conclusões.

Ressalto que a EDISCA é um campo de estudo que ainda pode ser explorado por pesquisadores das mais diversas áreas, seja de saúde, de psicologia, de educação, de direito, de comunicação social, entre outros cursos, por ser uma escola rica e repleta de nutrientes cognitivos.

Este trabalho de investigação, mesmo com as mais diversas dificuldades, foi realizado com muita dedicação e amor. Amor, inclusive, foi uma palavra citada por todos os atores sociais envolvidos nesta pesquisa durante conversas informais no decorrer de minha

permanência na escola. Palavra essa que não faz parte das palavras-chave deste estudo, mas que poderia muito bem fazer, pois EDISCA é sinônimo de amor, como também de interação, inovação, força, coragem e determinação, pois nesta escola percebi, de forma clara, que os alunos somente baixam a cabeça na hora de receber os aplausos.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2004.

ANDRADE, D. **Mulheres que brilham**. Disponível em: <http://mulheresquebrilham.wordpress.com/dora-andrade-voce-sabe-quem-e/>. Acesso em: 27 Abr. 2014

ANDRÉ, M. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2003.

_____. _____, 2012.

BACKGROUND. Disponível em: <http://www.significados.com.br/locus/>. Acesso em: 20 abr. 2016.

BEAUD, S; WEBER, F. **Guia para a Pesquisa de Campo**. Petrópolis: Vozes, 2007.

BERGER, P. L; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1985.

BERGER, Y. **Viver o seu corpo: por uma pedagogia do movimento**. 4º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BREGOLATO, R. A. **Cultura Corporal da Dança**. São Paulo: Ícone, 2000.

BRICOLAGEM. Disponível em: <http://www.significados.com.br/bricolagem/>. Acesso em: 15 abr. 2014.

COLL, C.; EDWARDS, D. **Ensino, aprendizagem e discurso em sala de aula: aproximações ao estudo do discurso educacional**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CORRÊA, P. S.; SOUZA, N. G. O corpo na Educação Física, nas Artes Cênicas e na Música: Um estudo comparativo. In: **IV Reunião Científica de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas**. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 4p.

_____. Vigotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD): três implicações pedagógicas. In: **Revista de Educação**, vol. 14, nº 2, pp.273 – 291, 2001.

DANIELS, H. **Uma introdução a Vygotsky**. São Paulo: Loyola, 2002.

DECOUPAGE. Disponível em: <http://www.artesanatoereciclagem.com.br/3821-decoupage-em-potes-de-vidro.html>. Acesso em: 6 abr. 2016.

EDISCA. **A arte na construção do humano**. Fortaleza: EDISCA, 2004.

FABRIN, F. C. S. **CORPOREIDADE: Educar para não reeducar**, 2001.

FAHLBUSCH, H. **Dança moderna e contemporânea**. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.

FINO, C. N. **Novas Tecnologias, Cognição e Cultura: um estudo no primeiro ciclo do Ensino Básico**. Lisboa, 2000.

FINO, N. C.; SOUSA, J. M. **As TIC redesenhando as fronteiras do currículo**. In: Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación, 8 (10), 2051-2063, 2003.

_____. **Alterar o currículo: mudar a identidade**. In: Revista de Estudos Curriculares. Braga: Universidade do Minho, 2003.

_____. **As TIC abrindo caminho a um paradigma educacional**. In: Revista Galego Portuguesa de Psicoloxia e Educación. Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 2003.

_____. **Contra a unicidade curricular**. Funchal, 1996.

_____. **Inovação Pedagógica: significado e campo (de investigação)**. In: Anais do III Colóquio DCE-UMa. Madeira: Universidade da Madeira. p. 1, 2001.

_____. **Investigação e Inovação (em educação)**. Funchal: IV Colóquio CIE-UMa, 2011.

_____. **Novas Tecnologias, Cognição e Cultura: um estudo no primeiro ciclo do Ensino Básico**. Lisboa. 2000, 435p. Tese. Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 2000.

_____. **Pesquisar para mudar (a educação)**. Funchal: V Colóquio CIE-UMa, 2012.

_____. Um software educativo que suporte uma construção de conhecimento em interação (com pares e professor). In: **Actas do 3º Simpósio de Investigação e Desenvolvimento de Softwares Educativo**. Évora: Universidade de Évora, 1998.

FREINET, C. **Para uma escola do povo**. São Paulo: Martins Fontes, 1966.

FULLAN, M. **The new meaning of educational change**. 2. ed. London: Cassell Educational, 1991.

FUXICO. Disponível em: <http://www.fazfacil.com.br/artesanato/tecidos-fuxico>. Acesso em: 6 abr. 2016.

GEERTZ, C. **A Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GILLERAN, A. Práticas inovadoras em escolas europeias. In: SANCHO, J. M.; HERNÁNDEZ, F. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GUIMARÃES ROCHA, E. **O que é etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

HORNBERGER, N. H. **Etnografia**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1994.

IDIOGRÁFICO. Disponível em: <http://www.infopedia.pt/linguaportuguesa/idiogr%C3%A1fico/>. Acesso em: 26 jun. 2014.

KOZULIN, A. **Vygotsky's psychocoly: A biografia of ideias**, London: Harvester, 1990.

KUHN, T. S. **The Structure of Scientific Revolutions**. Chicago: University of Chicago Press, 1962.

_____. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

_____. _____, 2009.

LAPASSADE, G. **As Microsociologias**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

_____. **Grupos, Organizações e Instituições**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1983.

_____. **L'Éthnosociologie**. Paris: Méridiens Klincksieck, 1991.

LAVE, J.; WENGER, E. **Situated learning: Legitimate peripheral participation**. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

LEGO. Disponível em: <http://br.significado.de/lego#ixzz349vlhMmd>. Acesso em: 20 mai. 2014.

LOCUS. Disponível em: <http://www.significados.com.br/locus/>. Acesso em: 7 abr. 2016.

LOFLAND, J.; LOFLAND, L. **Analysing social setting: a guide to qualitative observation and analysis**. Belmont: Wadsworth, 1984.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, R. S. **Etnopesquisa crítica, etnopesquisa formação**. Brasília: Libert, 2010.

MARQUES, I. A. Dançando na escola. In: **MOTRIZ**. v. 3, n. 1, junho/1997. p. 20-28. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/03n1/artigo3.pdf>. Acesso em: 20 de out. 2011.

METACOGNIÇÃO. Disponível em: <http://superdotacao.com.br/a/5/o-que-e-metacognicao/>. Acesso em: 18 fev.. 2016.

MONTSSORI, M. **Para educar o potencial humano**. Rio de Janeiro: Papyrus, 2003.

MORETTO, V. P. **Construtivismo: a produção do conhecimento em aula**. 3. ed. Rio de Janeiro: PD&A, 2003.

MOROZOWICZ, M. **Vida em Movimento**. Curitiba: Movimento Editorial, 1996.

PAPERT, S. **A máquina das Crianças: Repensando a escola na era da informática**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

_____. _____. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., Edição Revisada, 1993.

_____. **Logo: computadores e educação**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

PEDROSA, M. R.; TAVARES, H. M. Expressão corporal e educação: Elos de conhecimento. In: **Revista da Católica**. Uberlândia, 2009. v. 1, n. 2, p. 198-206. Disponível em:

<http://www.catolicaonline.com.br/revistadacatolica/artigosv1n2/16-PEDAGOGIA-05.pdf>. Acesso em: 20 de out. 2011.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio Editora, 2009.

REVISTA DA CATÓLICA. v. 1, n. 2. Uberlândia, 2009, p. 199.

SANTAELLA, L. **O que é Semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SCOCUGLIA, A. C. **As Fontes e os Aportes Teórico-Metodológicos das investigações em histórias da educação do tempo presente**. Universidade Federal da Paraíba – Brasil livro organizado por Jesus e Fino, p.9.

SCRIVEN, M.; STUFFEBEAN, D. **Avaliação educacional II: perspectivas, procedimentos e alternativas**. Petrópolis: Vozes, 1978.

SEBARROJA, J. C. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SILVA E SILVA, M. **Refletindo a pesquisa participante**. São Paulo: Cortez, 1986.

SOUSA, J. M. **Educação: textos de intervenção**. Funchal: O Liberal, 2004.

SOUSA, J. M.; FINO, C. As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional. In B. D. SILVA; L. S. ALMEIDA (Orgs.). **Actas do VI Congresso Galaico-Português de Psicopedagogia**. Vol. I. (pp. 371-381). Braga: Centro de Estudos em Educação e Psicologia. Universidade do Minho, 2001.

SUPERORGÂNICO. Disponível em:

http://www.prof2000.pt/users/dicsoc/soc_s.html#superorganico/. Acesso em: 18 jan. 2016.

TAILE, Y. L.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **PIAGET, VYGOTSKY, WALLON: teorias psicogenéticas em discussão**, São Paulo: Summus, 1992.

THURLER, M. G. Levar os professores a uma construção activa da mudança. Para uma nova concepção da gestão da inovação. In: THURLER, M. G.; PERRENOUD, P. **A escola e a mudança: contributos sociológicos**. Lisboa: Escolar Editora, 1994.

TOFFLER, A. **O Choque do Futuro**. 7 ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

UNICEF. Disponível em: <http://www.unicef.pt/artigo.php?mid=18101110&>. Acesso em: 26 abr. 2014.

VALENTE, J. A. **Diferentes usos do computador na educação**. In: **Computadores e conhecimento: repensando a educação**. 1ª ed. Campinas, NIED Unicamp, 1993.

VIGOTSKY, L. S.; COLE, M. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1991.

_____. _____, 1996.

_____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. _____. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

YIN, R.K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICES



aauma

1º DIA - 26/04/2014

- Fui assistir ao espetáculo "Só".
- Foi um vídeo Institucional transmitido antes de começar o espetáculo, contando um pouco a história de vida dos alunos e o dia a dia na escola.
- Primeiras percepções e observações neste trabalho de investigação.
- Ballet foi apresentado no Centro Cultural Dragão do mar.
- Sessão que assisti foi no sábado às 20h.
- Temática "Solidão - Encontros e Desencontros".
- Clima agradável entre os espectadores.
- Teatro lotado.
- Ingressos esgotados.
- Crianças e adolescentes da escola na plateia prestigiando o espetáculo.
- Espetáculo composto por 12 bailarinos.
- Percebi uma dança "coreografada" de emoção e sentimentos.
- muitos aplausos.
- Ao encerrar a apresentação, a diretora, bailarina e idealizadora de EMISCA, Dora Andrade, falou da rapidez na criação deste espetáculo: apenas um mês.
- Dora destacou o esforço, a determinação e a ansiedade daqueles jovens para proporcionarem o melhor de si.

ama, sente e vive!

Apêndice B – Diário de Campo no 1º dia de observação (Espetáculo “Só”)



aauma

1º DIA - 26/04/2014

- Dona refere-se que aqueles bailarinos do espetáculo iniciaram na EPISCA ainda crianças e hoje são profissionais de dança.

ama, sente e vive!



aauma

2º DIA - 06/05/2014

- Neste dia estive bastante ansiosa, cheguei às 14h na Escola.
- Primeiro contato direto com a ERIECA por meio da psicopedagoga M.A.
- Neste encontro, o objetivo era explicar e conversar sobre meu projeto de pesquisa, para depois começar minha investigação etnográfica.
- Falei um pouco do meu mestrado, de UMA, da minha formação profissional e acadêmica, para que me conhecesse melhor.
- Repeteci para a profissional minha administração pela ERIECA e o trabalho que realizei ainda universitária sobre a escola.
- Neste dia, fiquei apenas na recepção e na sala da psicopedagoga. Não pude percorrer pela escola ainda.
- Senti um pouco de resistência por parte dela.
- conversei bastante e relatei que, como bailarina, já acompanhava a ERIECA e sua evolução.
- Tirei algumas fotos do fachada.
- Observei a chegada dos alunos.
- Neste encontro, marcamos a próxima visita, que seria guiada por uma estagiária. Alunos de jornalismo da UNIFOR também acompanhariam a visita.
- Sai da ERIECA preocupada, pois não senti uma receptividade grande por parte de psicóloga.

ama, sente e vive!



aauma

3º DIA - 13/05/2014

- Cheguei 13h à escola, porém, a visita estava marcada para as 13h30.
- Cheguei, sentei e comecei observar o ambiente, o fluxo dos alunos que chegavam, os pais, os colaboradores que transitavam.
- Já perto das 13h30 começaram a chegar os outros alunos pesquisadores, que também iniciam um trabalho na instituição.
- Troquei ideias com os universitários sobre o objetivo de seus trabalhos.
- Fomos todos conduzidos para uma sala na qual fizemos uma apresentação pessoal rápida e o objetivo do trabalho de pesquisa.
- Percebi uma escola limpa, organizada e bonita.
- Após este momento de apresentação, fomos conhecer a escola.
- Visita guiada por uma estagiária de psicologia.
- Percorri os salos de dança, salos de aula do fortalecimento do ensino formal, sala de informática, ateliê de arte, refeitório, teatro, sala do departamento administrativo, sala de reunião e, por fim, a sala de artes plásticas.
- Fui percorrendo os espaços e já registrando, por fotos, algumas coisas.
- Achui curioso os corredores, repletos de banners, materiais de jornais, premiações, homenagens e muitas fotos históricas da instituição.

ama, sente e vive!



3º DIA - 13.05.2014

- Senti um clima leve e feliz por parte dos crianças e colaboradores.
- Nesta visita, já pude sentir o que me aguardava.
- Percebi uma esca rica em nutrientes cognitivos e que teria muito o que observar.
- Após o término da visita com os outros pesquisadores, fui conduzido para a sala da psicopedagoga para traçar meus próximos passos, definir os dias de minhas observações e saber como seria a autorização para que pudesse participar das atividades.
- Ficou acordado que as observações seriam às terças e quintas-feiras.

ama, sente e vive!



aauma

4º DIA - 18/11/2014

- Minha 3ª visita, porém, a primeira após apresentação do projeto na UMA.
- Início da minha observação etnográfica.
- Cheguei às 13h40 na EDISCA, porém, o início das aulas, era às 14h.
- Conversei com a pessoa responsável pelas visitas na EDISCA e contei como tinha sido minha apresentação na madeira. Expliquei que estava iniciando uma nova etapa.
- Expliquei o que significava uma pesquisa etnográfica e suas características.
- Senti uma maior receptividade por parte de psicopedagogo, o que me deixou feliz e surpreso.
- Senhora M.A (psicopedagoga) comentou que havia, em conversa com a supervisora do Colégio 7 de Setembro, recebido referências minhas. Percebi que falava de uma colega do metrô, que deu referências minhas e falou sobre minha investigação. Senti uma melhor acolhida e maior tranquilidade dos profissionais neste dia com minha estadia.
- Após conversar, fui encaminhada para observação de aula de dança. Fiquei surpresa, pois não seria realizada no sala de aula convencional, mas sim no jardim.
- Sentei na grama, tirei fotos e pude acompanhar e vivenciar aquele aula de ballet que fugia do "lugar comum".

ama, sente e vive!



aauma

4º DIA - 18/11/2014

- Fui apresentado às crianças, que sorriram e aceitavam.
- Alegria.
- Risadas.
- Abreços entre os alunos.
- Aula diferente daquelas tradicionalmente realizadas em uma sala de aula de dança.
- Ambiente agradável.
- Ótima receptividade dos alunos.
- Senti o carinho das crianças já neste primeiro contato.
- Aula realizada com vários turnos, dos níveis básico e intermediário.
- Liberdade para criar exercícios.
- Alunos interferiram ativamente na aula.
- Atuei como ator principal e não coadjuvante.
- O professor assumiu um papel mais periférico.
- No final da aula agradei à professora, expliquei minha pesquisa e reforcei que acompanharia meus avós.
- Saí do EBSICA feliz com o que presenciei.

ama, sente e vive!



5º DIA - 22/11/2014

- Sábado, às 8h, estive presente no evento "Show da Família".
- Evento destinado às famílias e alunos.
- Presença de pais, mães, irmãs, avós, primos e até vizinhos.
- Todos os professores e elaboradores presentes.
- Escola decorada com temática natalina.
- Música, festa e muita alegria.
- Familiares e convidados eram recebidos na porta do teatro e encaminhados para as cadeiras no auditório. Tocavam músicas natalinas. Eram distribuídas livretos e folhetos informativos sobre o significado do dote, o natal.
- Também eram distribuídos para as mães um material explicativo sobre D.S.T (Doenças sexualmente transmissíveis), como o HIV e sobre a lei Maria da Penha.
- Início da festa com a palavra da diretora Dora Andrade, que deu as boas vindas e repercebe os bons resultados dos alunos.
- Tui super bem acolhida na escola, inclusive pelos alunos. Alguns já me chamavam pelo nome, o que fazia com que já me sentisse parte daquele grupo.
- momento de integração (música e dinâmica dos abraços).
- A psicopedagoga, juntamente com a técnica de enfermagem, reforçaram sobre a saúde das

ama, sente e vive!



5º DIA - 22/11/2014

- ciências, abordando temas como problemas de pele, pediculose e o cartão de vacinação.
- Orientações jurídicas para familiares em parceria com o EPS (Exatônio de Práticos Jurídicos) da UNIFOR - Universidade de Fortaleza.
 - Fiquei encantada com tantas informações, atividades e integração.
 - Palestra ministrada: "O atendimento dos vitimos do boi Maria de Penha" e "Como evitar e prevenir a violência doméstica contra as mulheres".
 - Mães interagiram, perguntaram e esclareceram suas dúvidas, assim como devem testemunhas.
 - Observei que havia poucos pais.
 - Palestra sobre HIV, ministrada por estudantes de medicina de UFC - Universidade Federal do Ceará.
 - Durante a palestra teve distribuição de preservativo. Em conversa com a responsável pelo área de saúde, foi me reportado que sempre disponibilizam referido material para os mães.
 - Após as palestras, foi finalizado o "show da Família" com apresentações de trios musicais e coreias, um deles formado por mães e crianças.
 - Após as apresentações, foram realizados sorteios de brindes e servido um lanche. Manhã de muita observação e conversas informais com pais, professores e alunos.

ama, sente e vive!



aauma

6º DIA - 05/02/2015

- Cheguei pontualmente para minha observação e fui comunicada que não haveria aula normal.
- Hoje teria a reunião de boas-vindas no teatro ERISCA.
- Participei da reunião e fiquei sentada entre os alunos.
- Percebi que todos os alunos do escola estavam presentes, tanto os do turno de manhã como de tarde. Foram aproximadamente 200 alunos.
- Como era o 1º dia de aula realizada após o recesso de janeiro, senti um clima de reencontro entre os educandos e educadores.
- Repose de informações sobre horários, funcionamento, prevenção e cuidados com alimentação, conduzido por cada profissional ou professor responsável.
- Transmissão de um vídeo (animação) que abordeve como temática a autoestima e motivação para se conseguir alcançar seus objetivos.
- Distribuição de kits de higiene (pasta de dente, sôdonete, shampoo, condicionador, escova de dente, enxaguante bucal e pente).
- Realização de aplicação de flúor.
- Foi repassado para os alunos que na semana seguinte seria aplicação de flúor para as mães.

ama, sente e vive!



aauma

7º DIA - 12/05/2015

- Início formal das observações com a turma que acompanharia durante toda minha investigação.
- Turma nível básico de tarde composta por meninas e meninos entre 7 e 12 anos.
- Observação do local, da chegada e da interação.
- Fui super bem acolhida.
- Sorrisos.
- Crianças perguntavam, curiosas, o que era o meu trabalho e quanto tempo ficaria com eles.
- Preferi assistir à aula sentada no chão, para não me destacar tanto aos olhos dos alunos durante a aula e passar mais despercebida neste primeiro dia em sala de aula.
- Crianças criavam movimentos livres.
- Professor trabalhava a autoestima.
- Professor como coadjuvante.
- Alunos no final da aula conversaram comigo sobre sua rotina na ERMCA, assim como o que mais gostavam de fazer na escola. Assim como fui instigando para que falassem um pouco de suas histórias de vida.
- Dia super proveitoso.
- Sai de lá contente com o que vi e vivenciei.

ama, sente e vive!



aauma

8º DIA - 14/05/2015

- Ainda no meu sono, quarteirões antes da ERISCA, já acompanhava a chegada dos alunos.
- maioria acompanhada pelos mães.
- Observação de hoje seria mais uma vez no solo de dança.
- Hoje cheguei e já me dirigi para o solo.
- Cada dia me sentia mais "livre" na escola e pertencente a ela. Não era percebida mais como uma estranha.
- Alunos alegres e eufóricos para início da aula.
- Percebi uma quebra de paradigma com relação à sequência da aula de ballet tradicional.
- Movimentos livres.
- Professor motivado e trabalhando a motivação com os alunos.
- Alunos podiam criar seus próprios exercícios.
- Após a aula de dança, acompanhei o lanche dos alunos.

ama, sente e vive!



aauma

9º DIA – 23/05/2015

- Participei mais uma vez deste evento e reunião com os pais, chamado de "Show da Família".
- Simula um programa de auditório
- É realizado sempre duas vezes ao ano, maio e dezembro. Tem como finalidade o repasse de informações, porém, de forma lúdica, divertida e interativa.
- Fiquei mais uma vez surpresa com o que presenciei.
- Primeiramente foi realizado o repasse de informações por cada profissional sobre o andamento das atividades e o desempenho dos alunos.
- Professores do Ensino Formal (Português e Matemática), profissional de saúde, nutricionista, psicopedagogo, professores de dança e professores de artes plásticas foram alguns dos profissionais que repassaram informações.
- Após este momento aconteceram as homenagens às mães pelas crianças.
- Apresentação de dança.
- Jogo de dança para as mães.
- Koraokê e brincadeiras.
- Troca de experiências e atividades em grupo
- Música e sorteios de brindes.
- Telas sendo transmitidas as fotos das crianças de quando ingressaram na escola até hoje, mostrando a evolução.
- Finalizada a manhã com um lanche e compras no bazar, com o dinheiro local chamado "aauma, sente e vive!" "educadores reais".



aauma

10º DIA - 02/06/2015

- Hoje quando cheguei à escola me senti amplamente acolhida.
- Todos os envolvidos naquele contexto me cumprimentaram e doaram boa tarde, alguns pronunciando meu nome.
- Sensação de pertencer àquela grupo, àquela tribo.
- Estive tensa, preocupada e ansiosa, pois participaria da aula de dança.
- Dia muito especial.
- Fui ao banheiro e coloquei minha roupa de dança, prendi meus cabelos, fiz um coque, e coloquei minhas sapatinhas de meia ponta. Confesso que cheguei a ficar até um pouco emocionada, fez o tempo que não colocava minhas sapatinhas.
- Conversei com o professor sobre meu trabalho e ele me falou um pouco sobre sua história, experiência e como gostava de conduzir suas aulas sempre levando em consideração a história de vida de cada aluno.
- Professor muito simpático e atencioso, disposto a me ajudar.
- Início da aula com uma música animada e diferente das músicas estupidamente tocadas em uma aula de ballet.
- Em um determinado momento, ficamos todos sentados no chão fazendo movimentos livres de alongamento.

ama, sente e vive!



aauma

10º DIA - 02/06/2015

- Olhava para a turma, para as crianças, e não parecia uniformidade nos movimentos.
- Professor pedia para cada aprendiz pensar em uma atividade do seu dia a dia que se assemelhasse aquele movimento.
- Cada aluno trabalhava no seu tempo, com suas percepções e seus limites.
- Também por diversas vezes procurava o professor e não o encontrava imediatamente, pois estava entre os alunos, ficando em alguns momentos imperceptível.
- Professor não parecia uma figura de destaque no sala de aula.
- Em determinados exercícios, as crianças chegavam perto de mim para me ajudar.
- No fim da aula, muitos aplausos para o professor e entre os alunos.
- Aula repleta de significados.
- Alunos interferindo durante a aula.
- Pude sentir de perto e vivenciar aquela aula de ballet diferente de tudo o que já havia participado como bailarina.
- Confesso que, apesar de muito cansada, me diverti muito ao lado dos crianças.

ama, sente e vive!



aauma

11º DIA - 04/06/2015

- Hoje acompanhei a aula de dança realizada no palco do teatro EPISCA.
- Fui convidado novamente para fazer a aula, mas como estava muito cansado da aula anterior, fiquei apenas observando.
- Professor com atitudes diferentes, postura de intermediador e não impositor.
- Fui bem recebido por alunos e professores, os quais já me chamavam pelo nome.
- Aula hoje seria de ballet clássico
- Professor trabalhando sempre a autoestima dos educandos.
- Percebi um professor motivado e sempre incentivando os alunos.
- Alunos podem interferir na aula.
- Próprios alunos criavam exercícios e coreografavam passos.
- Estimulo à criatividade.
- Não percebi a aula como uma aula tradicional de ballet clássico, que é enfiada e segue sempre a mesma sequência de exercícios.
- Iniciou a aula pela diagonal.
- Professor fazia referência a atividades rotineiras, como por exemplo, um determinado exercício sendo comparado a um movimento de um goliano de futebol.
- Fim da aula sempre com aplausos e abraços entre alunos e o professor, passando uma sensação de dever cumprido entre educando e educador.
ama, sente e vive!



aauma

12º DIA - 16/06/2015

- Hoje participei do aula de saúde.
- Aula realizada na cozinha de escola.
- Tema do aula: "O cuidado com o manuseio dos alimentos".
- Foi realizada mais uma vez com muito carinho pelos educandos e educadores.
- Exemplos com tocas e aventais.
- Importância de lavar as mãos antes de manusear os alimentos.
- Aula interativa e divertida.
- Professora explicou os nutrientes de cada fruta, legume, verdura e cereal. Alguns frutos e verduras não eram conhecidos pelos crianças, que dizem nunca terem visto, nem provado.
- Professora conversava como deveria ser preparado aquele alimento e pediu que os crianças dissessem como era preparado nos seus casas.
- Crianças compartilharam como suas mães faziam em suas casas.
- Como estávamos no mês das festas juninas, a professora explicou bastante o cereal milho, explicou seu valor nutricional, os benefícios e quais pratos poderiam ser preparados com ele.
- Professora explicou que o milho, trigo e todos os cereais são fontes importantes de carboidratos, vitamina do complexo B e fibras.
- Milho é bastante versátil e é um importante

ama, sente e vive!



12º DIA - 16.06.2015

item da alimentação dos brasileiros, segundo a professora.

- Os alunos, bem participativos, dizem pratos preparados com milho que mais gostavam.

- As crianças descascaram os espigas de milho, tirando os palhos para que as assistentes de cozinha cozinhassem.

- Foram cozidos espigas de milho para o lanche das crianças, como também foi servido bolo de milho e canjica já preparadas na cozinha para este ano.

- Torde de trocas e de muito aprendizado.



13º DIA - 11/08/2015

- Logo que cheguei à escola, me dirigi para sala de dança.
- Fui informada pela professora que não haveria aula e que os alunos tinham sido dispensados devido a uma grande fumaça vinda de um terreno ao lado da escola.
- Sala de dança destelhada e muita fumaça no sala.
- Aproveitei para percorrer a estrutura da escola, fazer observações e tirar fotos.
- Salas de dança com pouca ventilação.
- Piso de madeira e espelhos precisando de reparos.
- Teto sem telhas em determinados lugares.
- Percorrir os corredores e pude também tirar bastante fotos do ambiente e dos trabalhos dos alunos expostos nas paredes da escola.
- Escola limpa e organizada.
- Fui examinando e observando cada detalhe de forma minuciosa, e percebi em alguns lugares da escola cartazes com esta mensagem:

" O Lominho do Desenvolvimento Pessoal e Social "

- 1) IDENTIDADE
- 2) AUTOESTIMA
- 3) AUTO CONHECIMENTO
- 4) AUTO CONFIANÇA

ama, sente e vive!



13º DIA - 11.08.2015

- 5) VISÃO DESTEMIDA DO FUTURO
- 6) QUERER SER
- 7) PROJETO DE VIDA
- 8) SENTIDO DE VIDA
- 9) AUTODETERMINAÇÃO
- 10) RESILIÊNCIA
- 11) AUTORREALIZAÇÃO
- 12) PLENITUDE HUMANA

- Finalizei minha visita conversando um pouco mais sobre a história da EDISCA com a psicopedagoga.

Apêndice V – Diário de Campo no 14º dia de observação (Acompanhamento dos alunos no refeitório)



14º DIA - 20/08/2015

- Hoje cheguei mais cedo, pois acompanharia a refeição dos funcionários.
- Acompanhei o almoço.
- Percebi disciplina.
- Os alunos falavam baixo, usavam guardanapos e talheres corretamente.
- Fui convidada pela responsável de cozinha e nutricionista para almoçar junto com os alunos, e aciteio convite.
- Todos os alunos tomam de servir em uma bandeja, na qual também eram servidos suco e sobremesa, depois sentavam à mesa.
- Sentei à mesa com os alunos e conversei bastante com eles.
- Momento de integração.
- Nutricionista sentada entre os alunos, conversava e perguntava como estava a Alimentação.
- Responsável me respondeu que os alunos podem sugerir algum prato para o cardápio e que geralmente fazem às sextas-feiras o prato sugerido pelos alunos.
- Também percebi uma professora orientando boas maneiras à mesa.
- Clima descontraído e bastante esperado pelos alunos, segundo a nutricionista.

ama, sente e vive!

aauma 

15º DIA - 03/09/2015

- Participei hoje de uma atividade com as mães.
- Um clima de familiaridade e amizade entre elas.
- Mães chegaram e se cumprimentaram, assim como trocavam abraços.
- Elas já se conheciam, algumas de muitos anos, pois sempre se encontravam durante as atividades destinadas a elas.
- Antes do início da aula, sentado entre elas, pude observar e conversar um pouco com algumas mães.
- No início da aula foi realizada uma dinâmica com figuras de revista, a qual também participei. Após este momento, começamos a confecção de bixuterias e colares.
- Aula de hoje seria de artesanato com a técnica do "fuxico".
- Produção de bijuteria.
- Pude, de perto, vivenciar, acompanhar e participar daquele momento de troca e integração.
- Sentimento de ajuda mútua.
- Professora como intermediadora.
- Professora como uma coadjuvante em sala de aula.
- Mães sugeriram formas para facilitar a costura do "fuxico", sendo amplamente aceitas pela professora. Algumas mães já conheciam a técnica e ajudavam os outros.
- Fiquei sentado entre as mães e pude fazer minha bijuteria também.

ama, sente e vive!



15º DIA - 03/09/2015

- Confesso que tive um pouco de dificuldade, porém, fui amparado e acolhido pelas mães que tentavam me ajudar.
- Momento este que aproveitei para conversar informalmente com as mães sobre seus filhos, assim como suas percepções e sentimentos sobre a escola.
- Em alguns momentos, alhara e não avistava a professora, tendo a sensação de a sala ter apenas alunos. Professora sentada ao lado das mães produzindo também uma hipterrie, aprendendo e trocando experiências com as mães. Professora com postura de paciência e de
- Durante a aula foi debatido a questão da sustentabilidade e economia sustentável. Comentei a professora que esta técnica do "fuzico" usava retalhos, o qual tinha recebido de uma loja de tecidos e fêz a confecção.
- Os alunos (os filhos), entre uma atividade e outra, entravam no ateliê onde estavam suas mães e brincavam e observavam encantadas suas mães e algumas até trabalhando.
- No final, a professora solicitou que na próxima aula as mães trouxessem vidros, caixas e latas, para que pudessem trabalhar a técnica de "decoupage".
- Todas as mães saíram da sala empolgadas com seus filhos e estares.

ama, sente e vive!



aauma

16º DIA - 13/09/2015

- Fui assistir ao espetáculo "Religare", que já estava duas semanas em cartaz.
- Assistir, no último dia, num domingo às 20h, no teatro do Shopping Vio Sul. Fiquei surpresa com o quantidade de espectadores.
- Sessão lotada e bilheteria com ingressos esgotados.
- Assisti a este espetáculo de uma forma diferente do primeiro que relatei no início do meu diário, o espetáculo "so". Estive ansiosa e feliz, pois acompanhei de perto os ensaios, vi os alunos experimentando figurinos e toda tensão pré-estria.
- O espetáculo iniciou com um vídeo institucional que retratava um pouco das dificuldades enfrentadas por aqueles crianças e adolescentes, dos seus sonhos e vontade de vencer.
- Vídeo muito emocionante. Pude perceber que algumas pessoas sentadas perto de mim se emocionaram.
- Como tema, o espetáculo abordava a dor humana, em um contexto de cegueira social misturado com espiritualidade.
- Foi um espetáculo cheio de emoção, e no final, muitos aplausos.
- No final, Dona Anahade, fundadora, bailarina e diretora do ENISCA, subiu ao palco para relatar as dificuldades de se realizar um espetáculo daquele porte. Refletiu ainda que as crianças e adolescentes não a deixam parar de ter gente para continuar trabalhando junto com eles.
- Após estes palestras, entraram no palco todos os professores e elaboradores do eside, e juntamente

ama, sente e vive!



aauma

16º DIA - 13/09/2015

Com todos os alunos que participaram de peça, desceram do palco segurando palmas. Por cima que estavam aplaudindo a plateia, algo bonito de se ver, e se posicionaram no corredor de saída. Lá permaneceram por um tempo, aplaudindo e agradecendo a todos que ali estiveram para vê-los, até o último espectador sair.

- Algo lindo e emocionante de se ver.
- Como eu conhecia vários dos alunos, recebi abraços e acenos. Fiquei feliz e emocionado.

ama, sente e vive!



aauma

17º dia - 15/09/2015

- Hoje participei de mais uma atividade de saúde.
- Professora acolhedora.
- Atividades com cartolina, revista, giz de cera, revista e jornais.
- Atividade em duplas.
- Temas: Higiene pessoal, higiene bucal, escovação, além de alimentação saudável.
- Leitura informativa em libretos sobre a gripe H1N1.
- Professora conversou bastante também sobre como prevenir e cuidar da gripe.
- Informou que o aluno não deveria ir para aula quando estiver doente, assim como, reforçou a vacinação na escola para alunos e familiares.
- Importância de lavar as mãos.
- Percebi uma boa interação dos educandos com a educadora.
- Exercício em cartolina com colagem dos alimentos saudáveis e não saudáveis.
- Ressaltado pela professora que o consumo de carboidratos deve ser de forma moderada.
- Fim da aula as crianças foram conduzidas ao banheiro para que pudessem lavar as mãos e escovar os dentes.
- Também neste dia conversei bastante com a professora sobre suas atividades na EMSCA.

ama, sente e vive!



aauma

18º DIA - 12/10/2015

- Hoje acompanhei mais um dia diferente na escola. Não teria aula normal, pois seria a comemoração do Dia das Crianças.
- Dia de festa na Escola.
- Uma tarde animada com muita música, pipoca, algodão doce e alegria.
- A festa foi iniciada com as palestras de professores de artes plásticas, porém com a presença de todos professores e colaboradores.
- Muita dança e interação.
- Uma banda local animou o festa.
- Percebi a presença de alguns parceiros, os quais ofereceram presentes.
- Um clima festivo na escola, o qual pude participar como um membro daquela tribo.
- As crianças vieram a mim e me tiravam para dançar.
- Aproveitei aquele momento para tirar bastante fotos, animar como conversei com muitos dos atores sociais.
- Saí da escola feliz com o que vivenciei e as informações que foram me repassadas por meio de conversas informais.

ama, sente e vive!



19º DIA - 20/11/2015

- Hoje acompanhei a aula do ensino formal de matemática.
- Alguém chamou atenção: a forma como as crianças se portavam naquela sala de aula de layout "tradicional", e a maneira que a aula era conduzida pelo professor.
- Professor como mediador.
- Alunos não ficaram sentados nos carteiras apenas olhando, alinhando para o professor e o quadro.
- Alunos e professor sentados no chão com cartolinas, isopor, cola, tesoura, canetinhas e tudo o que precisavam para construção de uma maquete.
- Pude, sentada com eles no chão, também participar.
- Muita interação durante a aula.
- A aula era de geometria.
- O professor tinha a intenção de simular junto aos alunos uma maquete de seus casas, para que pudessem calcular a área total.
- Contudo, muitos daquelas crianças não mexeram em cores com divisões com azulejo, quarto, sala e banheiro. A maioria morava em casa com apenas um cômodo e um banheiro. Sendo assim, o professor, durante a aula, teve que se adaptar e readequar àquela

ama, sente e vive!



19º DIA - 20.11.2015

Medicador, porém, não deixou de orientar a importância e função de cada compartimento da casa.



- Prefere receptivo. Possui também ótima afinidade com as crianças.



aauma

20º DIA - 15/12/2015

- Hoje pude vivenciar uma atividade externa.
- Acompanhei a ida dos crianças para outra escola.
- Crianças felizes e entusiasmadas.
- Saímos de Erisca todos de ônibus: professores, alunos e eu.
- Quando chegamos ao destino, foi fomos recebidos pelas crianças e pelos professores anfitriões ainda no portão do colégio, onde foram distribuídos chocolates.
- Foram realizadas apresentações musicais e de dança no auditório, assim como realizadas jogos e atividades que as crianças das duas escolas puderem interagir.
- Atividades na quadra esportiva também foram realizadas.
- Uma tarde de trocas, recreação e atividades compartilhadas entre professores e alunos.
- No final da tarde, os professores do colégio anfitrião agradeceram pela visita. Foram realizados sorteios, já que também era época de natal, onde os crianças do colégio anfitrião entregaram os presentes para os alunos de Erisca.
- Neste encontro foi marcado uma visita dos alunos do colégio particular à Erisca também.

ama, sente e vive!



aauma

21º DIA - 04/02/2016

- Hoje cheguei à ENSCA um pouco mais tarde, às 14h30, pois iria acompanhar e observar apenas a aula do ensino formal de português que iniciava às 15h.
- Professora simpática e solícita me recebeu muito bem, na verdade já me conhecia dos diversos visitantes à escola.
- Professora iniciou a aula com leitura de recortes de reportagens sobre a ENSCA que haviam sido publicadas em jornais locais, O POVO e Diário do Nordeste, sobre o espetáculo "RÊGARE".
- Cada aprendiz fez a leitura de um trecho da matéria.
- Percebi que a professora gostava de trazer matérias atuais para debates com as crianças, assim como reportagens que remetem à arte.
- A aula de hoje tinha como conteúdo a reprodução silábica.
- alunos em círculo, sentados no chão, trabalhavam com recortes.
- as crianças escolhiam nas revistas as palavras que gostariam de aprender a reprodução. Podiam escolher palavras de temáticas variadas como alimentação, lugar, como, esporte, e assim a aula ficava interativa e divertida.
- na outra metade da aula, fomos todos para o laboratório de informática, onde os alunos,

ama, sente e vive!



21º DIA - 04/02/2016.

conduzidos pela própria professora, puderam continuar trabalhando a expressão bilíngue em um software educativo.

- A Professora, em conversa informal comigo, comentou que utilizava softwares educativos provenientes de sites como o Educar para Crescer, o Smart Kids e o Foco de Gomes.

- Ainda comentei a Professora que não realizava estudos e pesquisas para escolher os jogos que possuem familiaridade com os assuntos estudados em sala. Ele afirma que sempre é testada a funcionalidade dos jogos e softwares antes de aplicá-los.

- Para finalizar a aula, a professora também trabalhou um software no qual os alunos podiam criar seu perfil. Escolhiam, cabelos, olhos, roupas que achavam similares aos seus. A aula virou uma grande brincadeira e os alunos interagiram e brincavam com seus perfis, criados no software.

- Percebi o computador como uma ferramenta que auxiliava a aula, mas o foco principal era a criança e a interação com o outro.



22º DIA - 19/03/2016

- Cada aluno citou os apelidos que receberam devido à cor de pele e cabelos crespos, como: Avôta, Bombê, Torzon, Vonsura entre outros.
- Trabalhado pela palestrante convidada o fortalecimento da identidade e a autoestima.
- História (quilombos) + Vídeos + Interações.
- Alunos relataram suas experiências e histórias de vida.
- Percebi que a maioria dos alunos eram negros e mulatos.
- Alunos participativos.
- Finalizada a atividade com um autorretrato, no qual os alunos desenharam e apresentaram.
- No final do grupo, pude conversar com a palestrante e a psicopedagoga sobre a importância deste tipo de atividade para os educandos. Foi destacado como uma atividade que impacta diretamente no futuro dos alunos, influenciando como as crianças irão se portar com as adversidades e preconceitos, autoconsciência, transformação dos educandos e na forma de ver o mundo.

ama, sente e vive!



aauma

DIA 23- 06/04/2016

- Hoje cheguei à EMISCA e fui para ateliê de artes.
- Pude observar a entrada e saída dos alunos no sala.
- Os educandos entram, sentem, observam ou simplesmente apreciam suas próprias criações.
- A Professora, sempre presente e receptiva, recebe cada criança. Fize um recorte com uma, um desenho com outro, e assim o sala sempre esteve com algum aluno.
- conversei muito com a Professora responsável sobre as atividades.
- Trabalhe a criatividade dos crianças com a atividade chamada de "desenho", fazendo traços minimalistas para que os alunos desenvolvam o desenho.
- Também pude desenhar e fazer recortes junto com as crianças.
- Havia uma grande mesa com vários jogos no sala, pois hoje haveria bozer no qual as crianças, com seus moedas chamados "educadores reais", poderiam fazer suas compras.
- momento muito esperado pelos alunos.
- uma festa e alegria na hora das compras.

ama, sente e vive!



aauma

DIA 24 - 07/05/2016

- Hoje foi o último evento que acompanhei no EDISCA, já sentindo aquele clima de saudade.
- Cheguei à escola às 8h para acompanhar e participar mais uma vez do "Show da Família".
- Momento especial entre educandos, educadores e familiares.
- Um dia em homenagem também às mães.
- Decorações do teatro toda produzidas pelos crianças e adolescentes.
- Manhã de sábado foi iniciada com as palavras do professor de artes plásticas, que destacou para as mães o cuidado e carinho que todos os professores e elaboradores tinham com seus filhos, os educandos.
- Também nesta manhã, foi repassado para as mães o exame biométrico dos crianças, sendo dado um feedback individual para cada responsável.
- A técnica de enfermagem também falou bastante sobre o gripe H1N1, esclareceu dúvidas e explicou os sintomas, assim como respondeu mais uma vez sobre a vacinação.
- Após esta atividade, teve um momento de depoimentos das mães que dividiram com as demais suas dificuldades do dia a dia e a felicidade de ter seus filhos estudando no EDISCA.

ama, sente e vive!



DIA 24 - 07/05/2016

- Estas foram as atividades que aconteceram neste manhã repleta de amor.

Blank lined area for writing.

ama, sente e vive!



DIA 25 - 09-05-2016

- Hoje voltei à ERISCA para agradecer os anos que convivi com aqueles alunos e aquela instituição.
- Pude ir em cada sala agradecer aos professores, colaboradores e todos que, de alguma forma, me ajudaram nesta investigação. Todos muito receptivos e carinhosos.
- Estou muito emocionada e saudosas.
- E, por fim, fui me despedir dos cuíonços. Recebi calorosos abraços.
- Uma tarde repleta de emoções e um sentimento de dever cumprido.
- A ERISCA ficará para sempre guardada no meu coração.

ama, sente e vive!

ANEXOS

Anexo A – Reportagem com Dora Andrade publicada no Jornal Diário do Nordeste, no dia 13 de setembro de 2015.

SOLIDARIEDADE

A COREÓGRAFA Dora Andrade fala, na entrevista da semana, sobre seu trabalho à frente da Escola de Dança e Integração Social para Criança e Adolescente (Edisca), que está em cartaz com o espetáculo "Religare" até amanhã

Quando você descobriu a paixão pela dança?
Eu não sei se é paixão, mas eu encontrei sentido na dança a partir da Edisca. Isso tem 24 anos. Comecei a estudar dança clássica cedo, com 10 anos, mas meu biótipo nunca me fez sentir sequer confortável nessa linguagem porque exige um corpo muito diferente do nosso, brasileiro. Com o surgimento da Edisca, vi que dança pode ser muito mais do que eu imaginava. Tenho muito respeito aos clássicos, é claro, mas nada se compara à emoção que tive quando eu construí o balé "Jangurussu". Falar de gente, pessoas, isso me dá muito mais ânimo.

Como surgiu a ideia de criar a Edisca?
A Edisca foi meio que um acidente na minha vida. Eu tinha um grupo de dança que desejava se tornar profissional. Foi então que apareceu um projeto com objetivo de disponibilizar dinheiro para que alguns grupos se mantivessem. Fizemos o projeto, foi aprovado, mas logo depois foi extinto. Então, decidi levar a proposta para o Governo do Estado, que resolveu mantê-la, só que com uma contrapartida. Como sempre fiz algo na área social, decidimos trabalhar com 50 crianças do Morro Santa Teresinha, uma área que tinha problemáticas sérias. Ai, me apaixonei. Com nove meses, estava estreando o primeiro balé da Edisca no Theatro José de Alencar. Desde então, não parei mais.

Quantos alunos a Edisca tem atualmente?
Infelizmente, temos algo em torno de 250 crianças e adolescentes. Digo infelizmente porque



isso é quase metade da nossa capacidade. Temos estrutura física e de pessoal para trabalhar com até 400 educandos e 100 mães, mas, nos últimos anos, não conseguimos apoio suficiente para sequer nos mantermos trabalhando em nosso máximo.

De que formas a dança pode dar esperança para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade?
Não acho que seja a dança e, sim, a educação que pode-se tornar algo redentor, transformar destinos. É uma educação de qualidade, no meu entendimento, deve incluir uma vivência artística qualificada. Acho que o segredo da Edisca é ter uma série de ações que andam conjuntamente. São ações de proteção que fazem uma profunda diferença na vida desses meninos. Também acho que tem a ver com a qualidade do olhar que os educadores têm sobre as crianças. A capacidade que eles têm de saber o nome de cada um, de saber onde estão as potencialidades.

Quais foram seus momentos de maior realização?
São os momentos ligados ao cotidiano, não são os momentos da estreia do balé ou o recebimento de um prêmio nacional. A primeira vez que um educando nosso entrou na universidade foi um momento muito emocionante. A primeira vez que passaram no mestrado, a primeira vez que conseguiram emprego de carteira assinada, a primeira vez que fizemos exame de sangue e vimos que não tinha mais nenhuma criança com anemia, quando conseguimos zerar cárie. Isso tudo foi muito bacana.

Quais pessoas inspiram você?
A minha grande inspiração vem de dentro das camadas periféricas. Na gestão, vejo o exemplo na casa dessas mulheres que ganham um salário mínimo e têm sete filhos. Em solidariedade, o maior exemplo que conheço vem da comunidade. Quando uma mulher morre ou tem algum problema, os vizinhos pegam os filhos dela, mesmo que sejam cinco, e acolhem.

Anexo B – Reportagem publicada no Jornal Diário do Nordeste relatando a reforma realizada por um parceiro da escola, no dia 29 de abril de 2016.

SERPA
egidioserpa@diariodonordeste.com.br



O São Francisco e o PMDB

- Empresários cearenses dos setores da indústria e agropecuária estão muito preocupados com o futuro do Projeto São Francisco de Integração de Bacias, com quase 95% de suas obras concluídos e com previsão de operação no fim deste ano. No atual governo de Dilma Rousseff o projeto tem sido tocado em ritmo de frevo. Mas, se Michel Temer assumir em caso de impeachment da presidente, virá a dúvida, pois um dos seus ministros mais fortes será o baiano Gedel Vieira Lima, que não vê - e nunca viu - com olhos de bondade o Projeto São Francisco. O empresariado - que considera o projeto vital para o Ceará - decidiu buscar o apoio do senador Eunício Oliveira - um dos líderes nacionais do PMDB - com o pedido de que a liberação de suas verbas não seja interrompida.



Vicunha

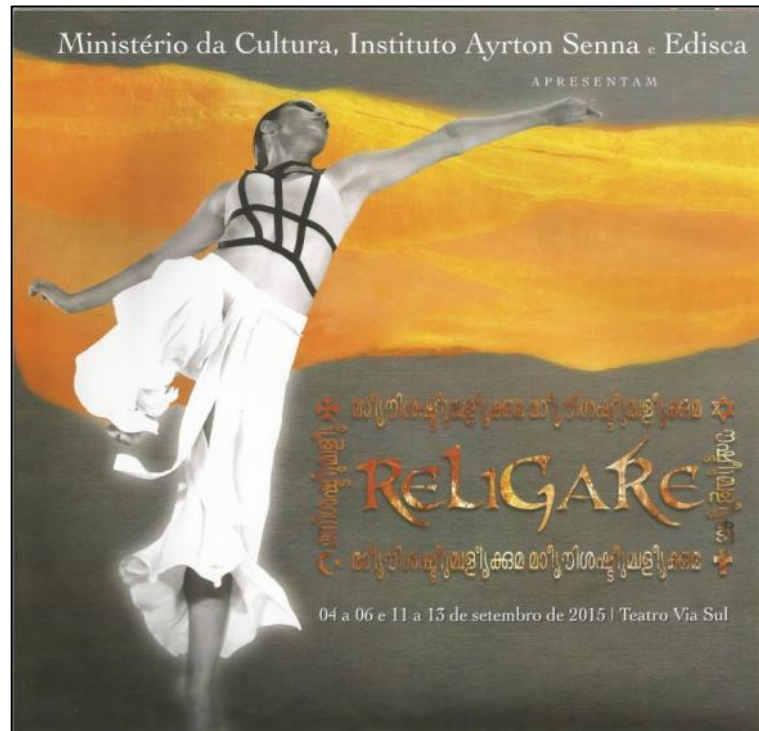

- Como ensina o manual, quando o mercado interno está difícil, o externo assume o protagonismo. O Grupo Vicunha - diante da crise - tomou esse rumo. Suas exportações, que em 2014 representavam 30% de suas receitas, significaram, em 2015, 46%, com viés de alta.

Dívida

- Se você é produtor rural e tem dívidas novas e antigas com bancos, não perca a reunião de 3ª feira, 3, do Agropacto, às 7h30min, no auditório da Faec. Tema: o endividamento rural e a proposta da CNA aprovada em Comissão do Congresso.

EDISCA
Ficou pronta a reforma do prédio onde funciona a Escola de Dança Edisca, um orgulho de Fortaleza. Foi a EIM Instalações Industriais que - voluntariamente - executou os serviços Gol!!

Anexo C – Imagem do folder de divulgação do espetáculo Religare

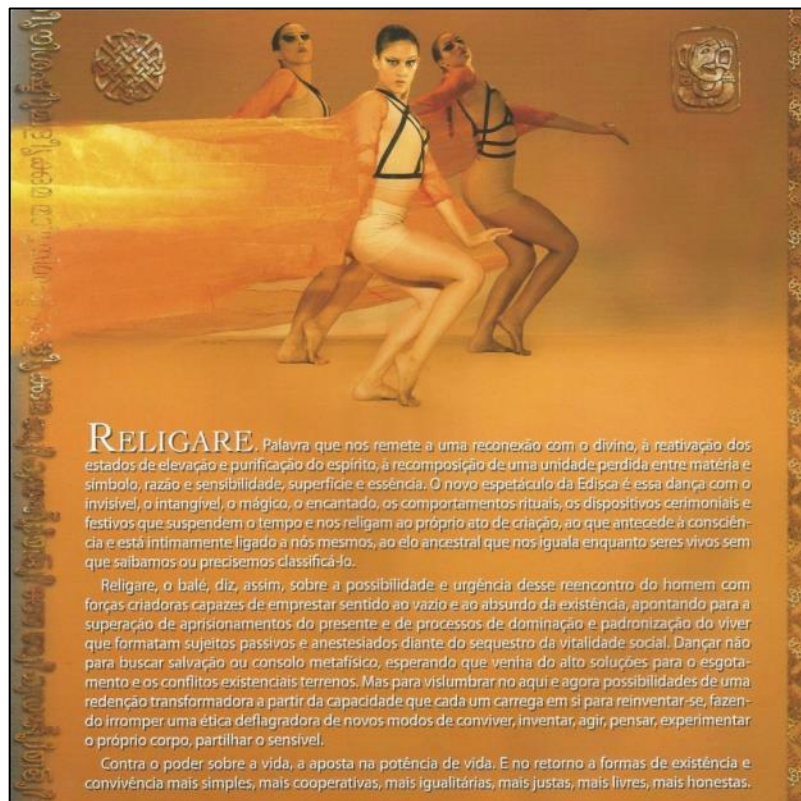
A Edisca foi buscar no sujeito ancestral e primitivo a retomada desses valores e de uma lógica inteiramente distinta daquela que a subjetividade moderna nos propõe. Daí o foco nas matrizes e culturas étnicas, em suas simbologias, em seus códigos ritualísticos, nos fazeres e saberes que perpassam gerações e se propagam ao longo dos tempos. Índia, África, Oriente Médio. Anjos, santos, alegorias. A etnicidade e a diversidade cultural abrindo passagem para a percepção sensível do mundo, para o universo paralelo da imaginação. Imaginação que é política quando capaz de instituir novos sentidos para a vida a revelar do visível, da ordem estabelecida, do que parece imutável, natural, impossível de mudar.

Existir de uma outra maneira, esculpir com arte a própria vitalidade, estabelecendo uma relação de maior comprometimento com a vida, a partir de utopias tornadas possíveis, de uma dança coletiva híbrida, intuitiva e delicada.

ELENCO

Alexsandra Monteiro | Alyssia Rodrigues | Andreza Araújo | Antônio Ananias | Beatriz Andrade | Catarina Cruz | Celina Reis | Cleber Venâncio | Clévia Fernandes | Darliane Sabino | Eduarda Silva | Eva Pacheco | Giselle Silva | Hariane Ribeiro | Iarityssa Bezerra | Iris Pinheiro | Isabela Farias | Jefferson Silva | Joana Araújo | Jorge Silva | Joyce Almeida | Joycelane Nascimento | Kayane Matias | Kayane Benício | Krysla Lima | Larissa Quinto | Leticia Costa | Lillian Sousa | Loren Prado | Lucyelen Silva | Mayra Lima | Pedro Ferreira | Raissa Barreto | Rebeca Sonally | Regiane Lima | Relyva Monteiro | Renata Saldanha | Suyá Cidade | Wesley Ferreira.

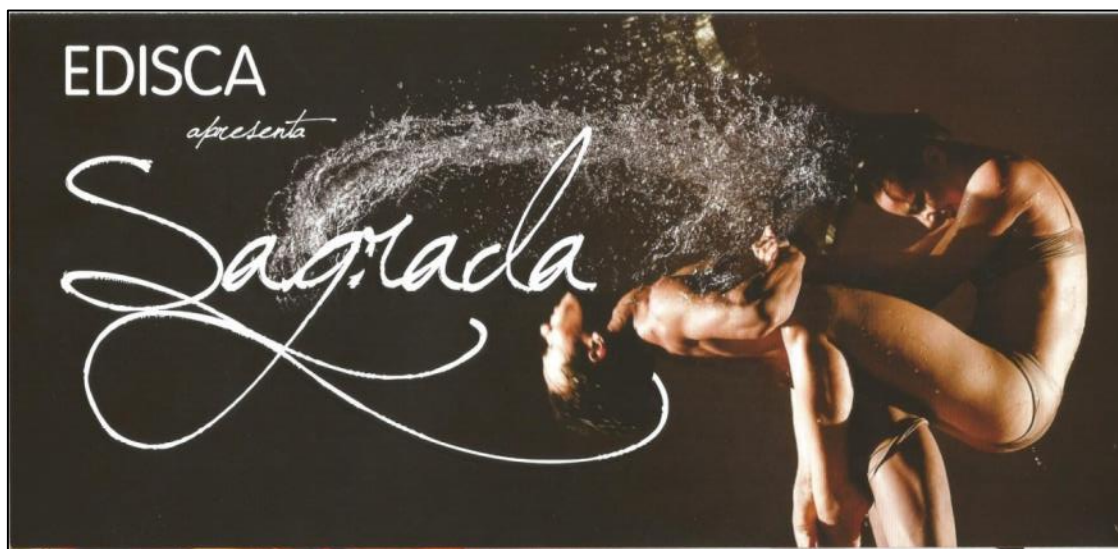
Anexo D – Imagem do folder de divulgação do espetáculo Religare



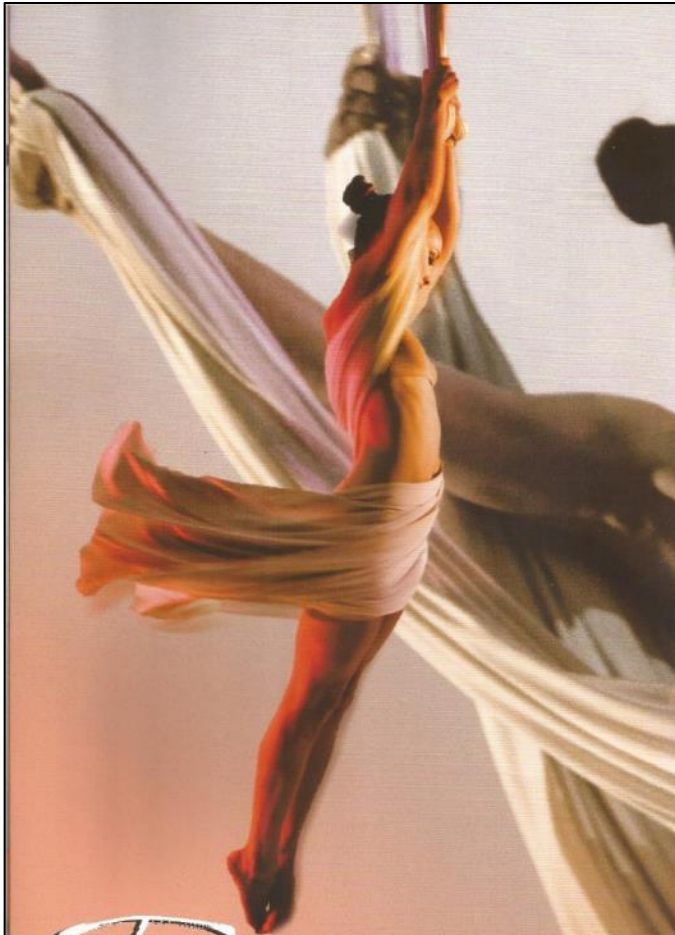
Anexo E – Imagem do folder de divulgação do espetáculo Religare



Anexo F – Imagem do folder de divulgação do espetáculo SAGRADA



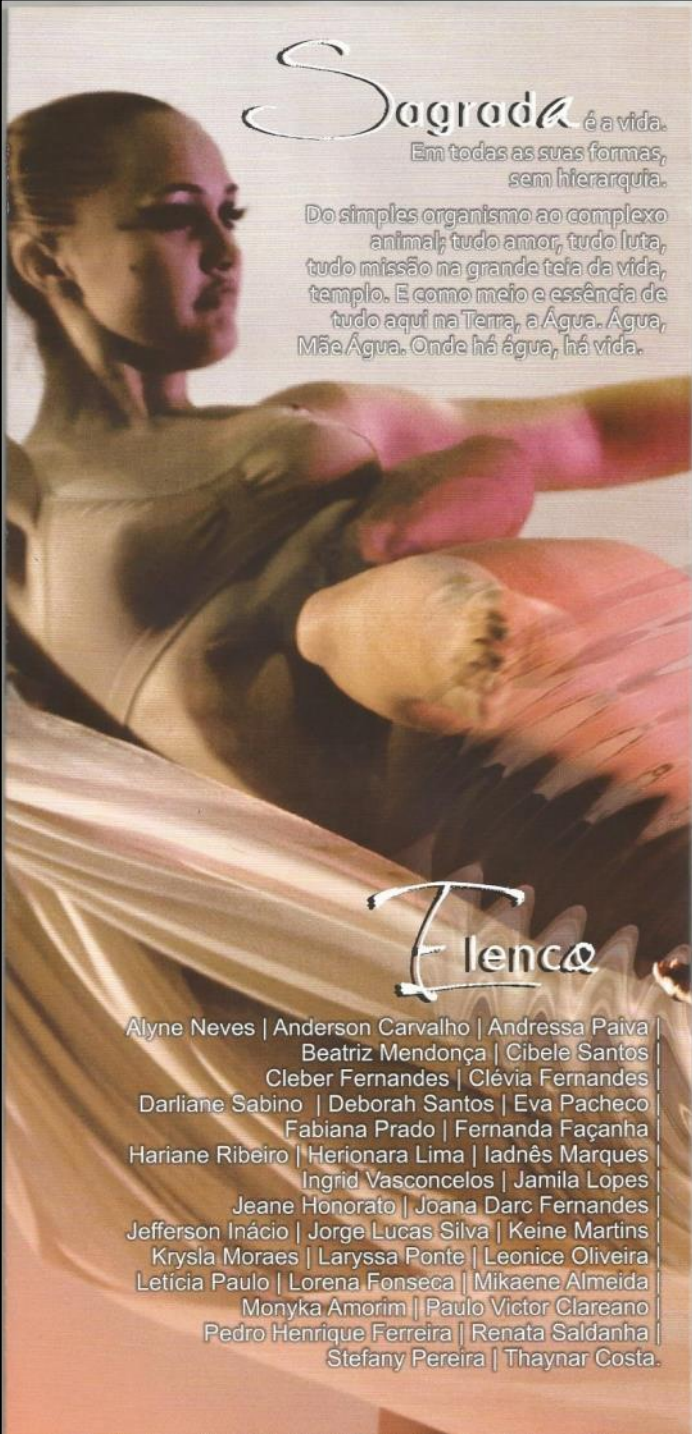
Anexo G – Imagem do folder de divulgação do espetáculo SAGRADA



Edisca completou 19 anos. Várias gerações de educandos passaram por nossos programas de dança, teatro, artes plásticas, inserção à universidade, saúde e apoio à família. Eles estão no fluxo da vida e, com certeza, mais preparados para fazer valer seus projetos pessoais e comunitários.

Assim é a vida. Uma série de eventos onde, por vezes, nos colocamos como aprendiz, noutras como mestre. E esta é a nossa maior esperança, que todos os nossos educandos, mais do que se beneficiarem do ambiente pedagógico da EDISCA, possam ser multiplicadores desta ideia e ação.

Anexo H – Imagem do folder de divulgação do espetáculo SAGRADA



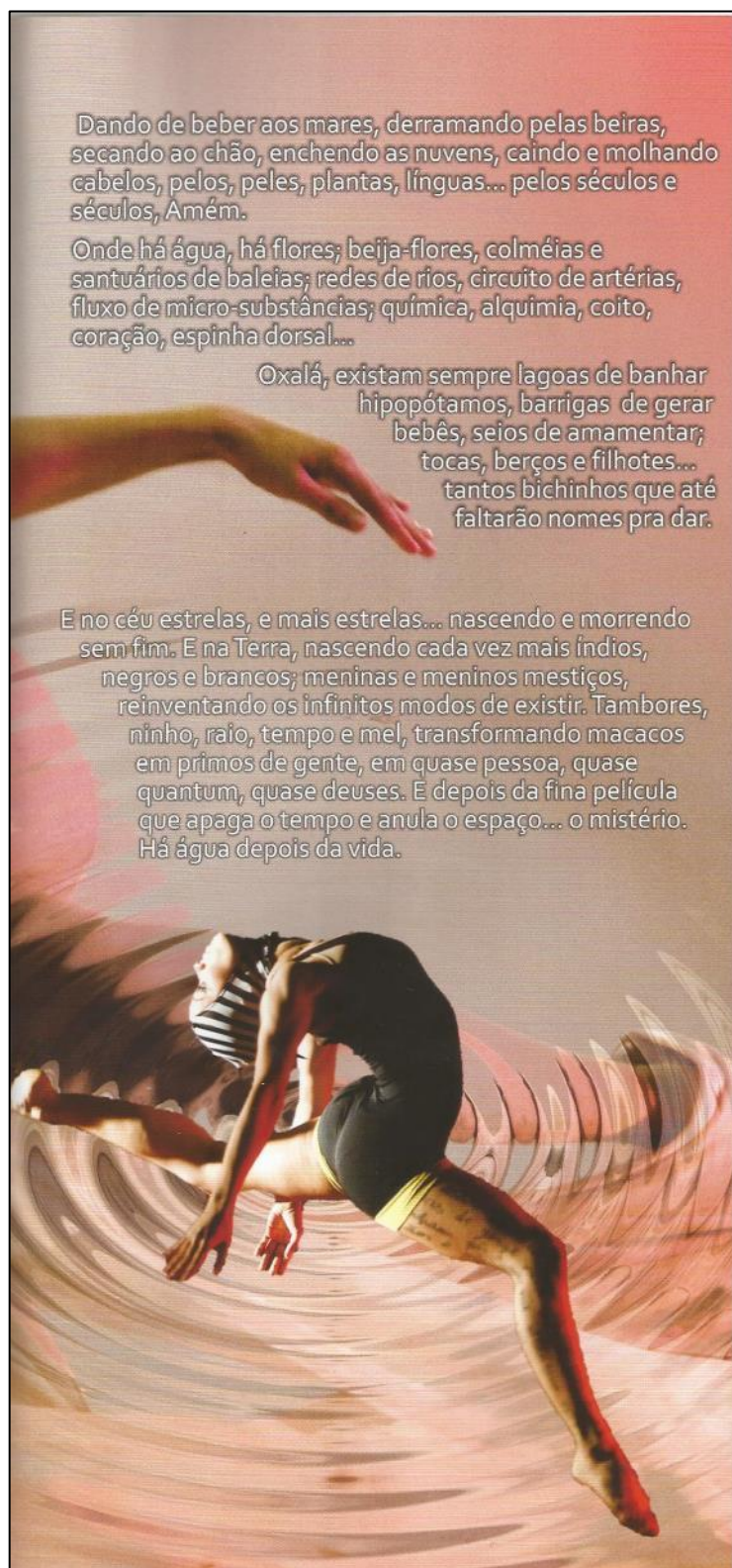
Sagrada é a vida.
Em todas as suas formas,
sem hierarquia.

Do simples organismo ao complexo
animal; tudo amor, tudo luta,
tudo missão na grande teia da vida,
templo. E como meio e essência de
tudo aqui na Terra, a Água. Água,
Mãe Água. Onde há água, há vida.

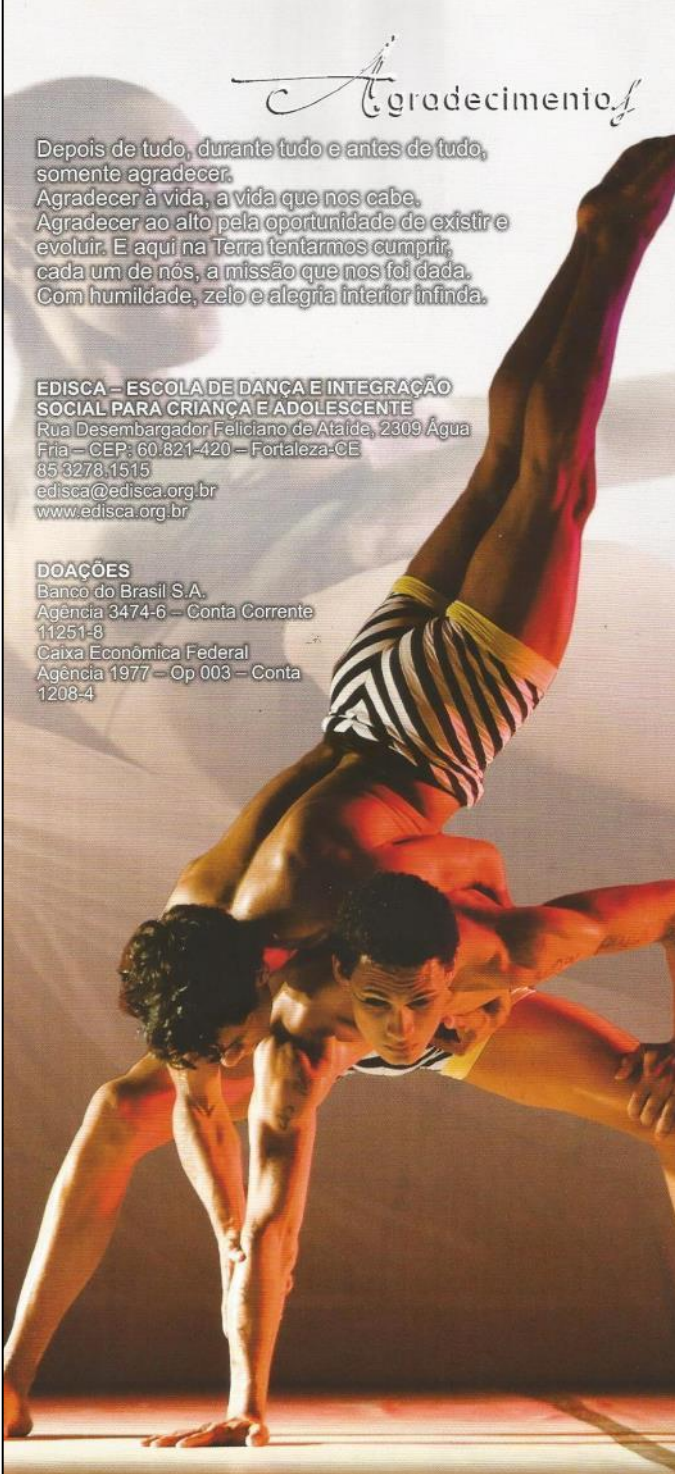
Flênca

Alyne Neves | Anderson Carvalho | Andressa Paiva |
Beatriz Mendonça | Cibele Santos |
Cleber Fernandes | Clévia Fernandes |
Darliane Sabino | Deborah Santos | Eva Pacheco |
Fabiana Prado | Fernanda Façanha |
Hariane Ribeiro | Herionara Lima | Iadnês Marques |
Ingrid Vasconcelos | Jamila Lopes |
Jeane Honorato | Joana Darc Fernandes |
Jefferson Inácio | Jorge Lucas Silva | Keine Martins |
Kryslá Moraes | Laryssa Ponte | Leonice Oliveira |
Leticia Paulo | Lorena Fonseca | Mikaene Almeida |
Monyka Amorim | Paulo Victor Clareano |
Pedro Henrique Ferreira | Renata Saldanha |
Stefany Pereira | Thaynar Costa.

Anexo I – Imagem do folder de divulgação do espetáculo SAGRADA



Anexo J – Imagem do folder de divulgação do espetáculo SAGRADA



Agradecimento

Depois de tudo, durante tudo e antes de tudo,
somente agradecer.
Agradecer à vida, a vida que nos cabe.
Agradecer ao alto pela oportunidade de existir e
evoluir. E aqui na Terra tentarmos cumprir,
cada um de nós, a missão que nos foi dada.
Com humildade, zelo e alegria interior infinda.

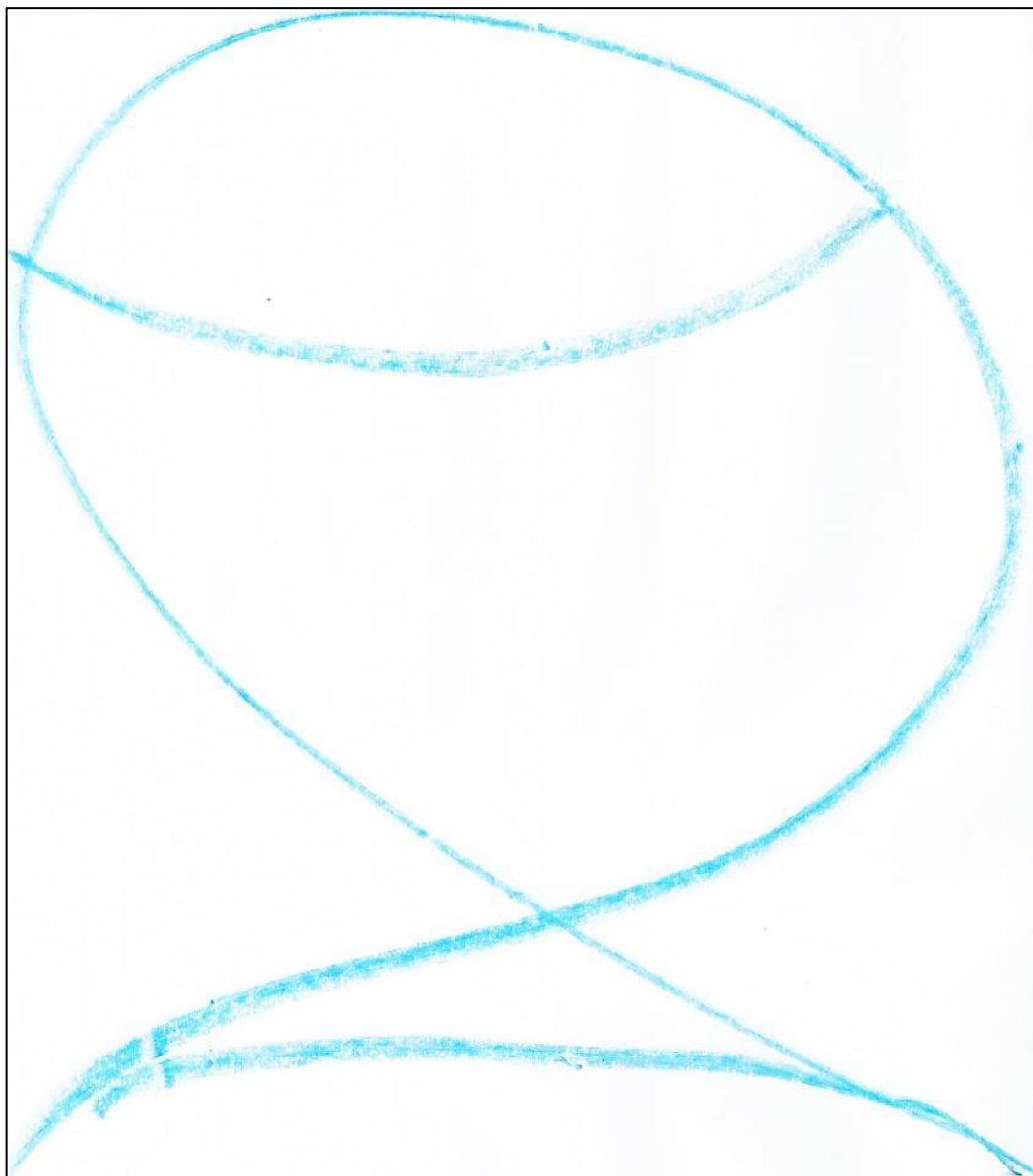
**EDISCA – ESCOLA DE DANÇA E INTEGRAÇÃO
SOCIAL PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE**
Rua Desembargador Feliciano de Ataíde, 2309 Água
Fria – CEP: 60.821-420 – Fortaleza-CE
85 3278.1515
edisca@edisca.org.br
www.edisca.org.br

DOAÇÕES
Banco do Brasil S.A.
Agência 3474-6 – Conta Corrente
11251-8
Caixa Econômica Federal
Agência 1977 – Op 003 – Conta
1208-4

Anexo L – Traços minimalistas reproduzidos na aula de artes plásticas para instigar a criatividade das crianças por meio da atividade denominada como “desafio”.



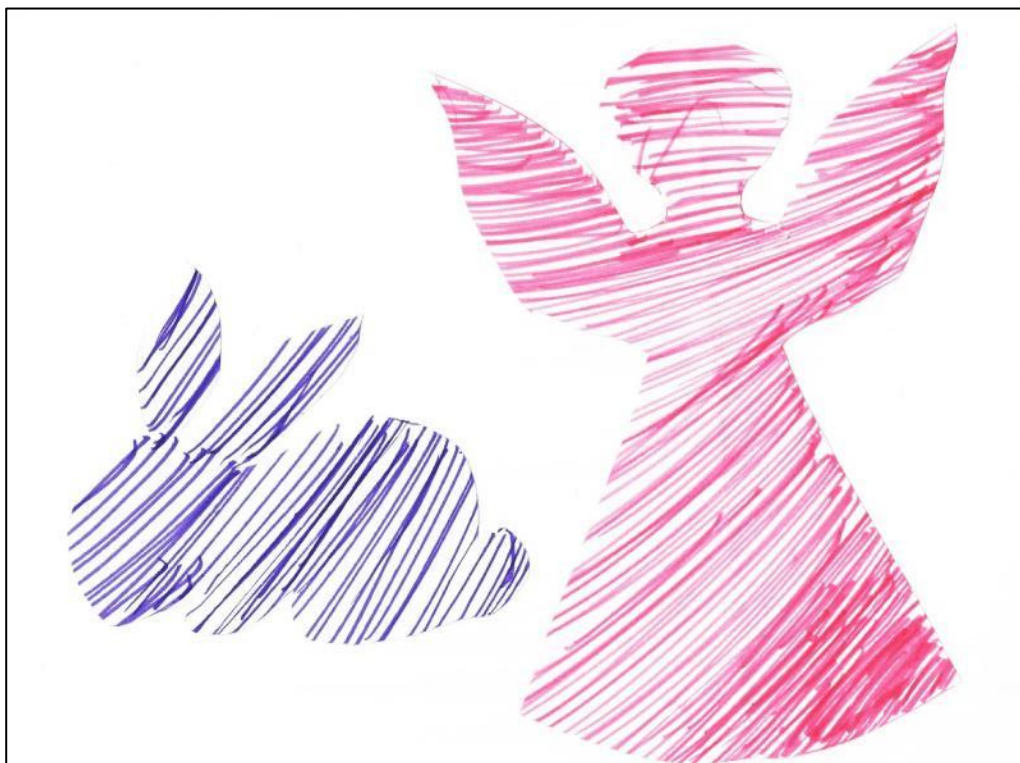
Anexo M – Traços minimalistas reproduzidos na aula de artes plásticas para instigar a criatividade das crianças por meio da atividade denominada como “desafio”.



Anexo N – Traços minimalistas reproduzidos na aula de artes plásticas para instigar a criatividade das crianças por meio da atividade denominada como “desafio”.



Anexo O – Recortes e moldes vazados produzidos pelas crianças durante aula de artes plásticas




O QUE VOCÊ VAI FAZER DE BOM EM 2015?

✱
✱
✱

ESCREVA AQUI TRÊS PALAVRAS FORTES.

♡
♡
♡



QUEM SÃO VOCÊS?

VA' EM FRENTE!
CONQUISTE O SEU FUTURO.

- ⊙ MARQUE HORÁRIOS PARA ESTUDAR.
- ⊙ MARQUE MOMENTOS DE LEITURAS.
- ⊙ MARQUE PARA ONDE VOCÊ QUER IR.
- ⊙ MARQUE ENCONTRO COM A FELICIDADE.

A EDISCA PREPARA VOCÊ PARA A VIDA.

♡ ♡ ♡ ♡ A EDISCA É A SUA CASA.

PORTANTO VOCÊ DEVE CUIDAR DELA PARA QUE SEJA:

LIMPA BONITA ARRUMADA

E CHEIA DE PESSOAS QUE QUEREM AJUDAR VOCÊ A TER

EDUCAÇÃO E COMPETÊNCIA

CARO(A) ALUNO(A)

A | EDISCA | ESTÁ DE BRACOS E ♡ ABERTOS PARA RECEBER VOCÊ!

VENHA E TRAGA A SUA ALEGRIA E A VONTADE DE APRENDER

APRENDER SIM! ♡

A SER
A CONVIVER
A APRENDER E
A FAZER

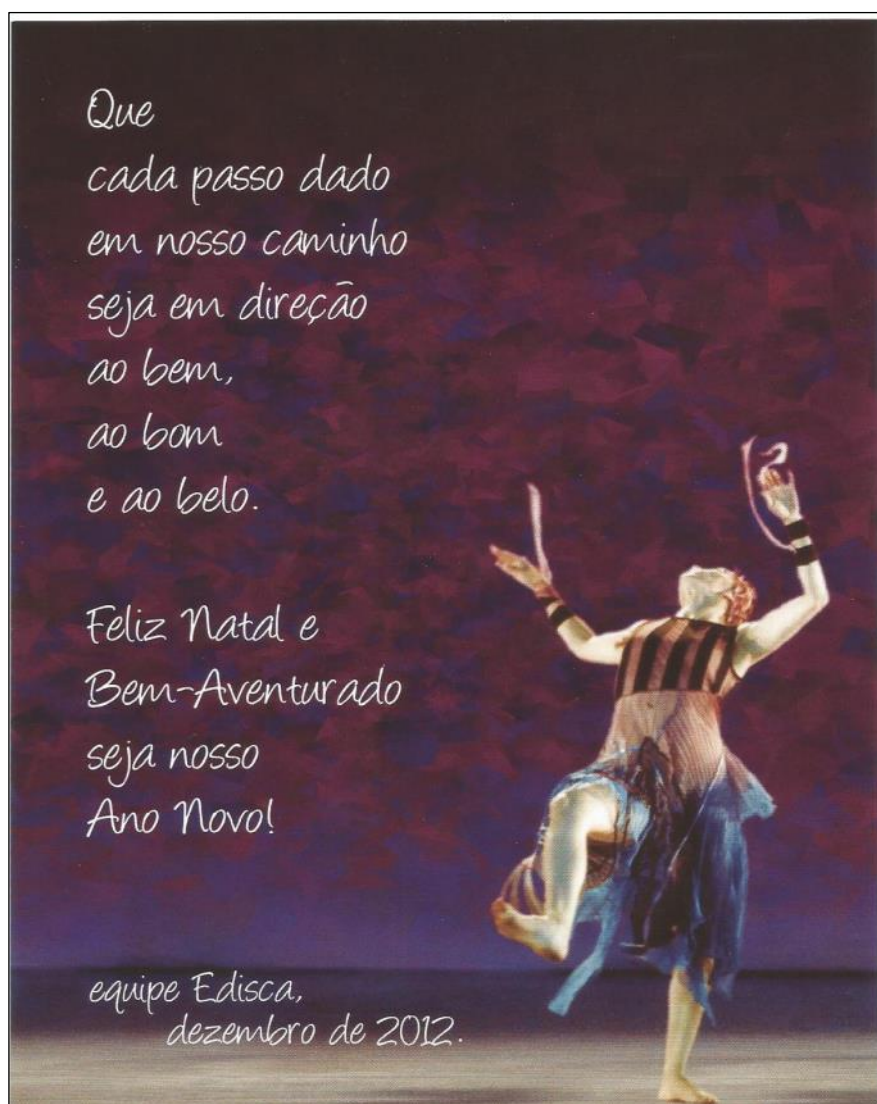
Anexo Q – Fuxico produzido pela pesquisadora durante a aula de artesanato com as mães



Anexo R – Ingresso do Espetáculo “Só”, apresentado no Centro Cultural Dragão do Mar.




Anexo S – Cartão de Natal oferecido para amigos da EDISCA



Anexo T - Folder Institucional da EDISCA

SEJA UM AMIGO DA EDISCA



A EDISCA ao longo dos seus 22 anos de atuação junto às camadas populares de Fortaleza, vem mostrando resultados consistentes de transformação social e pessoal como também tornando visível o tremendo capital social existente nas comunidades periféricas.

A EDISCA precisa e merece ser cuidada e protegida por cada um de nós. Seja você também um amigo da EDISCA, faça parte desse espetáculo.


Faça doações livres (sem dedução do imposto de renda), ou incentivada (com dedução do imposto de renda). Para mais informações detalhadas entre em contato.

CONTATO

Rua Des. Feliciano de Ataíde, 2308
Bairro Água Fria
+55 85 3278.1315
edisca@edisca.org.br
www.edisca.org.br
facebook.com/ediscaong

NOSSOS NÚMEROS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

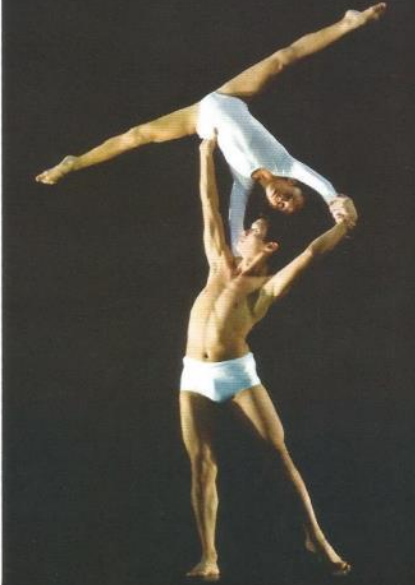
- 4.3 Anos é o tempo médio de permanência de cada educando na EDISCA.
- 548 Crianças e adolescentes atendidos diretamente e de forma contínua.
- 2.740 Familiares atendidos indiretamente.
- 156 Mulheres envolvidas no projeto A Vida é Feminina.
- 6.316 Horas-aulas de dança.
- 1.479 Horas de ensaio.
- 1.432 Horas-aulas de teatro.
- 332 Apresentações dos espetáculos de dança.
- 255.816 Pessoas assistiram aos espetáculos de dança.
- 1.235 Expectadores dos espetáculos de teatro.
- 100% dos educandos em idade escola estão matriculados na escola formal.
- 3512 Horas-aula de matemática e língua portuguesa.
- 123 Educandos ingressaram na universidade.
- 49 Educandos inseridos nas turmas de Inglês (Parceria IBEU)
- 895 Livros emprestados
- 92% é nosso índice de promoção de série na escola formal.
- 98.893 Refeições fornecidas.
- 61.554 Lanches ofertados.
- 1.481 Atendimentos em pediatria.
- 2.892 Atendimentos ambulatoriais.
- 1.712 Encaminhamentos a consultas odontológicas.
- 1 Sonho.



ESCOLA DE DANÇA E INTEGRAÇÃO SOCIAL PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE

EDISCA

ESCOLA DE DANÇA E INTEGRAÇÃO SOCIAL PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE



SOBRE A INSTITUIÇÃO

A EDISCA é uma organização não governamental sem fins lucrativos que há 22 anos atua junto às camadas populares em diversas linhas a partir do centro de atividades que direciona todo o programa institucional- a escola de dança. Oportunizando o estudo, o fazer e a fruição artística, a escola de dança se coloca como ambiente pedagógico para o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões: intelectual, corpórea, emocional e transcendental.

A linguagem da Dança é o suporte onde é exercitado todo o processo educativo que vão além do simples aprendizado de técnica e métodos da criação e construção artística. O convívio em ambiente artístico forma mais do que artistas, forma pessoas sensíveis e poéticas aptas a lidarem com o mundo contemporâneo. A música, a literatura, o desenho, a pintura, o cinema, o teatro, a história da arte, a dança e outras diversas expressões, além da descoberta e ampliação de novos campos do saber, promovem no educando o conhecimento de si próprio e o discernimento crítico, criativo e participativo deste em suas questões contextuais.

Nossa capacidade de atendimento é de até 400 educandos que usufruem das ações dos setores de: nutrição, saúde, psicologia, fortalecimento e complemento a escola formal, biblioteca, língua e cultura estrangeira e programas junto a família, escola e comunidade. Essas ações se conjugam potencializando e dinamizando uma educação voltada para o desenvolvimento humano.

COMO AJUDAR

Em 2013 foi criado o AME, grupo de amigos da EDISCA que tem como missão assegurar a sustentabilidade institucional. Uma das metas do AME é constituir um grupo de pessoas que através de doação mensal no valor de R\$ 250,00 assegure a manutenção de um educando. Sua doação pode ser realizada através de boleto, transferência bancária ou depósito em uma das contas:

BB | ag. 3474-6 | conta-11251-8; ou ainda na
CEF | ag.1977 | operação 003 | conta 0512-6.

Abrace essa causa, seja você um amigo da EDISCA.

DEPOSITANTES

"A EDISCA é hoje um dos trabalhos mais qualificados no campo social, no campo da educação e no campo da arte que temos no Brasil".
Viviane Senna
Presidente do Instituto Ayrton Senna

"O trabalho da EDISCA tem conteúdo ético e político que indica um caminho que pode ser o da regeneração política do Brasil".
Ariano Suassuna
Teatrólogo e Romancista

"No coração da EDISCA, muito mais do que a denúncia do velho, pulse o anúncio do novo. O anúncio de um país possível, onde cada criança tenha o direito de ser criança e onde cada adolescente possa olhar o futuro sem medo, porque está preparado para ele. O possível, sempre é bom lembrar, faz parte do real. (...) A EDISCA é contemporânea do futuro. É uma prefiguração."
Antônio Carlos Gomes da Costa
Pedagogo

"O magnífico trabalho que a EDISCA desenvolve só me faz acreditar mais nas pessoas, e cada vez mais que é possível".
Rodrigo Perdenieras
Coreógrafo do Grupo Corpo

Anexo U – Folder Institucional da EDISCA

PRÊMIOS

Ordem do Mérito Cultural 2012
 ODM (objetivos do milênio) 2012
 Brasil Social 2010 na categoria Arte e Cultura.
 Perfil Gestor 2010 na categoria Responsabilidade Socioambiental
 Banco do Brasil de Tecnologias Sociais 2001 e 2009
 Itaú UNICEF – 1999
 UNESCO “Juventude e Cidadania”- 1999
 Abriq pelos Direitos da Criança – 1997
 Bem Feitor da Criança da Cidade - Pref. Mun. de Fortaleza – 1997
 FUNARTE 97 – “Melhor Coreografia Nacional”

CONTATO

Rua Desembargador Feliciano de Ataíde, 2309 – Água Fria
 Cep 60.821-420 - Fortaleza – Ceará
 Pabx: 853278.1515
 E-mail: edisca@edisca.org.br
 Site: www.edisca@edisca.org.br

DOAÇÕES

Caixa Econômica – agência 1977 – operação 003 – conta 512-6
 Banco do Brasil – agência 3474-6 – conta 11251-8

INVESTIDORES
através das Leis de Incentivo à Cultura

INVESTIDORES
através do Fundo da Criança e do Adolescente

FINANCIADORES

INSTITUTO AYRTON SENNA
 FUNDAÇÃO Beto Studart
 Receita Federal
 GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
 GOVERNO FEDERAL
 Ministério da Cultura
 BRASIL
 PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA



EDISCA
Escola de Dança e Integração Social
para Criança e Adolescente

EDISCA



**Escola de Dança e Integração Social
para Criança e Adolescente**

QUEM SOMOS

A EDISCA é uma organização educativa em Arte, criada em 1991 e sediada em Fortaleza - Ceará, que tem como objetivo central a promoção do desenvolvimento humano de crianças e adolescentes em situação de desvantagem social e vulnerabilidade pessoal.

Nestas duas décadas de atuação, a organização vem alcançando resultados exitosos em diferentes aspectos: 1) transformação social, ao ampliar as potencialidades dos educandos e promover mudanças de vida através da educação e da arte; 2) produção artística reconhecida pelo repertório de espetáculos de dança de alta qualidade, vistos por milhares de pessoas no Brasil e no exterior; 3) modelo de gestão, cujos processos gerenciais e transparência na administração dos recursos são reconhecidos e premiados, além de gerarem confiabilidade e sustentabilidade organizacional.

A proposta educacional da EDISCA é concretizada através da sinergia entre as áreas artística, pedagógica e social. E busca promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes em circunstância de desvantagem social.

A promoção da aprendizagem pela descoberta, fruição, experiência estética, artística e produtiva no campo da DANÇA.

Principais espetáculos: “O Maior Espetáculo da Terra”, “Elementais”, “Brincadeiras de Quintal”, “Jangurussu”, “Koi-Guera”, “Duas Estações”, “Mobilis”, “Demoaná”, “Urbes Favela – a grande dança”, “Sagrada”, “Só” e “Paidéia”.

Os níveis de aprendizados verificados entre nossos educandos, impôs a criação de um programa que respondesse as exigências que o mundo produtivo contemporâneo irremediavelmente traria a esses jovens: Programa de Matemática e Português; Ações de incentivo à leitura e à escrita.

Oferece serviços à saúde integral dos educandos e familiares provendo alimentação de qualidade, atendimento médico, ambulatorial e psicopedagógico, garantindo assim os fundamentos de uma atenção e educação integral.

ÁREA ARTÍSTICA

ÁREA PEDAGÓGICA

ÁREA SOCIAL

NOSSOS PRINCIPAIS NÚMEROS

- 23 anos de existência
- 1.894 crianças e adolescentes atendidos
- 156 mulheres envolvidas no projeto A Vida é Feminina
- 332 apresentações dos espetáculos de dança
- 255.816 espectadores dos espetáculos de dança
- 100% dos educandos matriculados na escola formal
- 143 educandos ingressaram na universidade
- 95% é o nosso índice de promoção de série na escola formal
- 98.893 refeições fornecidas
- 61.554 lanches ofertados
- 1.481 atendimentos em pediatria
- 2.892 atendimentos ambulatoriais
- 1.712 encaminhamentos a consultas odontológicas
- 1 sonho.

Anexo V – Folder Institucional da EDISCA



PRÊMIOS

1996 PRÊMIO CLÁUDIA
Mulher do Ano

1997 PRÊMIO FUNARTE
Melhor Coreógrafa Nacional
PRÊMIO BENFEITOR DA
CRIANÇA DA CIDADE
Prefeitura de Fortaleza
PRÊMIO ABRINQ
pelos Direitos da Criança

1998 PRÊMIO DESTAQUE DA ÁREA DE DANÇA
Instituto Dragão do Mar de Arte e Cultura

1999 PRÊMIO UNESCO
Categoria Juventude e Cidadania
MEDALHA ABOLIÇÃO -
Governo do Estado do Ceará
PRÊMIO ITAU UNICEF - Finalista

2000 PRÊMIO ITAU UNICEF - Finalista
SÉRIE DE OURO
Sistema Verdes Mares de Comunicação

2001 LÍDER SOCIAL
Fórum de Líderes Sociais do Brasil - Certificação
pela Fundação Banco do Brasil com o selo de
tecnologia social, passando a fazer parte do Banco
de Tecnologias Sociais

EDISCA



PARCEIROS

INSTITUTO AYRTON SENNA
GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

BNDES
UNESCO
UNICEF
ASHOKA
AVINA
MODUS FACIENDI
FONTELES ASSOCIADOS S/C
DANONE S/A
CIA DE IMAGEM
GOVERNO DA BAIXA ÁUSTRIA
COLÉGIO ADMIRÁVEL MUNDO
COLÉGIO ESPAÇO ABERTO
ESCOLA O CANARINHO
ESCOLA TIA ZEÁ
INSTITUTO BRASIL-ESTADOS UNIDOS
DURAMETAL
EIM

Investidores através da
Lei Federal de Incentivo à Cultura

AGRIPEC
TELEMAR
PETROBRAS
GRUPO M. DIAS BRANCO
APIQUANA
BREITNER ENERGÉTICO
PROGEARTE

EDISCA
R. Des. Feliciano de Azeite, 2309 - Água Fria
CEP 60821-420 - Tel: 55 (85) 3278 - 1515
e-mail: edisca@edisca.org.br
Site: www.edisca.org.br
Desafios - contat(CEF): A12084 - agência 1977









EDISCA

escola de dança e integração social
para criança e adolescente



SOBRE A INSTITUIÇÃO

a Edisca é visitada semanalmente por dezenas de estudantes, educadores, profissionais do terceiro setor, artistas, pesquisadores, jornalistas e o público em geral interessados em ver de perto a estrutura, as ações e nossos métodos pedagógicos.

Atuamos em diversas linhas a partir do centro de atividades que direciona todo o programa institucional, a escola de artes. Oportunizando o estudo, o fazer e a fruição artística, a escola de artes se coloca como ambiente pedagógico para o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões: intelectual, corpórea, emocional e transcendental.

As linguagens da Dança, Teatro, Musicam e Artes Visuais são os suportes onde são exercidos os processos educativos que vão além do simples aprendizado de técnicas e métodos da criação e construção artística. O convívio em ambiente artístico forma mais do que artistas, forma pessoas sensíveis e potentes para lidar com o mundo contemporâneo. A música, a literatura, o desenho, a pintura, o cinema, o teatro, a história da arte, a dança e outras diversas expressões, além da descoberta e ampliação de novos campos do saber, promove no educando o conhecimento de si próprio e o discernimento crítico, criativo e participativo destes em suas questões contextuais. Uma educação para valores éticos e humanitários, contribuindo para o domínio de habilidades e competências que impulsionam o aprendizado na escola formal e elevam a qualidade de vida em família e em comunidade.

A pedagogia interdimensional e a educação para o desenvolvimento humano regem nossas ações educativas fazendo apelo à complementaridade entre as áreas artística e outros programas desenvolvidos na Edisca. A nutrição e saúde, psicologia, fortalecimento e complemento a escola formal, biblioteca, informática educativa, língua e cultura estrangeira e programas junto a família, escola e comunidade se encontram potencializando e dinamizando uma educação voltada para o desenvolvimento humano.

O corpo de baile da Edisca já se apresentou em várias capitais brasileiras e também na França, Itália, Alemanha e Áustria. O repertório é fortemente marcado por temáticas antropológicas e sociais. O balé "Jangurusu" traz o drama de famílias que tiram seu sustento dos lixões das grandes cidades. "Koi-Guera" revela a beleza da cultura indígena e a perda da identidade destes povos com o contato do mundo civilizado. "Duas Estações" apresenta o nordeste brasileiro, pleno de beleza, poesia e contradições. O balé "Mobilis" é o espetáculo que rompe com a dimensão denunciatória e dramática e adentra o campo da pesquisa conceitual, o corpo e suas representações, enquanto "Demoaná" recita a mitologia e lendas brasileiras dentro do universo e imaginário dos educandos. A estratégia de veiculação dos espetáculos proporciona visibilidade institucional local, nacional e internacional, mobilizando desde 1995 um público de 151.845 espectadores, numa média de 30 apresentações por ano.

- Desde sua criação, em 1991, 1.198 educandos estudaram na instituição.
- Uma média de 2.015 livros é solicitada anualmente pelos educandos na Biblioteca;
- O refeitório oferece uma média de 34.798 refeições e 48.801 lanches ao ano aos educandos;
- O programa Nossa Saúde realiza uma média anual de 2.732 consultas e atendimentos.

A Edisca vem mostrando resultados consistentes e tornando visível o poder transformador da arte nos motivando a compartilhar estas experiências. A Partilha-Pesquisa, Criação e Disseminação de Tecnologia Social, pretende oferecer às organizações educativas um espaço pedagógico de reflexão, significação e ampliação dos diversos modos de inovar, inventar, experimentar e validar processos educativos em arte, dentro do campo de uma pedagogia interdimensional, direcionada para o desenvolvimento das dimensões constitutivas do ser.

DEPOIMENTOS

"A EDISCA é hoje um dos trabalhos mais qualificados no campo social, no campo da educação e no campo da arte que temos no Brasil"
VIVIANE SENNA
Presidente do Instituto Ayrton Senna

"O trabalho da EDISCA tem conteúdo ético e político que indica um caminho que pode ser o da regeneração política do Brasil"
ARIANO SUASSUNA
teatrologia e romancista

"No coração da Edisca, muito mais do que a denúncia do velho, pulsa o anúncio do novo. O anúncio de um país possível, onde cada criança tenha o direito de ser criança e onde cada adolescente possa olhar o futuro sem medo, porque está preparado para ele. (...) O possível, sempre é bom lembrar, faz parte do real. (...) A EDISCA é contemporânea do futuro."
É uma prefiguração."
ANTONIO CARLOS GOMES DA COSTA
Pedagogo e Diretor-Presidente da MODUS FACIENDI

"O magnífico trabalho que a Edisca desenvolve só me faz acreditar mais nas pessoas, e cada vez mais que é possível!"
RODRIGO PEDERNEIRAS
Coreógrafo do Grupo Corpo

Anexo X – Folder explicativo para captação de doadores

CONTATOS

EDISCA
Escola de Dança e Integração Social
para Criança e Adolescente

Rua Des. Feliciano de Ataíde, 2309 - Água Fria
60821-120 - Fortaleza, CE.

Tel. 85 3278.1515


e.mail: edisca@edisca.org.br

<http://www.edisca.org.br/blog>

EDISCA

2013





EDISCA INDICA: UM SALTO PARA A CIDADANIA


A legislação fiscal brasileira dá a você toda a chance de ajudar regularmente projetos sociais da sua confiança, utilizando recursos legais que, se você direcionar para a EDISCA, vai, ao mesmo tempo:

1. contribuir para a sustentabilidade de um trabalho sério e eficiente e
2. cumprir seu papel enquanto cidadão e empresário comprometido com o desenvolvimento social e cultural do seu Estado.

-Você é empresário?
Sua empresa é tributada pelo lucro real?

Se é, tem que saber que, pela Lei Rouanet, você pode aplicar até 4% do imposto de renda em projetos culturais habilitados a receber esse tipo de investimento

A EDISCA tem projeto pronto para receber esses recursos.



Como pessoa física, você paga Imposto de Renda todo santo ano?

Então precisa saber que, optando pela declaração completa, até 6% do imposto devido pode ser aplicado em projetos culturais.

A EDISCA está habilitada a receber esses recursos.

A única comprovação de que você precisa é um recibo padrão do MINC, que a EDISCA vai lhe dar, comprovando a aplicação.


E ainda há mais 2 opções:

1. FUNDO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
(Lei Federal nº 8.069/90 e Lei Municipal 7.235/92)

Pessoas físicas ou jurídicas têm direito de descontar do Imposto de Renda calculado, parte das contribuições feitas a projetos sociais e culturais previamente aprovados nos termos desses dispositivos legais.

Para as empresas, funciona assim: se a pessoa jurídica é tributada com base no lucro real, pode destinar recursos ao FMDCA e ter o benefício fiscal na dedução do imposto de renda, limitado a 1% do valor do valor devido. A compensação correspondente deverá ser feita no mesmo exercício da doação efetivada e devidamente comprovada.

Anexo Z – Folder explicativo para captação de doadores



No caso de pessoa física, o mecanismo é o seguinte: quem deseja doar ao Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente deverá usar o formulário de declaração completa e poderá deduzir na declaração até 6% (código 8) do Imposto de Renda a pagar, lançando o valor - devidamente comprovado - na Declaração Anual de Ajuste do mesmo ano-base. Importante: depois de efetuar a doação, o doador deverá informar ao Conselho qual a instituição beneficiada.

A Edisca possui projeto aprovado no COMDICA.

E se você é titular de uma empresa tributada pelo lucro real e quiser fazer uma doação à EDISCA, só por admiração à causa e querer **fazer parte?** Então saiba que doações a Entidades de Utilidade Pública sem fins lucrativos, legalmente constituídas no Brasil, e que prestem serviços gratuitos em benefício da comunidade em que atuam, podem ser lançadas como despesas operacionais e, como tal, serem deduzidas da base de cálculo do imposto, até o limite de 2% do lucro operacional, antes de computada a doação. (Lei 9.249 - inciso III do §2º do artigo 13).

A Edisca é entidade legalmente constituída e não tem fins lucrativos.

Finalmente, há um incentivo especial para empresas comerciais cearenses. Trata-se do MECENATO ESTADUAL DO CEARÁ, que é uma renúncia fiscal por parte do Estado, com incentivo à cultura. A lei 13.811/2006 permite que empresas contribuintes do ICMS apliquem até 2% do valor devido em projetos culturais aprovados pela SECULT-Secretaria de Cultura do Estado do Ceará. São 2 as Opções:

1. Doação: compensação de 100% do ICMS aplicado em projetos sociais aprovados pela SECULT;
2. Patrocínio: contrapartida de 20% sobre o valor incentivado, com direito a Crédito no material de divulgação da instituição beneficiada.

A EDISCA tem projeto aprovado pela SECULT.



RAZÕES PARA UTILIZAR OS MECANISMOS INCENTIVO FISCAL PARA INVESTIR EM PROJETOS SOCIAIS:

- oportunidade de exercer responsabilidade social como empresa;
- utilização de diversos benefícios dos incentivos fiscais disponíveis;
- promoção institucional e fortalecimento de imagem corporativa ligada à participação social;
- endomarketing: oportunidade de envolvimento de seus funcionários em projetos

Anexo AA – Folder Institucional da EDISCA

DOAÇÕES

Caixa Econômica – agência 1977 – operação 003 – conta 512-6
Banco do Brasil – agência 3474-6 – conta 11251-8

PETROBRAS

Patrocina o projeto ACERTANDO O PASSO COM O FUTURO (2014-2015)

PATROCINADORES INSTITUCIONAIS

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

APOIO

FORTEC INFORMATICA | FORTES CONTABILIDADE | NACIONAL GÁS | NATURAGIA | SENC – MESA BRASIL | SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL | 7 DE SETEMBRO | SAPIENS | COLÉGIO ADM | COLÉGIO ESPAÇO ABERTO | COLÉGIO FARIAS BRITO | IBEU-CE | COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS GRACAS | COLÉGIO SANTA CECÍLIA

RUA DESEMBARGADOR FELICIANO DE ATAÍDE, 2309
ÁGUA FRIA | CEP 60.821-420 | FORTALEZA – CEARÁ
+55 85 3278.1515 | edisca@edisca.org.br | www.edisca.org.br

CONTAIO

VOCÊ
ESTÁ NA
EDISCA

ENTRE,
SEJA
BEM-VINDO!

A cada passo você vai encontrar crianças, muitas crianças e jovens. Eles são nossa maior fortuna. A cada passo, a cada encontro você vai se surpreender. Até nós, que fazemos a EDISCA há duas décadas, nos surpreendemos a cada dia!

É fascinante vê-los crescer, descobrir, desenvolver, reinventar suas vidas. Você vai perceber, possivelmente, como a educação através das linguagens artísticas é um potente componente educativo para sensibilizá-los e motivá-los a conhecer a si, o outro e o mundo em que vivem.

Mais que isso, o ambiente artístico proporciona a descoberta de suas potências criativas, seus poderes de inventar e realizar o possível. Cada um deles, delas, é um multiplicador dessa boa nova, desse caminho que aproxima o querer do fazer. A ponte que conduz a sentir prazer em aprender. A motivação para alargar fronteiras: da dança para o autoconhecimento, das artes para as ciências, da consciência de valores humanos ao comportamento ético e socialmente justo.

Os jovens da EDISCA dão um verdadeiro salto quântico e qualitativo. Enquanto seus pais e avós, na grande maioria, nunca foram à escola, eles estão acessando a universidade e os cursos técnicos. As gerações de egressos continuam estudando e ensinando, um reflexo do que viveram aqui. Deixaram de assistir passivamente a banda passar e hoje estão no palco, conduzindo grupos de dança e teatro, sendo professores, educadores físicos, sociólogos, pedagogos, advogados.

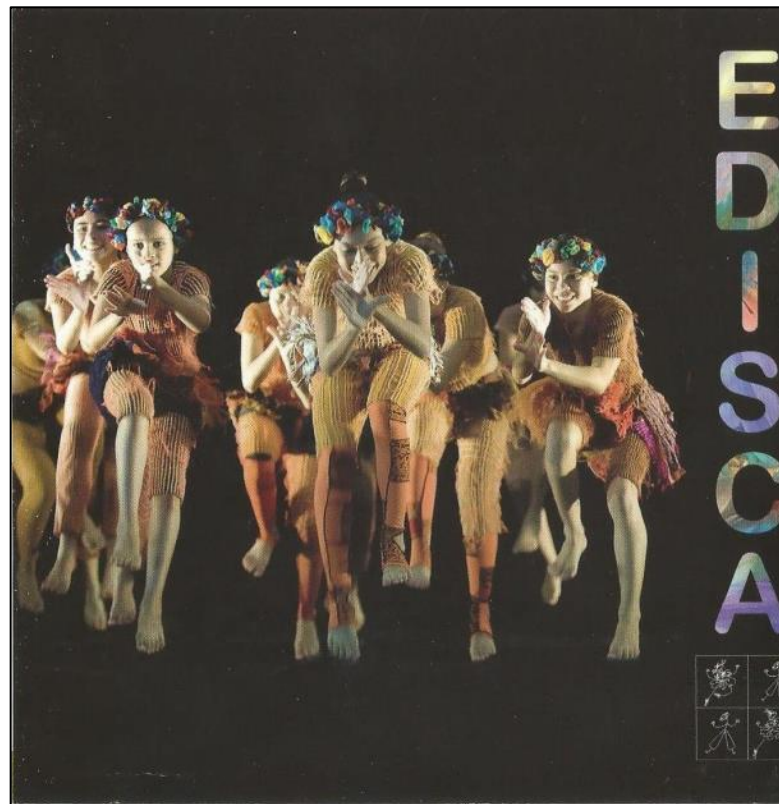
Somos uma família já com várias gerações. E o que mais ouvimos deles é que a EDISCA fez a grande diferença em suas vidas. Afirmam que quando enunciam por aí que fazem parte da EDISCA, as portas se abrem. E aqueles que os acolhem na família, no emprego, na universidade e nos diversos grupos sociais afirmam: talentosos e competentes, assim só podiam ser bailarinos da EDISCA.

Que orgulho e que honra recebê-los aqui!!!

0016	2740	570
HORAS-AULA DE DANÇA	FAMILIARES ATENDIDOS INDIRETAMENTE	CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS DIRETA E CONTINUAMENTE
158	255.916	
MULHERES ENVOLVIDAS NO PROJETO 'A VIDA É FEMININA'	PESSOAS ASSISTIRAM AOS ESPETÁCULOS DE DANÇA	
1479	845	40
HORAS DE ENSAIO	LIVROS EMPRESTADOS	EDUCANDOS EM TURMAS DE INGLÊS (PARCERIA C/ IBEU)
2002	109	1712
ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS	EDUCANDOS INGRESSADOS NA UNIVERSIDADE	CONSULTAS ODONTOLÓGICAS
98.898	1491	
REFEIÇÕES FORNECIDAS	ATENDIMENTOS EM PEDIATRIA	
1402	3512	882
HORAS-AULA DE TEATRO	HORAS-AULA DE MATEMÁTICA E LÍNGUA PORTUGUESA	APRESENTAÇÕES DOS ESPETÁCULOS DE DANÇA

NÚMEROS (DADOS DOS ÚLTIMOS 5 ANOS)

Anexo AB – Folder Institucional da EDISCA



DEMOANÁ



DUAS ESTAÇÕES



SAGRADA

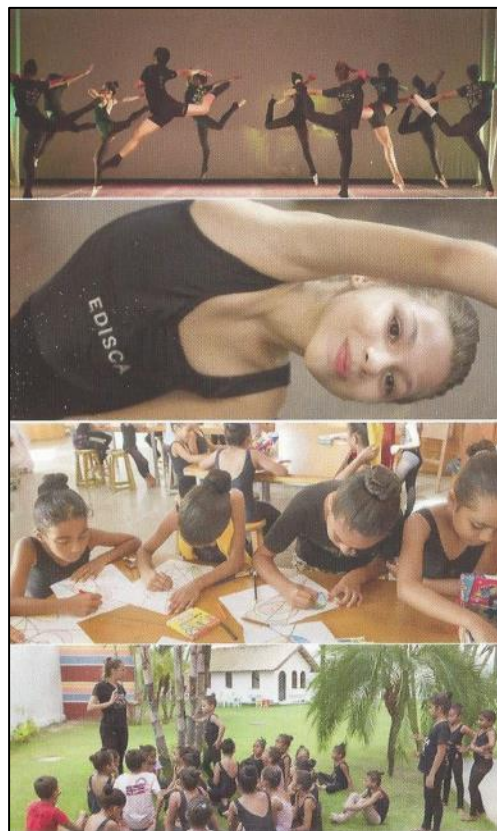
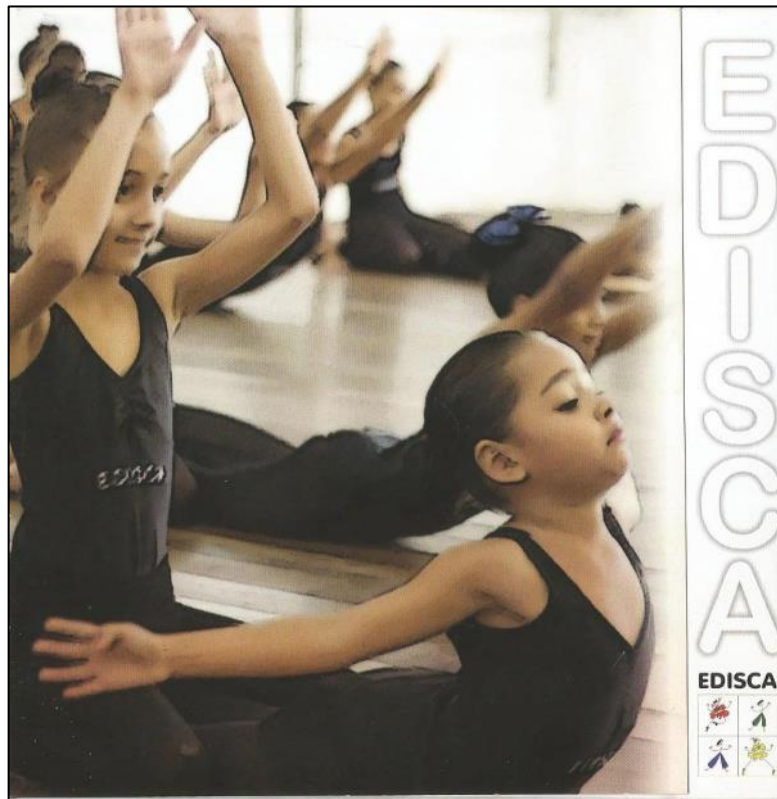


PAIDEIA

- ✗ Ordem do Mérito Cultural 2012
- ✗ Prêmio ODM (Objetivos do Milênio) 2012
- ✗ Prêmio Brasil Social 2010, na categoria Arte e Cultura.
- ✗ Prêmio Perfil Gestor 2010 na categoria Responsabilidade Socioambiental
- ✗ Prêmio Banco do Brasil de Tecnologias Sociais 2001 e 2009
- ✗ Prêmio Itaú UNICEF – 1999
- ✗ Prêmio UNESCO “Juventude e Cidadania”- 1999
- ✗ Prêmio Abring pelos Direitos da Criança – 1997
- ✗ Prêmio “Bem Feitor da Criança da Cidade”- Prefeitura Municipal de Fortaleza – 1997
- ✗ Prêmio FUNARTE 97 – “Melhor Coreografia Nacional”

PRÊMIOS

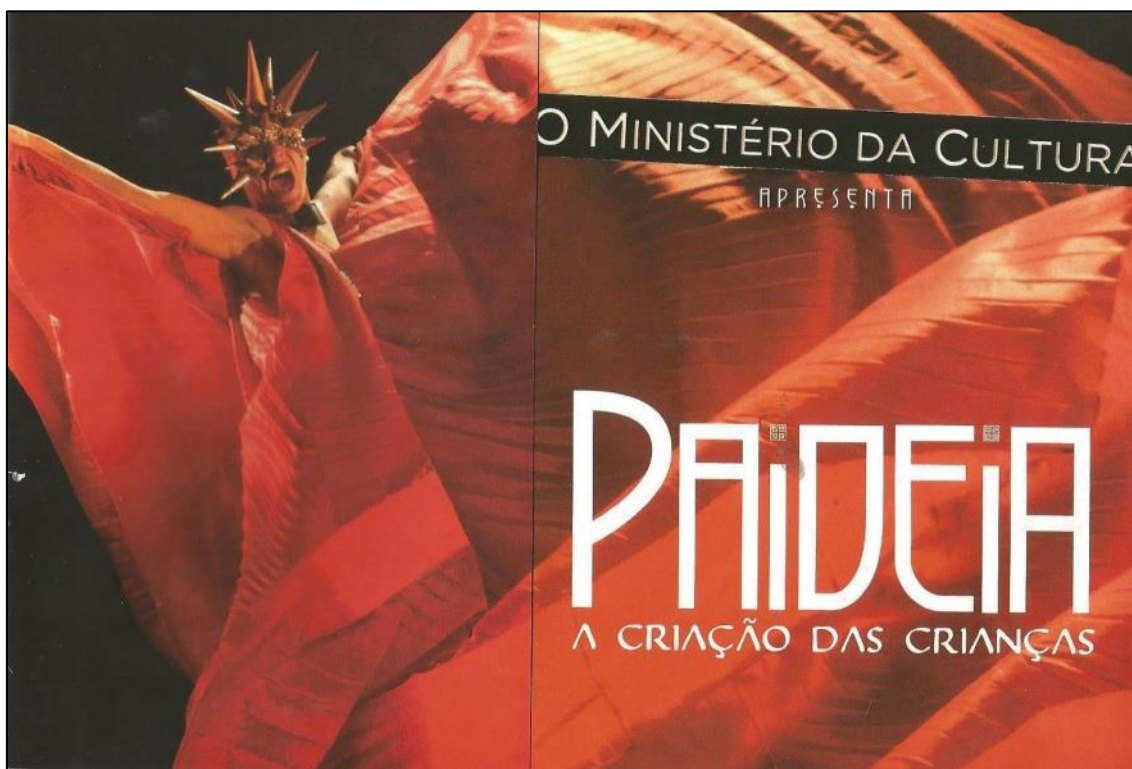
Anexo AC – Folder Institucional da EDISCA



- ✘ Ordem do Mérito Cultural 2012
- ✘ Prêmio ODM (Objetivos do Milênio) 2012
- ✘ Prêmio Brasil Social 2010, na categoria Arte e Cultura.
- ✘ Prêmio Perfil Gestor 2010 na categoria Responsabilidade Socioambiental
- ✘ Prêmio Banco do Brasil de Tecnologias Sociais 2001 e 2009
- ✘ Prêmio Itaú UNICEF – 1999
- ✘ Prêmio UNESCO “Juventude e Cidadania”- 1999
- ✘ Prêmio Abring pelos Direitos da Criança – 1997
- ✘ Prêmio “Bem Feitor da Criança da Cidade”- Prefeitura Municipal de Fortaleza – 1997
- ✘ Prêmio FUNARTE 97 – “Melhor Coreografia Nacional”

PRÊMIOS

Anexo AD – Imagem do folder de divulgação do espetáculo PAIDEIA



**A EDUCAÇÃO É, DESDE O PRINCÍPIO
DA CIVILIZAÇÃO, O MAIS IMPORTANTE
ATRIBUTO DE UM POVO.**

Para os gregos antigos, o conceito de educação alcança o estatuto de questão filosófica - a finalidade de educar -, e consequentemente transforma-se em uma questão de método: como educar.

A EDISCA, desde a sua criação, percebe a potência pedagógica que a arte constitui. Oferece através dos processos de fruição, aprendizagem de conceitos e técnicas, criação e composição artísticas uma educação dos sentidos. Esses níveis de interação com a arte estimulam o educando a transportar para as questões da escola formal e da vida cotidiana os métodos para compreender, imaginar e construir conhecimentos e novas realidades.

O espetáculo PAIDEIA é um legítimo resultado da pedagogia da EDISCA. A partir de uma temática a ser descoberta e trabalhada, os educandos iniciam, com o apoio de artistas e educadores, uma série de estudos e experimentos visando à construção de um espetáculo. Encontros de leitura, discussão e planejamento sobre o tema, associado às oficinas de coreografia, teatro, vídeo, figurino, maquiagem, iluminação e produção artística são oferecidas com a finalidade de que equipes de educandos se formem, de acordo com suas afinidades e vocações, e criem cada parte do espetáculo.

Foi durante uma visita técnica promovida pelo Instituto Ayrton Senna, durante a criação e construção de um espetáculo, que o prof. Antônio Carlos Gomes da Costa conheceu a EDISCA e a EDISCA conheceu o Antônio. Grande mestre e humanista brasileiro, fomentador do Estatuto da Criança e Adolescente, entre tantas outras ações a favor do direito das crianças à educação e à dignidade humana, Antônio identificava na EDISCA o conceito da Paideia grega e do construtivismo freiriano.

Na visão de Antônio, as quatro dimensões antológicas do ser - a razão, a emoção, o corpo e o espírito - estariam sendo contempladas e desenvolvidas através do

Anexo AE – Imagem do folder de divulgação do espetáculo PAIDEIA



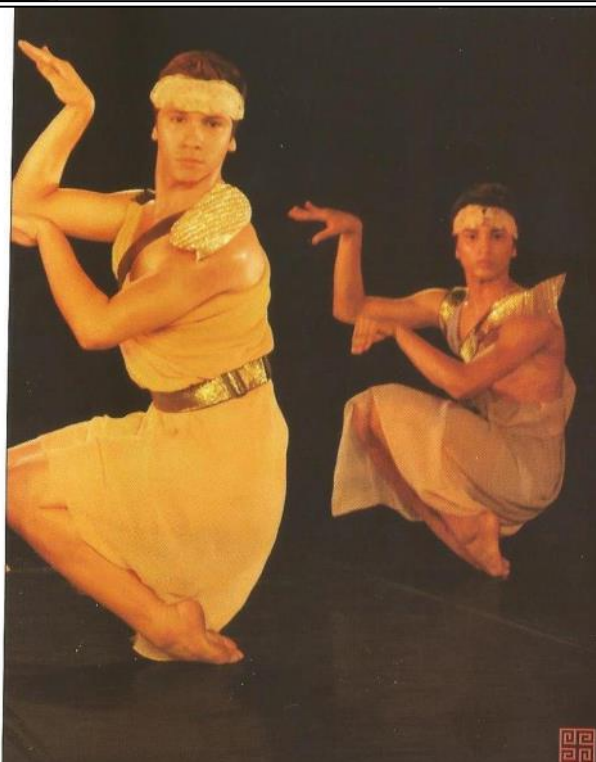
que chamava carinhosamente de Paideia edisqui-
na. Além disso, os conceitos do construtivismo de
Paulo Freire estariam presentes quando observa-
va o processo do "aprender fazendo" e do "fazer
aprendendo" durante os ensaios e montagens do
espetáculo.

O prof. Antônio Carlos continua influenciando e
incentivando a EDISCA e incontáveis instituições
educativas com seus livros e conquistas a favor da
criança no Brasil e no mundo.

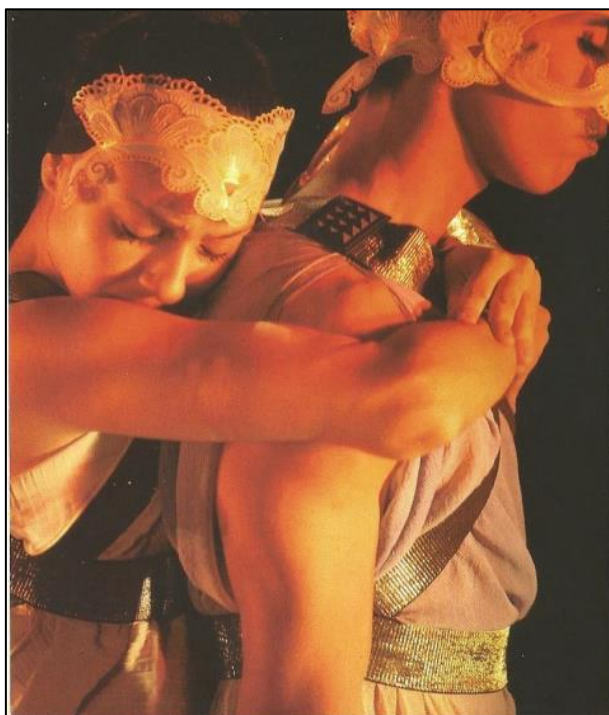
É com imensa saudade e reconhecimento que
dedicamos este espetáculo, PAIDEIA, ao querido
prof. Antônio Carlos Gomes da Costa, um brasilei-
ro que dedicou o que tinha de melhor: inteligência,
criatividade, amor e determinação ao serviço da
humanidade.

A construção deste espetáculo foi possível graças
ao apoio do **Governo Federal** através da Lei de
Incentivo à Cultura e **Governo Estadual** através do
IV Edital Mecenaz. Tivemos a honra de ter como
patrocinadores a **OI, BNDES, Cagece, BNB, Api-
guana, Casa Pio, Newland, Naturágua, Acal e Mito.**

Tenham um ótimo espetáculo!

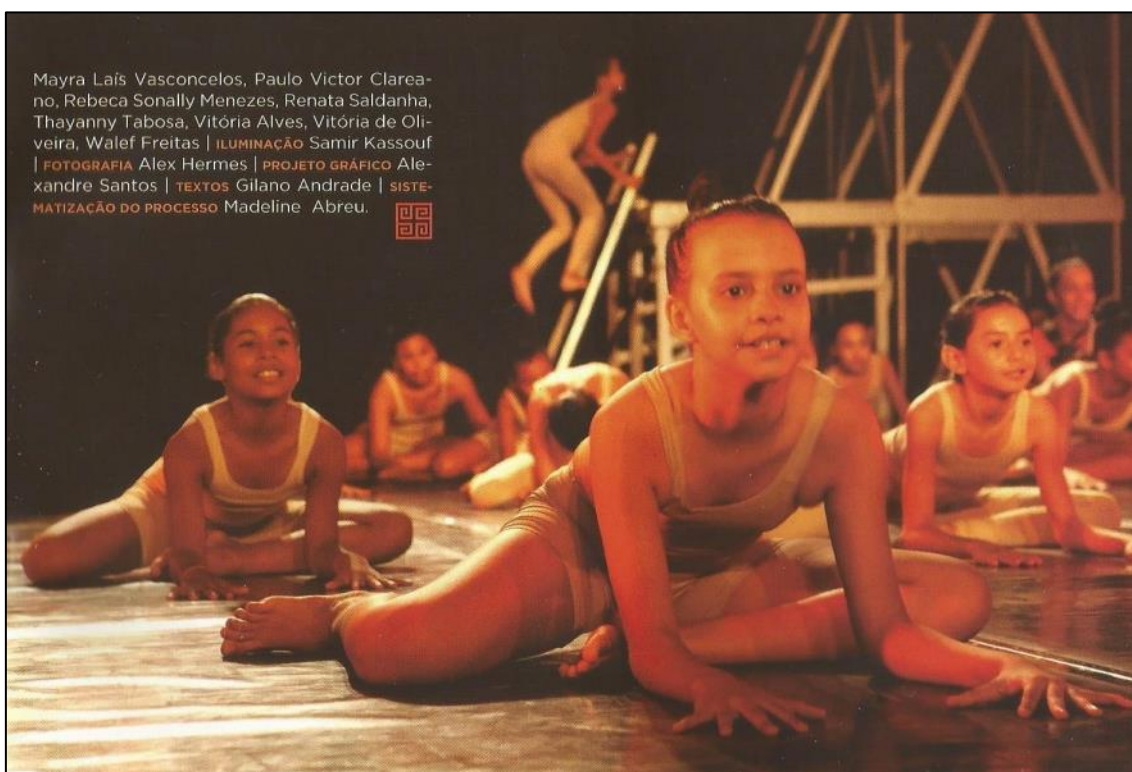


Anexo AF – Imagem do folder de divulgação do espetáculo PAIDEIA



FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO GERAL Dora Andrade | ASSISTÊNCIA COREOGRÁFICA Gilano Andrade | COREÓGRAFOS Cleber Fernandes, Deborah Santos, Dora Andrade, Gilano Andrade, Jamila Lopes, Joana Fernandes, Renata Saldanha, Stefany Pereira, Wesley Cândido | COORDENAÇÃO DE ENSAIO Tatiane Gama e Andréa Soares | AFINAÇÃO Claudia Andrade | ENSAIADORES Ana Clévia Fernandes, Eva Pacheco, Hariane Andrade, Mayra Laís Vasconcelos, Monyka Amorim, Thais Alves | CORPO DOCENTE Bárbara Agostini, Carlos Antonio Santos, Giselle Xavier, Jamila Lopes, Janaina Barros, Renata Saldanha, Tatiane Gama | PESQUISA e COLAGEM MUSICAL Andréa Soares, Claudia Andrade e Dora Andrade | PRODUÇÃO Gerusa Pacheco | ASSISTENTE DE PRODUÇÃO Fabiano Oliveira | CENOGRAFIA e ADEREÇARIA Adjafre | FIGURINO Gil Braga | VÍDEO INSTITUCIONAL Nilton Chagas, Clecil Lima e Yumê Junqueira | PARCERIA TÉCNICA Ursa Maior Filmes e Núcleo de Audiovisual da FANOR | GRUPO DE AUDIOVISUAL Jefferson Inácio, Paulo Victor Clareano, Paulo Wesley Barbosa, Raquele Feijó | CRIAÇÃO DE MAQUIAGEM Renata Saldanha | MAQUIADORES Adrielle Barbosa, Ana Clévia Fernandes, Ana Ranielle Silva, Andressa Caroline Menezes, Andrezza Bernardo, Carolina Nascimento, Cibele Batista, Cleber Fernandes, Gabriel Mendes, Geovani Inácio, Germana do Espírito Santo, Gustavo Coelho, Jefferson Inácio, Jorge Lucas Silva, Karla Thais Ferreira, Lays Regina Silva, Lillian Meire Sousa, Lucythê Rodrigues, Maryary Rodrigues,



Mayra Laís Vasconcelos, Paulo Victor Clareano, Rebeca Sonally Menezes, Renata Saldanha, Thayanny Tabosa, Vitória Alves, Vitória de Oliveira, Walef Freitas | ILUMINAÇÃO Samir Kassouf | FOTOGRAFIA Alex Hermes | PROJETO GRÁFICO Alexandre Santos | TEXTOS Gilano Andrade | SISTEMATIZAÇÃO DO PROCESSO Madeline Abreu.



Anexo AG – Resultado da avaliação biométrica realizada com as crianças no período de 2014 a 2015

RESULTADO AVALIAÇÃO DE SAÚDE 2014/15

Cobertura da avaliação: 169 educandos ou 67% do total de educandos.

Realizamos a avaliação de saúde no início do mês de Março/15. O exame foi feito com 169 educandos e foi dividido em duas partes: a de levantamento de dados básicos como pesagem, altura, calendário vacinal, frequência ao dentista e exame visual, realizado por auxiliar de enfermagem. A segunda parte do exame foi realizada por profissional psicólogo e dedicada ao levantamento de dados sobre violência doméstica e saúde sexual e reprodutiva.

Em março de 2015 entregamos e lavramos 76 termos de encaminhamento aos responsáveis pelas crianças para que buscassem atendimento nas especialidades de oftalmologia (57), clínica médica (34) e dentista (2). Esclarecemos que cada termo ou pessoa pode ter sido encaminhado para até 3 especialidades. Restaram, após 18 saídas de educandos, **58** termos com 68 encaminhamentos para especialidades.

Egressos 2015: 18 Restantes: 58 termos que geraram 68 encaminhamentos

Encaminhamentos resolvidos: **53 – 78%**

Parcialmente resolvidos: **15 – 22%**

Os Casos parcialmente resolvidos são aqueles onde os responsáveis procuraram a unidade básica de saúde (posto de saúde), no entanto, a marcação de consultas estava suspensa por motivo de reforma da unidade ou esses encaminhamentos se encontram na fila de espera aguardando o chamado para a especialidade médica.

Indicador Diagnóstico 2015	Ações realizadas 2015	Resultado 2015
<u>Acuidade visual</u> Quanto à acuidade visual, 57 educandos precisam ser avaliados pelo oftalmologista, que equivale a 39,6% do total de educandos.	Convocação do responsável para lavrar Termo de Encaminhamento ao oftalmologista. 57 termos lavrados. Palestra sobre o SUS para pais e responsáveis. Mapeamento dos equipamentos de saúde das regionais. Painel informativo com os equipamentos de saúde por regional.	Egressos: 14 educandos 34 retornos com resolução total do problema, correspondendo a 79% de resolutividade. 9 em processo ou retornos parciais. Na fila de espera por atendimento no SUS. Em todos os encaminhamentos, o diagnóstico foi confirmado.

<p><u>Curva de crescimento</u></p> <p>Com excesso de peso: 14-12%; No limite para entrar em baixo peso: 05 - 4% No limite para entrar no excesso de peso: 02- 2% No limite de peso: 02 - 1% Na altura ideal: 107 - 92,2% Com baixa estatura: 02- 0,1% No limite de baixa estatura:01 - 0,8% No limite da altura: 01 - 0,8% Com altura maior que o tamanho normal:04 - 3,5% Crianças com baixa estatura Severa: 01 - 0,8%</p>	<p>Convocação do responsável para lavrar Termo de Encaminhamento ao clínico geral: 34 encaminhamentos</p> <p>Palestra sobre o SUS para pais e responsáveis.</p> <p>Mapeamento dos equipamentos de saúde das regionais.</p> <p>Painel informativo com os equipamentos de saúde por regional.</p>	<p>Evasão: 9</p> <p>19 casos resolvidos ou 76% de resolatividade.</p> <p>6 em processo ou retornos parciais.</p>
<p><u>Frequência ao dentista 2014</u></p> <p>Em 2014, 89% dos educandos concluíram tratamento odontológico, por meio de parceria com a EIM ou por clínicas particulares. Apenas 10,6% dos nossos educandos não foram ao dentista.</p>	<p>Convocação do responsável para lavrar Termo de Encaminhamento ao dentista.</p> <p>Grupos Socioeducativos: temáticas relacionadas a saúde e direitos humanos.</p> <p>Palestra sobre o SUS para pais e responsáveis.</p> <p>Mapeamento dos equipamentos de saúde das regionais.</p> <p>Painel informativo com os equipamentos de saúde por regional.</p> <p>Campanha interna sobre saúde oral e campanha do SESC.</p>	<p>100% de resolatividade</p>
<p><u>Nível de atualização do calendário de vacinas.</u></p> <p>Todas as crianças estão com cartão de vacina em dia. Em relação a campanha de vacinação da HPV das nossas 108 alunas que estão na faixa etária da campanha, estamos com 60% de cobertura vacinal;</p>	<p>Convocação do responsável para lavrar Termo de Encaminhamento ao oftalmologista.</p> <p>Palestra sobre o SUS para pais e responsáveis.</p> <p>Campanha de vacinação Sarampo e H1N1</p>	<p>Todas as crianças estão com cartão de vacina em dia.</p>
<p><u>Violência doméstica</u></p> <p>9% (14) dos educandos entrevistados relataram viver em situação de violência doméstica</p>	<p>Atendimento psicológico individual.</p> <p>Palestra educativa para os pais ou responsáveis.</p> <p>Grupos Socioeducativos: temáticas relacionadas ao feminismo, saúde e direitos humanos.</p> <p>Projeto Cine NUCEPEC sobre o ECA.</p>	<p>Os casos identificados foram resolvidos com a cessão da violência.</p>

<p><u>Risco DSTs e AIDS</u></p> <p>Avaliamos o risco de DSTs pelo não uso de camisinha em todas as relações sexuais e constatamos que 54% dos adolescentes que relataram já ter iniciado a vida sexual estão em situação de risco.</p>	<p>Oficina sobre HIV e AIDS</p> <p>Grupos Socioeducativos: temáticas relacionadas ao feminismo, saúde e direitos humanos.</p> <p>Palestra sobre o SUS para pais e responsáveis.</p> <p>Mapeamento dos equipamentos de saúde das regionais.</p> <p>Painel informativo com os equipamentos de saúde por regional.</p>	<p>Não registramos caso de contaminação por HIV em 2015.</p>
<p><u>Risco de gravidez na adolescência</u></p> <p>Quanto ao risco para gravidez, 15% destes jovens foram considerados em risco, visto que não usavam camisinha com frequência e não utilizavam métodos contraceptivos.</p>	<p>Grupos Socioeducativos: temáticas relacionadas ao feminismo, saúde e direitos humanos.</p>	<p>Não registramos caso de gravidez na adolescência em 2015.</p>

AVALIAÇÃO DE SAÚDE E PSICOSSOCIAL - ASP 2016

Crianças: 121 ou 73%

Adolescentes: 44 ou 27%

Novatos: 61 ou 37% Veteranos: 104 ou 63%

Realizamos nos meses de fevereiro e março de 2016, a avaliação de saúde geral dos educandos. Conseguimos realizar a avaliação em 70% dos educandos. Foram realizadas **165** avaliações, divididas em duas partes: saúde básica e psicossocial. A primeira parte realizada por auxiliar de enfermagem por meio de pesagem, medição e exame visual. Para complementar esses dados temos os registros de frequência ao dentista e os dados do calendário vacinal.

Os principais indicadores de saúde são: relação peso x altura; presença de dermatites e pediculose; Nível de acuidade visual; frequência ao dentista. Os indicadores de dermatites e pediculose foram novamente incluídos na avaliação em 2016. Em 2015, diante da reformulação do setor de saúde, reduzimos os indicadores para facilitar o monitoramento.

A entrevista para coleta dos dados psicossociais é realizada por psicólogo logo em seguida à primeira parte. Os principais indicadores psicossociais são: nível de contato com álcool e drogas ilícitas; violência doméstica contra a mulher e criança; na área reservada aos adolescentes

levantamos informações sobre: idade menarca; ida ao ginecologista; Iniciação sexual; nível de risco para a gravidez na adolescência, DSTs e AIDS.

O principal desafio está sendo incluir o maior número possível de adolescentes, pois uma boa parte está envolvida no programa *E-Jovem*, do Governo do Estado, e só veio participar dos grupos socioeducativos no início de abril. Estamos considerando uma nova metodologia para coleta de informações junto aos adolescentes. Levantamos os seguintes resultados:

Em relação ao peso apresentamos os seguintes resultados:

Crianças que estão no peso ideal: **132 – 80%**

Crianças que estão com excesso de peso: **28 – 16,96%**

Crianças que estão no limite para entrar em baixo peso: **03 – 1,81%**

Crianças que estão no limite de peso: **02 – 1,21%**

Em relação à altura apresentamos os seguintes resultados:

Crianças que estão na altura ideal: **157 – 95,15%**

Crianças que estão com baixa estatura: **05 – 3,03%**

Criança que está no limite da altura: **02 – 1,21%**

Crianças que estão com altura maior que o tamanho normal: **01 – 0,60%**

Em relação às doenças de pele, diagnosticamos dermatites, pitiríase, micoses e erupções de reações alérgicas.

- Dos **165** exames realizados **145 – 87,87%** dos educandos não apresentam problemas de dermatite, apenas **20 – 12,12%** precisam ser encaminhadas para o dermatologista ou clínico Geral.
- Em relação a Pediculose tivemos, **61** educandos ou 36,9% apresentam pediculose, e 104 não apresentam. Os responsáveis serão convocados para serem dadas instruções de tratamento e busca de medicação na rede pública.
- Dos nossos educandos **101 – 61,21%** estão com a saúde oral em dia, apenas **64 – 38,78%** precisam ser encaminhados para uma avaliação odontológica. A maioria desses alunos são novatos que entraram na escola ano passado em outubro. Eles serão encaminhados para a empresa EIM –Instalações industriais, parceira da EDISCA que disponibiliza atendimento nessa área.
- Da avaliação visual **51 – 31%** não atingiram nível normal no teste visual e serão encaminhadas para o oftalmologista para serem avaliadas pelo profissional. Destes, 6 educandos estão ainda na lista de pendencia 2015 (em processo de resolução). Os outros **114- 69%** atingiram o nível considerado normal.

Os encaminhamentos serão entregues aos responsáveis, pactuados e assinados durante o mês de abril por meio de convocação individual, sendo:

- Encaminhamentos para Clínica Médica na rede pública: **20**, sendo 7 novatos (11%) e 13 veteranos (12,5%)
- Encaminhamentos para Odontologia por meio da parceria com a EIM: 64, sendo 36 novatos (59%) e 28 veteranos (26%).
- Encaminhamentos para Oftalmologista na rede pública: 51, sendo 24 novatos (39%) e 27 veteranos (26%), sendo que 6 estão com pendências de 2015. Foram então 21 novos casos de veteranos (20%).
- Orientação sobre tratamento pediculose: **61**, sendo 25 novatos (40%) e 36 veteranos (34%)

Para facilitar o acesso dos responsáveis à rede pública de atendimento, realizamos o mapeamento das unidades básicas de saúde (UBS), separando-as por regionais e identificado o endereço e contatos. Os cartazes estão expostos no mural do setor social complementando a orientação no ato dos encaminhamentos individuais.